

Relatório de Estágio Pedagógico
Programa de iniciação ao tiro com arco:
Efeitos da aplicação do treino de competências
psicológicas

Agostinho dos Santos Carlos

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor António Manuel Neves Vicente

outubro de 2021

Folha em branco

Dedicatória

À minha família que soube sempre entender e corresponder aos meus objetivos de vida em sociedade: saber ser, saber estar e saber fazer.

Aos meus amigos que me acompanharam neste projeto de vida, um percurso de princípios e de valores partilhado entre a vida académica, docente e desportiva, que estiveram e estarão sempre presentes.

Aos meus alunos, que representaram sempre o centro das minhas atenções, e pelos quais voltaria a ser ... como sou.

Folha em branco

Agradecimentos

À UBI, pela oportunidade da continuidade e conclusão dos estudos conducentes ao Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Um bem-haja ao Professor Doutor António Manuel Neves Vicente, pela sua receptividade e aceitação para orientação deste trabalho, pela sua competência, rigor, disponibilidade e apoio demonstrado.

Também por acreditar e transmitir a confiança necessária para poder apresentar uma experiência de vida, ao serviço do Ensino e da Educação, que valeu a pena escrever e agora ... dar a conhecer.

Folha em branco

Resumo

Este Relatório, apresenta e releva uma experiência de trinta anos de docência na área da Educação Física, evidenciando o essencial do trabalho efetuado nas quinze escolas do distrito da Guarda e Viseu, onde foi desenvolvida a atividade profissional.

Este documento está estruturado em quatro capítulos, está de acordo e corresponde às orientações do modelo proposto.

O primeiro capítulo, trata da contextualização da formação inicial vs formação continuada e da reflexão autobiográfica, referente a um período coincidente com a procura da habilitação académica e profissional e da compatibilização com a prática desportiva.

O segundo capítulo, aborda a realização da prática profissional, contempla as necessárias referências ao enquadramento e contexto em que a atividade docente decorreu e ainda a intervenção associada ao desempenho dos cargos, funções e desenvolvimento de atividades nas diferentes escolas/agrupamento de escolas. Para melhor análise do trabalho realizado, foram consideradas as três dimensões de referência para a avaliação do pessoal docente: Científica e Pedagógica; Participação na Escola e relação com a Comunidade e Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional

O terceiro capítulo, reúne o estudo de investigação realizado: uma proposta de iniciação da prática do Tiro com Arco no 2º ciclo, associado a uma experiência de treino das competências psicológicas, que consideramos ter contribuído para a valorização do processo ensino-aprendizagem. Participaram neste estudo 16 alunos do 6º ano de escolaridade, sendo 8 do grupo controlo e 8 do grupo experimental, que evoluíram em 12 sessões de prática – indoor e outdoor, atingindo objetivos de realização e de resultados.

No quarto e último capítulo, estão referenciadas algumas conclusões e recomendações decorrentes da análise e reflexão do conjunto dos resultados apurados e no âmbito do trabalho desenvolvido.

Palavras-chave

Educação Física, Ensino, Desporto Escolar, Tiro com Arco, Treino e Competências Psicológicas.

Folha em branco

Abstract

This Report presents and highlights thirty years of experience teaching in the area of Physical Education, emphasising the essence of the work performed in fifteen schools in the districts of Guarda and Viseu, where this professional activity was conducted.

The structure of this document, divided in four chapters, is in accordance and observes the guidelines of the proposed model.

The first chapter focuses on the contextualization of the initial education vs. continuing professional training and an autobiographical reflection, referring to a period that coincides with the pursuit for academic and professional qualifications and its compatibility with sporting activity.

The second chapter covers the professional practice, including the necessary references to the context in which the teaching activity was performed, and the contribution associated with the performance of positions, functions and development of activities carried out in different schools/school's aggregations. For a better analysis of the work developed, the three dimensions of reference for the evaluation of the teaching staff were considered: Scientific and Pedagogical; Participation in the School and relationship with the Community and Continuing Training and Professional Development.

The third chapter compiles the research study that was conducted: a proposal of initiation of Archery practice in the 2nd cycle, associated with an experience of training psychological competences, which we consider having contributed to the enhancement of the teaching-learning process. Sixteen students from the 6th year participated in this study, 8 from the control group and 8 from the experimental group, who participated and progressed along 12 practice sessions - indoor and outdoor, reaching objectives of performance and results.

In the fourth and last chapter, conclusions and recommendations derived from the analysis and reflection of the results obtained are summarized in the scope of the outlined study.

Keywords

Physical Education, Teaching, School Sports, Archery, Training and Psychological Competencies.

Folha em branco

Índice

Dedicatória	iii
Agradecimentos	v
Resumo	vii
Abstract	ix
Índice	xii
Lista de Figuras	xv
Lista de Tabelas	xix
Lista de Acrónimos	xxii
1. Introdução	1
1.1. Contextualização da Formação Inicial vs Formação Continuada	2
1.1.1. Formação Inicial	2
1.1.2. Formação Contínua	4
1.1.2.1. Formação Docente	6
1.1.2.1.1. Formação Docente Científica/Pedagógica	9
1.1.2.1.2. Formação Docente Específica	10
1.1.2.2. Formação Desportiva	10
1.1.2.2.1. Formação Desportiva Geral	12
1.1.2.2.2. Formação Desportiva Específica	12
1.2. Reflexão Autobiográfica	13
2. Enquadramento e Realização da Prática Profissional	15
2.1. Contexto	18
2.1.1. Caraterização Geográfica e Socio-Económica	18
2.1.2. Caraterização dos Recursos Humanos	19
2.1.3. Caraterização dos Recursos Materiais	20
2.1.4. Caraterização da Evolução da Situação Profissional	22
2.2. Intervenção	23
2.2.1. Análise da População Escolar	23
2.2.2. Análise do Serviço Atribuído	26
2.2.2.1. Desempenho de Cargos.....	27
2.2.2.2. Desempenho de Funções Letivas e Não Letivas	36
2.2.2.3. Participação em Projetos, Clubes e Atividades	45
2.2.3. Análise da Realização da Prática Profissional	58
2.3.3.1. Dimensão Científica e Pedagógica	59
2.3.3.2. Dimensão da Participação na Escola/Relação c/a Comunidade Educativa	63
2.3.3.3. Dimensão da Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional	64

3. Estudo de Investigação	66
3.1. Introdução	66
3.1.1. Tiro com Arco	67
3.1.1.1. Processo Ensino-aprendizagem	69
3.1.1.2. Programa de Iniciação ao Tiro com Arco	70
3.1.2. Competências Psicológicas	71
3.1.2.1. Treino das Competências Psicológicas	72
3.1.2.2. Programa de Treino das Competências Psicológicas	79
3.1.3. Problema, Objetivos e Hipóteses	66
3.2. Metodologia	80
3.2.1. Participantes	82
3.2.2. Instrumentos	83
3.2.3. Procedimentos	83
3.2.4. Análise e Tratamento de Dados	85
3.3. Resultados	85
3.4. Discussão	91
3.5. Conclusão	92
4. Conclusão Final	95
5. Referências	97
Legislação	101
Anexos	103

Folha em branco

Lista de Figuras

Figura 1- Formação contínua	5
Figura 2 - Nº Ações / Horas de Formação Docente e Desportiva	6
Figura 3 - Nº Ações / Horas de Formação Docente Específica e Científica Pedagógica	9
Figura 4- Nº Ações / Horas de Formação Científica Pedagógica	10
Figura 5- Nº Ações / Horas Formação Específica	10
Figura 6- Nº Ações / Horas Formação Desportiva	12
Figura 7- Nº Ações / Horas Formação Desportiva Geral	12
Figura 8- Nº Ações / Horas Formação Desportiva Específica	12
Figura 9- Responsáveis Políticos no período 1990-2021	16
Figura 10- Mapa com os Concelhos/Escolas onde leccionei (1990-2021)	18
Figura 11- O nº anos de serviço por Escola	24
Figura 12- O nº Professores de Escolas/Agrupamento de Escolas: Total / EF	24
Figura 13- O nº de Alunos de Escolas/Agrupamento de Escolas: Total / EF	24
Figura 14- O nº de Alunos de EF nas Escolas/Agrupamento de Escolas: Masc / Fem	25
Figura 15- O nº turmas por ano letivo: Escola /Prof	25
Figura 16- O nº turmas atribuídas por ano de escolaridade	26
Figura 17- O nº Aulas por ano letivo: Total / Turma	26
Figura 18- Serviço Atribuído: Cargos, Outras Funções, Projetos, Clubes e Atividades	27
Figura 19- O nº de anos e os cargos desempenhados	27

Figura 20- CDE – Resultados da Competição: Distrital, Regional e Nacional	33
Figura 21- CDE – Organização de Competições Distritais: Fase Final	33
Figura 22- CDE – Atividade Interna: Eventos	34
Figura 23- Outras Funções (Letivas e não Letivas)	36
Figura 24- O nº anos de Atividades Curriculares Não Disciplinares (ACND)	37
Figura 25- O nº de turmas com AFD	40
Figura 26- Apoios Educativos e outros	41
Figura 27- Vigilâncias de Provas de Exame/Aferição	43
Figura 28- Os Cargos e as Reuniões realizadas	44
Figura 29- Projetos, Clubes e outras Atividades	44
Figura 30- A participação em Projetos	45
Figura 31- Nº Horas de Crédito Horário: Escola / Professor	46
Figura 32- Enquadramento no PDE: Prof. Responsável	46
Figura 33- Inscrições dos G/Equipas: Masc / Fem	47
Figura 34- Participação na Competição do DE: Escolas / Prof. Responsável	47
Figura 35- CDE – Nº Anos por Modalidade: Escola / Prof. Responsável	48
Figura 36- Projetos Especiais/Complementares do DE: Participação / Organização	48
Figura 37- Resultados da Competição DE: Escola / Professor	49
Figura 38- Organização Finais Distritais: Escola / Prof. Responsável	49
Figura 39- Atividade Interna: Anos / Modalidades	49

Figura 40- Distribuição dos G. Equipas / modalidade do DE, no ano letivo 2019/2020	68
Figura 41- As componentes do Tiro com Arco (Fonte FPTA)	68
Figura 42- Processo de Treino de Modelagem do Comportamento	75
Figura 43- Dados das médias dos alunos participantes	83
Figura 44- Evolução da Concentração/Índice de Distração: GC / GE	87
Figura 45- Evolução do Desempenho – Acertos: GC / GE	87
Figura 46- Evolução do Desempenho – Pontuação: GC / GE	87
Figura 47- Evolução da Preferência pelo Tiro com Arco: GC / GE	88
Figura 48- Autoavaliação da Participação no Programa de TA: GC e GE	89
Figura 49- Avaliação da Organiz/Funcionamento do Processo Ensino-aprendizagem:GC/GE .	90
Figura 50- Registo das opções/Nºaulas sugeridas pelo GC e GE	90
Figura 51- As Competências Psicológicas e avaliação das Técnicas utilizadas pelo GE	91

Folha em branco

Lista de Tabelas

Tabela 1- Formação Inicial	3
Tabela 2- Formação Inicial / Continuada	3
Tabela 3- Ações de Formação Docente (1990-2020)	8
Tabela 4- Ações de Formação Desportiva	11
Tabela 5- Legislação Publicada relevante na área da Educação (1990-2021)	17
Tabela 6- Dados sobre a População e Educação do Distrito da Guarda/Viseu (2010 e 2019) ...	21
Tabela 7- Instalações Desportivas utilizadas (1990-2021)	21
Tabela 8- Situação Profissional (1990-2021)	22
Tabela 9- Alguns dados da População Escolar (1990-2021)	23
Tabela 10- Alguns dados sobre a organização do DE	32
Tabela 11- Nº total de Inscrições e Participações alunos: Masc / Fem	47
Tabela 12- Participação no Jornal Escola (1990-2021)	53
Tabela 13- Participação no PAA - Apoio a Atividades (1990-2021)	54
Tabela 14- Registo das Visitas de Estudo (1990-2021)	55
Tabela 15- Programa de Iniciação ao Tiro com Arco	71
Tabela 16- Programa de Treino das Competências Psicológicas	79
Tabela 17- Tabela de Frequências	82
Tabela 18- Estatística Descritiva da Amostra	82
Tabela 19- As Competências Psicológicas e as Técnicas Psicológicas	83

Tabela 20- Os grupos participantes no Programa de Iniciação ao Tiro com Arco	84
Tabela 21- Testes t para comparação de Médias para Amostras Emparelhadas	86
Tabela 22- Testes Wilcoxon para comparação de Médias para Amostras Emparelhadas da Variável Preferência	89

Folha em branco

Lista de Acrónimos

AE – Área Escola

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

AFD – Atividade Física e Desportiva

CD – Cidadania e Desenvolvimento

CDE – Coordenador do Desporto Escolar

CG – Conselho Geral

CLDE – Coordenação Local do Desporto Escolar

CP – Conselho Pedagógico

CCPFC – Centro Científico Pedagógico de Formação Contínua

DG – Delegado de Grupo

DE – Desporto Escolar

DI – Diretor de Instalações

DS – Delegado de Segurança

DT – Diretor de Turma

EA – Estudo Acompanhado

ECD – Estatuto da Carreira Docente

EE – Encarregado de Educação

EF – Educação Física

FC – Formação Cívica

GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno

G/E – Grupo Equipa

GE – Grupo Experimental

GC – Grupo de Controlo

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

PDE – Projeto do Desporto Escolar

PE – Projeto Educativo

PS – Plano de Segurança

RI – Regulamento Interno

TA – Tiro com Arco

UBI - Universidade da Beira Interior

Folha em branco

1. Introdução

Este Relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Física (EF) nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior (UBI) e visa a conclusão de uma longa etapa de formação, há muito iniciada. Pretende-se dar a conhecer o que foi um percurso de vida dedicado à Educação e ao ensino, não obstante a interferência da prática desportiva federada.

Referem-se algumas incidências ocorridas na escolaridade básica, em Portugal e em França, no tempo do Estado Novo e as opções da formação inicial e continuada, concretizadas no período pós 25 abril de 1974, em várias escolas e instituições do ensino superior de Portugal e de Espanha.

O início da carreira, acontece em 1990, pelo que se reportam neste Relatório as experiências e as vivências relativas à atividade docente realizada no período 1990-2021.

A Formação Contínua foi sempre uma preocupação assumida, dada a necessidade de corresponder às exigências do quotidiano escolar e de procurar novas respostas aos desafios emergentes e inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Para acompanhar os “novos tempos” e a sua atualidade, dadas as novas orientações decorrentes de alteração legislativas que se sucederam neste período e implicaram uma nova organização e funcionamento das escolas/agrupamento de escolas, foi necessário uma disponibilidade e investimento pessoal, para a atualização de conhecimentos, de competências e de procedimentos a adotar nas escolas.

A atividade docente desenvolvida é descrita e destacada no capítulo Enquadramento e Realização da Prática Profissional. Faz-se uma breve referência ao contexto em que incide a ação pedagógica e relata-se um conjunto de experiências diversificadas que em muito enriqueceram a minha intervenção e valorizaram o processo ensino-aprendizagem na Escola. Nesta oportunidade, é relevado o trabalho efetuado ao nível: do desempenho dos cargos e funções atribuídos; da lecionação da disciplina de EF; da coordenação do Projeto do Desporto Escolar (PDE) e orientação de grupos/equipas e ainda da participação em atividades e iniciativas propostas por colegas e/ou grupos disciplinares.

O capítulo Estudo de Investigação, apresenta uma proposta de iniciação ao Tiro com Arco (TA), através da qual se pretende analisar os efeitos da aplicação de um programa de treino das competências psicológicas, em alunos do 6º ano de escolaridade.

Como Conclusão Final, último capítulo, remetemos para a leitura dos dados recolhidos sobre: a análise da formação inicial e contínua efetuada; a reflexão da prática profissional e intervenção realizada e da análise dos resultados evidenciados pelo estudo de investigação concretizado.

1.1. Contextualização da Formação Inicial vs Formação Continuada

Para melhor enquadramento e conhecimento da minha formação inicial, faço uma breve cronologia histórica da minha vida, familiar, pessoal e profissional: a emigração para França de 1970 a 1972, o serviço militar obrigatório, entre 1981 e 1982 e a carreira de jogador de Futebol, Amador, Semi-Profissional e Profissional, de 1973 a 2002, que de alguma forma influenciaram o meu percurso escolar, académico e profissional. “A história de uma vida passa pela família. É marcada pela Escola. Orienta-se para uma formação profissional” (Bueno, 2002)

Entre os múltiplos olhares que podemos ter sobre os dados da educação em Portugal, começamos por destacar o caminho percorrido: o da Primeira República (1910-1926), o do Estado Novo (1926-1974) e o do Pós 25 abril de 1974, que constituem três períodos em que o sistema escolar oficial mais estritamente se vincula a um projeto de sociedade.

O meu ponto de partida, situa-se na década de 1960, numa aldeia do interior, no distrito da Guarda, onde o ensino primário, a educação e a organização social, estavam muito associados aos princípios do antigo regime, a Trilogia da Educação Nacional “Deus, Pátria e Família”.

1.1.1. Formação Inicial

Iniciei os meus estudos, com a frequência da Escola Primária, na minha terra natal, Freches - Trancoso, no período de 1966-1970, concluindo neste último ano a antiga 4ª Classe. (tabela 1)

Prosegui os estudos em Versailles –França, onde estive de 1970 a 1972. Da formação realizada, não correspondeu uma equivalência aos anos frequentados - Cours Moyen (CM1 e CM2), dado que nessa época, não foi requerido, por desconhecimento, o processo de formalização de reconhecimento de habilitações, tendo em conta: o “Acordo de Cooperação, Cultural, Científico e Técnico”, existente entre os dois países e assinado em Lisboa, em 12 de junho de 1970 e o Decreto-Lei nº 28/71, de 16 de janeiro de 1971.

De regresso a Portugal, em 1972, sem creditação da habilitação obtida em França, realizei 5 anos de estudos, na Escola de Celorico da Beira, distrito da Guarda, onde conlui o antigo 5º ano, correspondente ao atual, 9ºano de escolaridade.

Decorrente da prática do Futebol, iniciada em 1973 nos escalões de formação, representei vários clubes neste período, tendo conciliado os estudos e frequentando diferentes escolas dos distritos da Guarda, Coimbra e Viseu, no ensino complementar, agora desigado, de ensino secundário.

Fiz uma longa interrupção nos meus estudos, devido ao cumprimento do Serviço Militar Obrigatório, 1981 e 1982, no Regimento de Comandos da Amadora e do meu regresso à prática do Futebol, como jogador profissional, nas competições de 2º e 3ª divisão Nacional, até 1987.

Completei o 12º ano de escolaridade e realizei os exames de admissão ao Ensino Superior, na Escola Secundária de Gouveia em 1987, tendo conseguido esse objetivo no ano letivo seguinte.

Tabela 1- Formação Inicial

Formação Inicial (1º ao 12º ano)				
Ano	Duração	Formação	Habilitação	Instituição
1966-1970	4 anos	Ensino Primário	4ª Classe	Esc. Primária Freches
1970-1972	2 anos	Cours Moyen 1º/ 2ºannée	CM2	École Versailles
1972-1977	5 anos	Ensino Prep. E. Unificado	5ºano (9º ano)	Escola C. Beira
1977-1978 1978-1980 1980-1981	4 anos	Ensino Complementar / Ensino Secundário	1º Comp (10º) 2ºComp (11º) 12º ano	Liceu Nac. Guarda Lic-D. Maria Coimbra Esc. Sec. Tondela
1986-1987	1 ano	Ensino Secundário	12º ano	Esc. Sec. Gouveia

Tendo tomado consciência da necessidade alterar o meu projeto de vida, deixei a exclusividade da minha atividade ao serviço do Futebol e decidi pela continuidade dos estudos. Assumi, por isso, o compromisso de realização da formação superior.

Frequentei e concluí o Curso do Ensino Superior - Professores do Ensino Básico do 1º Ciclo, na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), conseguindo o grau de Bacharel, em setembro de 1990 (tabela 2)

Tabela 2- Formação Inicial / Continuada

Formação Inicial/ Continuada (Ensino Superior)				
Ano	Duração	Formação	Habilitação	Instituição
1987-1990	3 anos	Curso Professores Ensino Básico 1ºCiclo	Bacharel	ESE – IPG Guarda
1991-1992	1 anos	Formação Complementar E. Física 2º Ciclo	Licenciatura	ISCE – Odivelas Pólo - Mangualde
2001-2003	2 anos	Mestrado C. Desporto	Pós-Graduação	UBI - Covilhã
2003-2004	1 anos	Pós-Graduação Psicologia Desporto e Atividade Física	Pós-Graduação	ISPA - Lisboa
2004-2005	2 anos	Master en Psicología de la Actividad Física y del Deporte	Especialista Universitário	UNED - Madrid

No primeiro ano de docência, 1990/1991, apenas consegui colocação em regime de substituição, numa Escola do 1º Ciclo da Guarda, no final desse ano letivo, por um período de 3 meses.

Concorri nos anos seguintes, tentando a colocação nos concursos de nível de escola na disciplina de EF do 2º ciclo, no distrito da Guarda, tendo em conta as necessidades das escolas e a falta de professores com habilitação própria para a docência neste grupo disciplinar. Obtive colocação, no ano seguinte, lecionando a disciplina de EF no Ensino Básico e Secundário, em 1991/1992, na Escola Secundária de Trancoso (EST).

Nesse ano, realizei com oportunidade, a formação necessária para este nível de ensino. Consegui a habilitação própria para a disciplina, no Grupo 260, com a Licenciatura no Curso de Ensino na Variante de EF do 2º Ciclo, no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE Odivelas – Pólo de Mangualde), em julho de 1992.

Prossegui os estudos superiores, dando continuidade à minha formação para maior enriquecimento e valorização nesta área profissional e frequentei o Curso de Mestrado de Ciências do Desporto na Universidade da Beira Interior (UBI, Covilhã), no biénio 2001-2003, tendo adquirido a Pós-Graduação deste Curso, em julho de 2002.

Frequentei e concluí o Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desporto e da Atividade Física, no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISPA, Lisboa), em julho de 2003.

Dado o interesse na continuidade de estudos nesta área do conhecimento, prossegui ainda a minha formação na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED, Madrid) e frequentei o 9º Curso de Master y Especialista Universitarios en Psicología de la Actividad Física y del Deporte em 2003-2005. Tendo apenas concluído, o 1º ano do Curso, obtive equivalência ao Título de Especialista Universitário.

De referir que a par da minha atividade docente, continuei como praticante amador, nos Campeonatos Distritais da Associação de Futebol da Guarda até ao ano de 2002, tendo efetuado um total de 28 anos de competição, sendo 13 épocas de nível nacional: 2 anos Júnior na 1ª divisão, 4 anos Sénior na 2ª divisão, 7 anos Sénior na 3ª divisão e as restantes de nível distrital.

Efetuei também formação desportiva como Treinador, frequentando e obtendo a creditação para a orientação de equipas de Futebol, nos Cursos de: I Nível, organizado pela Associação de Futebol da Guarda (AFG) e Federação Portuguesa de Futebol (FPF), na Guarda em 1991; II Nível e III Nível, organizados pela Associação de Futebol de Coimbra (AFC) e FPF e realizados em Coimbra, nos anos de 2000 e de 2001.

Desta formação, resultou a qualificação de Treinador de Desporto – Futebol, grau III – Diploma A -Advanced UEFA, com certificado da Cédula Profissional, emitido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

1.1.2. Formação Contínua

Decorrente da minha atividade profissional, docência na disciplina de EF e da minha habilitação desportiva, cumpri com as exigências de formação contínua estabelecida pelo Estatuto da Carreira Docente (ECD), Decreto-Lei nº 41/2012, de 21 de fevereiro e com a frequência de Ações de Formação requeridas pela FPF e pelo IPDJ, regulamentada pelos artigos 11º e 12º da Lei nº40/2012, de 28 de agosto.

Orientado segundo os princípios inerentes à formação contínua, tendo em conta as necessidades de formação assumidas e a oferta disponível, procurei a aquisição de conhecimentos e de competências adequadas para o melhor desempenho de funções e da realização de tarefas.

Foram múltiplas as Ações de Formação realizadas nestas duas áreas do conhecimento e prática profissional. Trata-se de uma Formação Contínua que se apresenta por ordem cronológica e estruturada segundo os domínios gerais e específico, de cada área do saber e saber fazer.

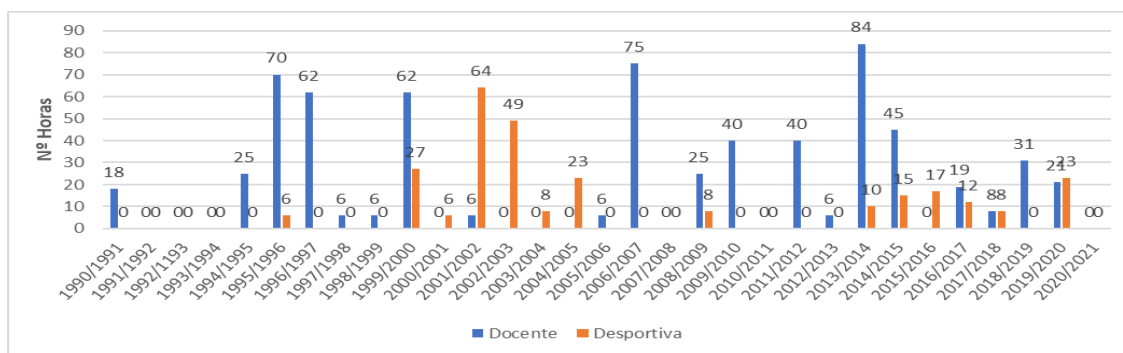


Figura 1- Formação contínua

Da análise de dados, relativa à frequência de Ações de Formação neste período (1990/2020), constata-se que: foi realizada formação docente em 20 anos letivos e formação desportiva em 14 épocas, (figura 1). Como explicação para a ausência de formação docente assinalada de 1992 a 1994 e ainda nos anos letivos 2007/2008 e 2010/2011, considera-se: a situação de professor contratado, o resultado do concurso de colocação de professores, nos primeiros anos, a pouca oferta formativa específica e a menor disponibilidade nos restantes anos.

Também a formação superior realizada, nas universidades referida anteriormente, de 2001 a 2005, coincide com alguns destes anos indicados. O compromisso com a frequência desses cursos, explica em parte, os valores da ausência de formação docente, em causa neste período.

Quanto à análise do número de ações de formação desportiva registada, importa ter em conta o anterior Regulamento de Formação Contínua de Treinadores, que exigia a realização de 10 unidades de crédito, num período de 5 anos, um total de 50 horas, necessárias à revalidação da Cédula Profissional pelo IPDJ, um requisito necessário a partir do ano 2012.

Em conformidade com esta exigência de formação, refere-se a legislação em vigor, anteriormente citada, que estabelecia o regime de acesso à atividade de Treinador do Desporto em Portugal e ainda a necessidade de formação contínua para a revalidação do Título Profissional de Treinador de Desporto (TPTD), com a aquisição dos créditos necessários.

Dividindo os 30 anos de atividade registada, em 3 décadas ou 3 sub-períodos de 10 anos para melhor análise da evolução e variação ocorrida, verifica-se a frequência de 17 Ações no primeiro sub-período (1990 a 2000); 18 Ações no 2º período (2000 a 2010) e de 31 Ações no 3º período (2010 a 2020), num total de 66 Ações de Formação realizadas.

Comparando o registo de frequência da formação docente e desportiva, verifica-se que: foi superior no 1º período (13-4) e 3º período (21-10) o número de ações de formação docente e foi superior no 2º período (11-7) o número de ações de formação desportiva.

Complementando ainda esta análise com base na informação anterior, a formação realizada na área da docência é superior, como se pode ver pelos valores dos dados numéricos e percentuais, da figura 2. Das 67 ações frequentadas: 42 referem-se à formação de professores, com 63% e 25 referem-se à formação de treinadores, com 37%.

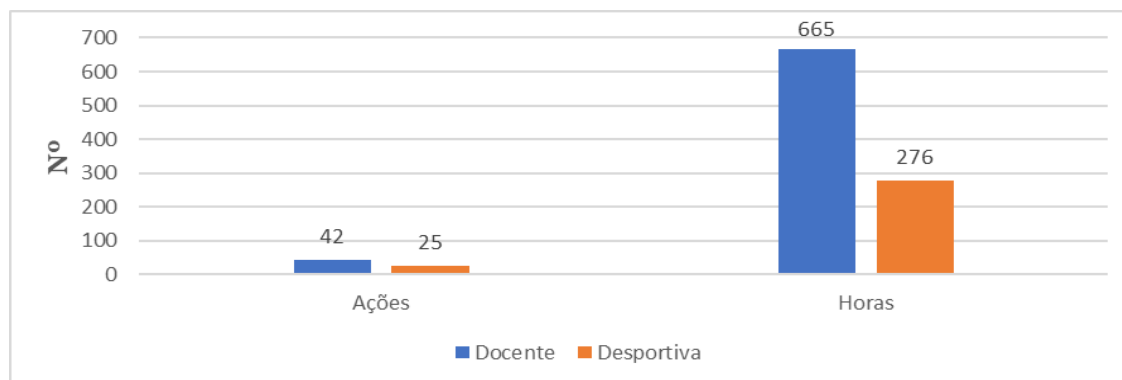


Figura 2 - Nº Ações / Horas de Formação Docente e Desportiva

Da análise dos dados relativos ao número de horas de formação, verifica-se uma maior diferença dos valores dos dados numéricos e percentuais, entre a formação docente e a formação desportiva. De um total de 941 horas, registam-se 665 horas na formação de professores e 276 horas na formação de treinadores, o que equivale a 71% e 29% respetivamente.

1.1.2.1. Formação Docente

A evolução do sistema educativo em Portugal nas últimas duas a três décadas e o aumento da qualificação dos formadores e formandos, entre outros fatores, tem vindo a alterar as premissas em que assenta a avaliação das ações de formação dos professores.

Sabendo da necessidade de acompanhar as permanentes mutações, que ocorrem no mundo atual, a formação contínua de professores requer uma regularidade de aquisição e atualização de conhecimentos e de capacidades para agir no contexto educativo, procurando as melhores respostas ao seu desenvolvimento profissional e organizacional.

De acordo com os princípios e finalidades, contemplados no quadro normativo legal, Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, artº 3º, a formação contínua de professores, visa no geral: a melhoria da qualidade do seu desempenho profissional, da qualidade do ensino e ainda a articulação com os objetivos da política nacional e local. A formação contínua, é uma formação obrigatória, artº 9º do Decreto-Lei supracitado e produz efeitos no preenchimento de requisitos para a avaliação do desempenho e para a progressão da carreira dos docentes, em exercício

efetivo de funções em estabelecimentos de ensino não superior. No ECD, exige-se que a componente de formação contínua, incida em pelo menos, 50% na dimensão científica e pedagógica e que, pelo menos 4/5 da formação sejam acreditados pelo Centro Científico Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC).

Cumpri com as exigências formais da legislação em vigor, relativos à formação contínua, artigos 15º e 16º do Decreto-Lei nº 41/2012, de 21 de fevereiro, do ECD de Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico e Secundário, tendo conseguido ao longo do tempo, enquanto professor na área da Educação e Ensino, a progressão na Carreira Docente, de acordo com a alínea c), ponto 2, do artº 37, do mesmo Decreto.

Para melhor enquadramento histórico e legislativo da formação a seguir apresentada, faz-se de novo referência ao Decreto-Lei nº22/2014, de 11 de fevereiro, e outros documentos regulamentares, que reportam sobre a organização e funcionamento da formação contínua, nomeadamente: as áreas de formação; o seu regime jurídico; a acreditação da formação; as modalidades de formação e as entidades formadoras.

De acordo com o artº 5º, do mesmo Decreto-Lei, tendo em conta as necessidades formativas dos professores e organizacionais das diversas escolas, são propostas sete áreas de formação: a) Área da Docência, ou do Conhecimento, referentes às matérias curriculares (ADC); b) Prática Pedagógica e Didática na docência (PPDD); c) Formação Educacional Geral e das Organizações Educativas (FEGOE); d) Administração Escolar e Administração Educacional (AEAE); e) Liderança, Coordenação e Supervisão Pedagógica (LCSP); f) Formação Ética e Deontológica (FED) e g) Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

O Regime Jurídico de Formação Contínua de Professores (RJFCP), aprovado no mesmo Decreto-Lei, no nº 3 do artº 6º e o nº 1 do artº 16º, determina que a regulamentação para a acreditação e creditação das modalidades de formação contínua, é da competência do (CCPFC).

No preâmbulo do documento, “Regulamento para Acreditação e Creditação de Ações de Formação Contínua”, aprovado em reunião plenária do CCPFC, realizado em 9 de maio de 2016, são propostas as seguintes modalidades de formação: Curso de Formação; Oficina de Formação; Círculo de Estudos; Ações de Curta Duração; Estágio e/ou Projeto, tendo como principal referência os objetivos da formação contínua, previamente definidos.

Para o efeito, são consideradas entidades formadoras: Instituições do Ensino Superior; Centros de Formação de Associação de Escolas; Centros de Formação de Associações Profissionais ou Científicas; Serviços Centrais do Ministério da Educação e outras Entidades Públicas e Particulares ou Cooperativas sem fim lucrativo. Podemos ver na tabela 3, que apresenta o conjunto da Ações de Formação realizadas no período 1990-2020, alguns dos exemplos de entidades formadoras atrás referidas.

Tabela 3- Ações de Formação Docente (1990-2020)

Ações de Formação Docente (1990-2021)					
Específica	Científica/Pedagógica	Local	Entidade	Horas	Aval
	Dança Criativa	Guarda 1990	IPG/IPJ	12h	
Pensamento Professor		Guarda 1990	IPGuarda	6h	
	Desportos Gímnicos	Guarda 1995	GCD.Escolar	25h	
	Atletismo Salto Altura	Guarda 1996	AAGuarda	8h	
	Seminário Andebol	Guarda 1996	IPGuarda	6h	
	E. Física no 1º Ciclo	Guarda 1996	CAE Guarda	6h	
Des. Situa/Pedagógicas		Trancoso1996	CENFORMAT	50h	Aprov.
	Desportos Alternativos	Guarda 1997	IPGuarda	50h	Aprov.
	Ação de Basquetebol	Guarda 1997	IPGuarda	12h	
	Escalada e Rappel	Seia 1998	FORSEIA	6h	
	1ºs Socorros na Escola	Trancoso1999	PES	6h	
	Gestão de Piscinas	Guarda 2000	IPGuarda	12h	
	Desportos na Natureza	Guarda 2000	IPGuarda	50h	Aprov.
	Andebol de 5	VFNaves2002	GCDE/FPA	6h	
Educar para Prevenção		Guarda 2006	IPGuarda	6h	
“A Biblioteca Escolar”		Trancoso2007	CENFORMAT	25h	Bom
Projetos TIC na Escola		Trancoso2007	CENFORMAT	50h	Excel.
	Voleibol na Escola	Trancoso2007	CFAEGuarda1	25h	Excel.
	Didática - Futsal	C.Branco2010	CFAEAT	25h	Excel.
Quad Inter.Multimédia		Trancoso2010	CFAEGuarda1	15h	Excel.
	Didática - Andebol	Guarda 2012	CFAEGRaia	25h	Excel.
	Btt e Orientação	Guarda 2012	CFC-IPG	25h	Excel.
Segur:Máq.Eq.Trabalho		Guarda 2013	IPGuarda	6h	
	Futsal Metod. Ensino	Guarda 2014	CFAEGRaia	25h	Excel.
Twinning Ferr. Web 20		Guarda 2014	CFAEGRaia	3h	
Suporte Básico Vida		Guarda 2014	FCS/UBI	3h	
Análise Dados SPSS		Covilhã 2014	UBI Covilhã	28h	Bom
	Voleibol na Escola	Guarda 2014	CFAEGRaia	25h	Excel.
	Atletismo -Iniciação DE	Seia 2015	CFAEGuarda1	25h	Excel.
	E. Monitores Gira-Volei	Guarda 2015	AVG/FPV	8h	
	Salto em altura	Guarda 2015	AAG/FPA	5h	
Identicidades		Guarda 2015	CM Guarda	7h	
	Seminário Desporto	C.Branco2017	CFAEAT	8h	
	Sist. Competição EF	C.Branco2017	APEFCBranco	3h	
Encontro Prof. 2017		Coimbra 2017	SPRCCoimbra	8h	
	Avaliação em E. Física	Viseu 2018	APEFViseu	8h	
	Fór. Desporto Gouveia	Gouveia 2019	CFAEGuarda1	6h	
Seia 2019 S. Educação		Seia 2019	CFAEGuarda1	6h	
	Fund. Gerais -Boccia	Gouveia 2019	CFAEGuarda1	4h	
	11º Congresso E Física	F.Foz 2019	CFSPEF	15h	Excel.
DAC-D. Art. Curricular		Seia 2020	CFAEGuarda1	15h	Excel.
	Enc. Jovem Atletismo	Amadora2020	CFAEC Amad	6h	<u>Online</u>

Para melhor análise da formação docente realizada, propõe-se uma divisão da mesma em dois domínios: Científico/Pedagógica e Específica, tendo como referência as sete áreas de formação referidas anteriormente.

Consideramos como Formação Docente na área Científico/Pedagógica, a área de formação abreviada pela alínea a) e de Formação Docente Específica, as áreas de formação abreviadas pelas alíneas: b); c); d); e); f) e g). Os dados constantes na figura 3, mostram valores numéricos e percentuais superiores no que se refere ao número de ações realizadas, na formação científica e pedagógica de professores. Das 42 ações frequentadas, 14 são do domínio específico e 28 do domínio Científico/Pedagógico, correspondendo a 33% e 67% do total apurado, respetivamente.

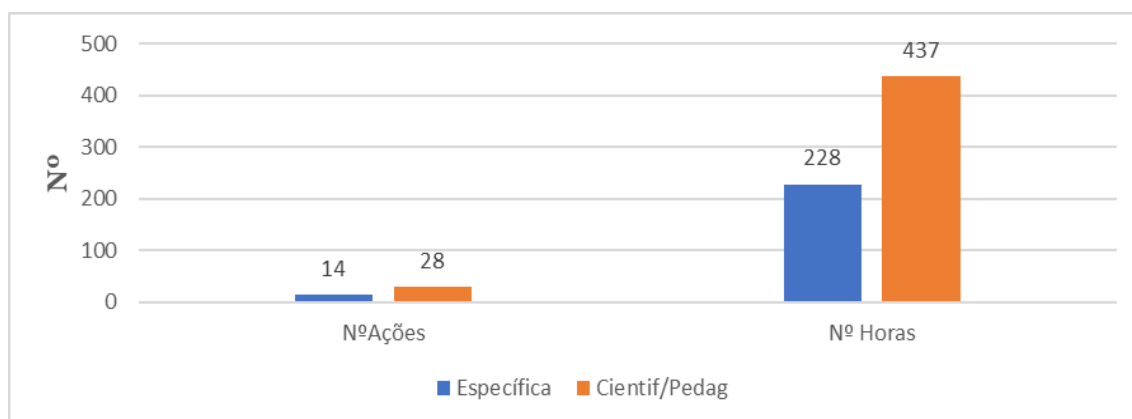


Figura 3 - Nª Ações / Horas de Formação Docente Específica e Científica Pedagógica

Quanto ao número de horas de formação, os valores apurados para estes dois domínios, estão em proporção muito próximos dos valores anteriores. A formação Específica regista 228 horas e a formação Científica/ Pedagógica 437 horas, num total de 665 horas, correspondendo a 34% e 66% de duração, da formação docente realizada.

1.1.2.1.1- Formação Docente Científica/Pedagógica

Consideramos nesta área de formação, a já referida anteriormente e designada pela alínea a) Área da Docência, ou do Conhecimento (ADC), referentes às matérias curriculares, que representa o conjunto das ações que abordam as matérias/ conteúdos programáticos da disciplina de E.F. e que tratam alguns desportos, relacionados com a competição do Desporto Escolar, nomeadamente ao nível da organização e desenvolvimento de atividades.

Os Desportos coletivos: Andebol, Voleibol, Futebol e Basquetebol, representam juntamente com o Atletismo, quase metade do total do número de ações realizadas. Também a formação realizada relativa à disciplina de E.F., foi significativa, como se pode ver na figura 4.

Quanto ao número de horas de formação, destacam-se para além dos dados anteriores, os valores da formação efetuada nos Desportos da Natureza e nos Desportos Alternativos.

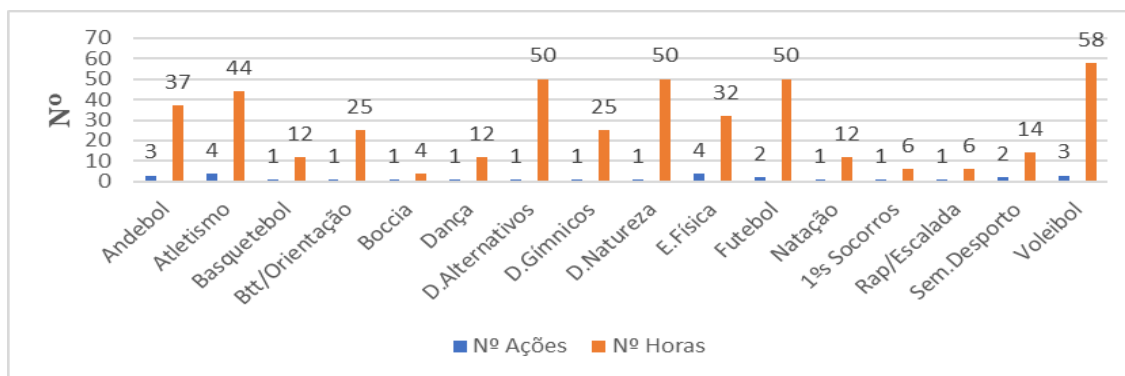


Figura 4- Nº Ações / Horas de Formação Científica Pedagógica

1.1.2.1.2-Formação Docente Específica

Propõem-se as 6 áreas consideradas, para análise da formação docente específica, de uma forma também abreviada: b) (PPDD); c) (FEGOE); d) (AEAE); e) (LCSP); f) (FEO) e g) (TIC).

Com a apresentação do número de ações, figura 5, constata-se a ausência de formação nas áreas de: AEAE e de LCSP e um valor muito próximo de ações realizadas entre as restantes áreas. Nesta distribuição do número de horas pelas 4 áreas com ações realizadas, destacam-se claramente as áreas de PPDD e TIC, em relação às demais.

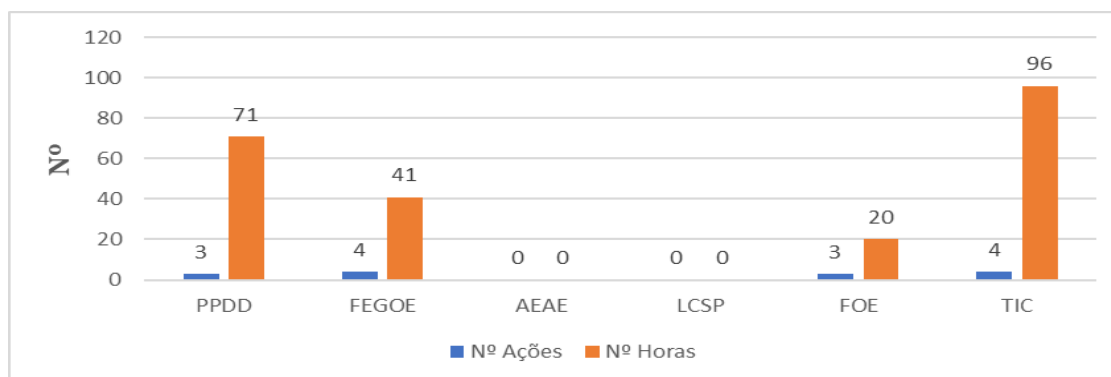


Figura 5 - Nº Ações / Horas Formação Específica

1.1.2.2- Formação Desportiva

Enquanto Titular Profissional de Treinador de Desporto (TPTD), a formação realizada, tem permitido a revalidação da Cédula de Treinador de Futebol, III Nível, de acordo com o estabelecido nos artigos 8º e 9º da Lei nº 106/2019, de 6 de setembro e em conjugação com a Portaria nº 141/2020, de 16 de junho. Segundo esta legislação, a validade do TPTD passa a ser de três anos, podendo ser revalidado, por igual período de tempo, desde que seja realizada formação contínua correspondente a 3 unidades de crédito, o equivalente a 15 horas de formação efetiva. Para esse efeito, considera-se 1 unidade de crédito, como correspondente a 5 horas de formação presencial ou 10 horas de formação à distância.

A oferta da formação contínua tem duas componentes: Formação Geral, que visa proporcionar o desenvolvimento de competências de carácter transdisciplinar e transversal, na área das Ciências do Desporto e a Formação Específica, que se destina à aquisição de competências próprias das modalidades em causa (tabela 4).

Tabela 4- Ações de Formação Desportiva

Ações de Formação – Treinador (1990-2020)					
Geral	Específico	Local	Entidade	Horas	Aval
Traumatologia Desporto		Guarda 1996	Clinic.Interna	6h	
	Futebol-Viragem Milénio	Guarda 2000	AFGuarda	6h	
	Papel Treinador Competi	Guarda 2000	AFG/FPF	6h	
	Ação Reciclagem II Nível	Coimbra2000	AFCoimbra	15h	
Violência no Desporto		Guarda 2001	AFGuarda	6h	
	The Game Anal Sist. Proz	Lisboa 2002	FPF	8h	
Treino Compet. Psicológ.		Lisboa 2002	ISPA	48h	
Sem. Treino Jovens		Guarda 2002	IDP	8h	
II Cong. Int. Psic. Desp.		Madrid 2003	UNED	25h	
VII Jorn Atual. Psic.Desp		Madrid 2003	UNED	12h	
II Simp TreinoPrep.Físic		Madrid 2003	UNED	12h	
Semana Form. Desp. Juv		Lisboa 2004	IDP	8h	
	I Jorn. Formação Guarda	Guarda 2005	AFGuarda	8h	
III Cong Int. Psic. Desp.		R.Maior2005	ESDRM/ISPA	15h	
	Seminário Futebol	Seia 2010	CISE/FPF	8h	
	Proc. Liderança Seleções	Guarda 2014	AFG/FPF	5h	
	Etapas Evol. Jog. Futebol	Aveiro 2014	AFAveiro	5h	
XVI J. Soc. Port. Psi Des		Guarda 2015	IPG	15h	
	V Simpósio Fut.Formação	Viseu 2016	IPV	10h	
	I Congresso Futebol	Guarda 2016	IPG	7h	
	Treinar/Dirigir Portugal	Guarda 2017	AFG/FPF/AN	5h	
	II Congresso Futebol	Guarda 2017	IPG/AFG	7h	
	An. jogo PlanoEstratégico	Guarda 2018	IPG/FPF	8h	
XXI J.Soc.Port.Psic.Desp		Coimbra2020	FCDEF/UC	15h	
	XI Meeting Trein. Futebol	Coimbra2020	FCDEF/UC	8h	

Os dados apresentados na figura 6, mostram valores numéricos e percentuais superiores no que se refere ao número de ações realizadas, na componente de Formação Específica. Das 25 ações frequentadas, segundo a divisão apresentada, 14 são do domínio específico e 11 do domínio geral, correspondendo a 56% e 44% do total apurado, respetivamente.

Conforme também se observa, o valor do número de horas é neste caso, maior na formação do domínio geral, 170 horas, do que no domínio específico, 106 horas, correspondendo respetivamente a 62% e 38% do total de horas de formação realizada. Contribuiu para esta diferença atrás assinalada, o número de ações de formação realizadas na área da Psicologia de Desporto (PD), 6 com um total 130 horas, cada uma com duração significativa e variável, entre 12 horas e 48 horas.

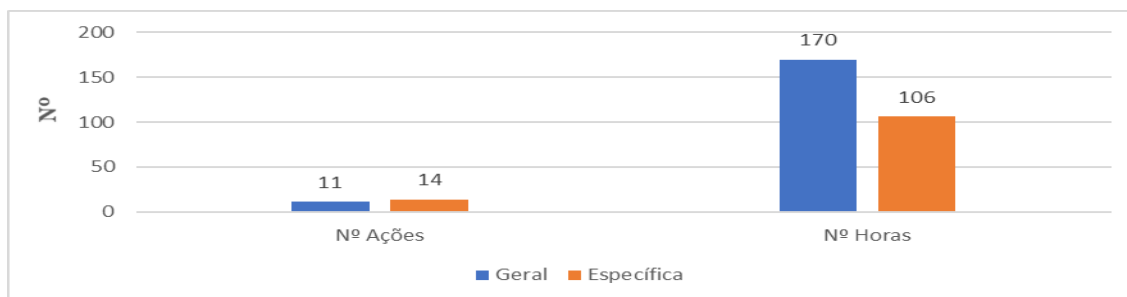


Figura 6 - Nº Ações / Horas Formação Desportiva

1.1.2.2.1- Formação Desportiva Geral

No sub-domínio da Formação Desportiva Geral, consideramos a PD que sobressai, como se vê na figura 7, uma vez que tem mais ações realizadas, 6, do que as restantes juntas, 5, num total de 11 ações realizadas. Quanto ao número de horas de Formação Desportiva Geral, é ainda mais significativa a diferença entre o sub-domínio da PD, que regista de 130 horas e todas as outras, que têm 40 horas, num total de 170 horas de formação.

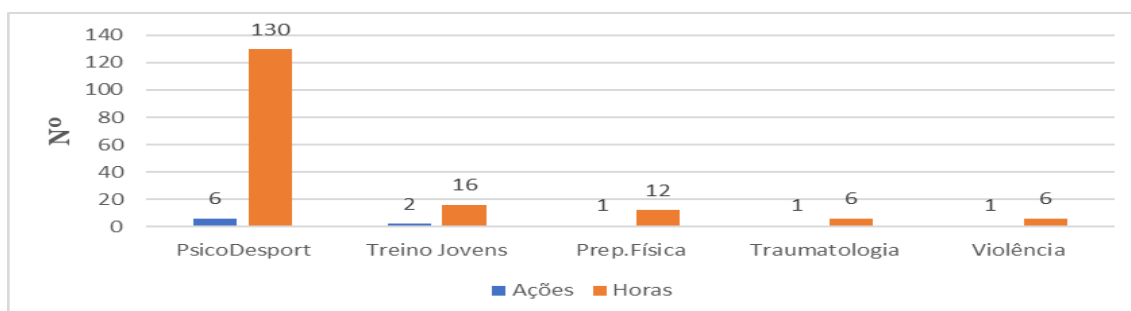


Figura 7- Nº Ações / Horas Formação Desportiva Geral

1.1.2.2.2- Formação Desportiva Específica

No que se refere à Formação Desportiva Específica, figura 8, os sub-domínios: Treino e Estudo concentram o maior número de ações realizadas, correspondendo a 9 das 14 realizadas. Também na Formação Desportiva Específica, os sub-domínios Treino e Estudo, reúnem o maior número de horas, quase o dobro das restantes: 70 horas para 36 horas, num total de 106 horas.

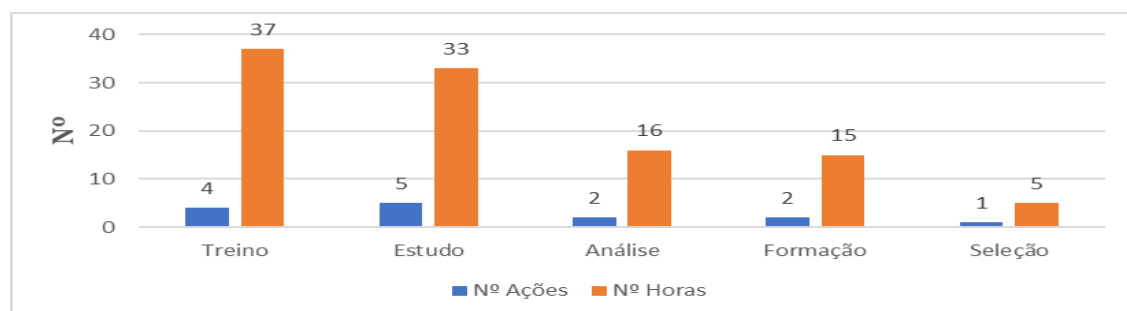


Figura 8- Nº Ações / Horas Formação Desportiva Específica

1.2. Reflexão Autobiográfica

Neste ponto, faz-se uma análise ao caminho percorrido, trata-se de um percurso profissional, acompanhado de experiências na área do ensino e da educação, em diferentes contextos de intervenção, com vivências de todos os níveis de escolaridade, do 1º ao 12º ano e que implicam uma necessária reflexão. *“Para conhecer o presente, faz-se necessário investigar sobre o percurso vivido, identificar, analisar e conhecer as interações feitas”* (Nóvoa, 1997, p. 26-27)

Recordando a curta passagem pela docência do 1º ciclo básico (Bonfim – Guarda, 1990-1991), em regime de substituição, na lecionação de uma turma do 4º ano de escolaridade, ficam na memória as primeiras emoções e sensações de entrega e envolvimento no processo ensino-aprendizagem.

A experiência seguinte, marca profundamente a orientação profissional futura. A oportunidade de lecionação da disciplina de EF, na Escola Secundária de Trancoso no ano letivo 1991/1992, num período de défice de formação e de habilitação nesta área do ensino, permitiu no imediato reorientar a minha vocação profissional, complementando os estudos necessários à aquisição da habilitação requerida. Considero que o “aporte” da experiência desportiva, enquanto jogador de futebol profissional até então, durante várias épocas, acrescentou valor e dimensão à minha formação académica.

Também a formação pós-graduada realizada em: Ciências do Desporto (UBI – Covilhã, 2001-2003); Psicologia da Atividade Física e Desportiva (ISPA – Lisboa, 2003-2004) e Psicología de la Actividad Física y del Deporte (UNED – Madrid, 2004-2005), constituiu uma mais valia que valorizou em muito a minha intervenção na escola.

Após a profissionalização no 2º ciclo do ensino básico, o fator mobilidade docente, tem acompanhado e marcado a minha carreira profissional: na primeira década de 1990 a 2000, desenvolvi a atividade letiva em 6 escolas do distrito da Guarda e Viseu e na terceira década de 2010-2020, lecionei em outras 7 escolas do distrito da Guarda. Pelo meio, registo alguma estabilidade, no que refere à segunda década de 2000 a 2010, colocação em apenas 2 escolas do distrito da Guarda.

Considero a mobilidade do pessoal docente, uma situação que decorre da necessidade de ajustar e regularizar desequilíbrios entre a oferta e a procura no quadro do ensino em Portugal, mas da qual resulta em geral uma dupla consequência profissional. A “saída” de uma escola, não esperada e não desejada, representa uma descontinuidade do trabalho iniciado e projetado e a “entrada” noutra estabelecimento de ensino, quase sempre diferente, requer uma integração e uma adaptação à sua orgânica funcional, nem sempre integralmente conseguida.

Pelo exposto, fica a sensação de uma perda de identidade e de pertença, o que no meu entender prejudica todos os intervenientes no processo, desde logo: a efetividade da prática docente; o

acompanhamento dos alunos, a estabilidade e funcionamento das escolas e a credibilidade do sistema educativo.

Orientado segundo esta linha de pensamento e depois desta reflexão, considero que “*O desenvolvimento de uma carreira é assim um processo e não uma série de acontecimentos*” (Hubermem, 2007, p.38).

2. Enquadramento e Realização da Prática Profissional

Neste capítulo pretendo dar a conhecer o mais relevante do conjunto das vivências e experiências que se sucederam num tempo e num espaço em constante evolução nas escolas e na sociedade, com implicações na Educação e consequentemente na prática profissional.

Faz-se uma breve referência histórica, social e política, tendo em conta o percurso escolar realizado, 1966-1990 e a carreira docente desenvolvida, apresentando alguns dados relativos à organização, administração e gestão do nosso país, considerando a sucessão dos responsáveis governamentais após o 25 abril de 1974, evidenciando o essencial da evolução no domínio da Educação, relativo ao período em causa, 1990-2021.

Em educação, as políticas definidas e implementadas pelos vários governos alavancam e traduzem, ao mesmo tempo, um conjunto significativo de alterações sociais, culturais e políticas enquadradas pelo contexto temporal. Se as políticas educativas evidenciam os contextos que as motivam e as modelam, na atualidade, fenómenos como a globalização, a responsabilização e a prestação de contas, a eficácia e a eficiência, a rentabilização dos recursos disponibilizados e o grau de satisfação constituem referências transversais a todos os quadrantes e discursos políticos. (Barroso, 2003)

Nas últimas décadas, o modelo de gestão escolar tem sido considerado como um dos principais pilares das reformas educativas a par de outras como o desenvolvimento de modelos de avaliação (das escolas, dos professores, dos alunos) em profunda articulação com a perspetiva de gestão neoliberal que tem vincado, nos últimos tempos, a agenda educativa.

É perceptível nos discursos políticos e nos meios de comunicação social que os problemas educacionais, resultantes da crise em que a escola se encontra mergulhada, podem ser resolvidos ou atenuados através da implementação de um modelo eficaz de gestão escolar.

Para o efeito, testaram-se vários modelos em substituição do conselho diretivo, órgão colegial criado desde 1975: diretor executivo, em 1991; conselho executivo, em 1998 e diretor, em 2008. As sucessivas mudanças de designação foram seguidas de ligeiras variações na sua composição, competências e modos de funcionamento. No entanto, a figura do líder formal da instituição escolar (presidente do conselho diretivo, presidente do conselho executivo e diretor) é sempre destacada em todos os regimes de governo, sendo sujeito às regras democráticas da eleição alargada pelos seus pares, se excetuarmos o atual cargo de diretor, criado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril e reafirmado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. (Torres, 2011c).

Neste período, correspondente ao exercício da profissão e de realização da prática profissional, importa analisar e associar os dados que representam 30 anos de docência, tendo em conta: a legislatura e a política de 12 governos; a influência do exercício de 7 presidências da República e a ação e responsabilidade de 16 Ministros de Educação.









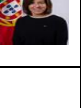

































Enquadramento Político Institucional											
Anos	Presidente República	M	1º Ministro - Governo	M	Ministro Educação	M					
2021	M.Rebelo Sousa		António Costa		Tiago Rodrigues						
2020											
2019											
2018											
2017							5				
2016	M.Rebelo Sousa		António Costa		Tiago Rodrigues		4				
2015		5	Passos Coelho		Margarida Mano		1				
2014											
2013											
2012			Cavaco Silva		Passos Coelho		Nuno Crato		4		
2011											
2010		5	José Socrates		Isabel Alçada		2				
2009											
2008											
2007			Cavaco Silva		José Socrates		M.Lurdes Rodrigues		4		
2006											
2005		5	Santana Lopes		M.Carmo Seabra		1				
2004											
2003											
2002			Jorge Sampaio		Durão Barroso		David Justino		2		
2001											
2000		5	António Guterres		Júlio Pedrosa		1				
1999					Santos Silva		1				
1998					G. Oliveira Martins		1				
1997					Jorge Sampaio		António Gueterres		Marçal Grilo		4
1996											
1995		5	António Gueterres		M.Ferreira Leite		2				
1994					Couto Santos		1				
1993						5	Cavaco Silva		Diamantino Durão		1
1991							Mário Soares		Cavaco Silva		Roberto Carneiro
1990							Cavaco Silva				

Figura 9- Responsáveis Políticos no período 1990-2021

Segundo o Guia de Publicação dos Atos no Diário da República, “O n.º 1 do artigo 119.º da Constituição da República Portuguesa (CRP), consolidada na Lei Constitucional n.º 1/2005, consagra o princípio da publicação dos atos dos órgãos de soberania, das regiões autónomas e do poder local no *Diário da República*.”

Importa destacar, neste período (1990-2021) a seguinte síntese do quadro legislativo (tabela 5), que dá conta do mais relevante dos Atos Publicados, relativa à Educação Pré-Escolar e Ensino Básico e Secundário, nas áreas temáticas da Educação Geral: Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE); Educação Inclusiva; Escolaridade Obrigatória; Lei Tutelar Educativa; Liberdade de Ensino e Medidas Excepcionais - Covid 19 e ainda do ECD. Não se inclui neste quadro, que tem a informação disponibilizada pelo Portal do Serviço Público da Secretaria geral do Ministério de Educação e Cultura (MEC), a matéria específica relativa: à Escola, aos Alunos, e aos Professores.

Tabela 5- Legislação Publicada relevante na área da Educação (1990-2021)

Educação Geral(áreas)	Atos Publicados	Matérias /Elaboração /Decisão	D.República
Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)	Lei n.º 46/86, de 14 de outubro	Aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo	N.º 237 1ª Série 14.10.1986
	Lei n.º 115/97, de 19 de setembro	Alteração	N.º 217 1ª Série-A 19.09.1997
	Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto	2ª Alteração	N.º 166 1ª Série-A 30.08.2005
Educação Inclusiva	Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho	Estabelece o Regime Jurídico da Educação Inclusiva	N.º 129 1ª Série 6.07.2018
	Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro	Alteração	N.º 176 1ª Série 13.09.2019
Escolaridade Obrigatória	Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto	Regime da Escolaridade Obrigatória	N.º 166 1ª Série 27.08.2009
	Lei n.º 65/2015, de 3 de julho	Universalidade da Ed. Pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos	N.º 128 1ª Série 3.07.2015
Lei Tutelar Educativa	Lei n.º 166/99, de 14 de setembro	Aprovação da Lei Tutelar Educativa	N.º 215 1ª Série-A 14.09.1999
	Lei n.º 4/2015, de 15 de janeiro	Alteração	N.º 10 1ª Série 15.01.2015
Liberdade de Ensino	Lei n.º 65/1979, de 4 de outubro	Aprovação	N.º 230 1ª Série 4.10.1979
Medidas Excepcionais Covid 19	Decreto-lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril	Medidas excepcionais e temporárias na área da Educação, no âmbito da Pandemia de doença Covid-19	N.º 72 2º Suplemento 1ª Série 13.04.2020
	Lei n.º 20/2020, de 1 de julho	Alteração	N.º 126 1ª Série 1.07.2020
Estatuto da Carreira Docente (ECD)	Decreto-lei n.º 139-A/90, de 28 de abril	Aprovação do ECD	N.º 98 1ª Série 28.04.1990
	Decreto-lei n.º 105/97, de 29 de abril	Alteração	N.º 99 1ª Série-A 29.04.1997
	Decreto-lei n.º 35/2003, de 27 de fevereiro	Concurso para seleção e recrutamento do pessoal docente	N.º 49 1ª Série-A 27.02.2003
	Decreto-lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro	11ª Alteração ao ECD	N.º 37 1ª Série 21.02.2012
	Lei n.º 16/2016, de 17 de junho	Revoga a Prova de Avaliação de conhecimentos e capacidades	N.º 115 1ª Série 17.06.2016

2.1. Contexto

M. Zabalza (2002), afirma que é necessário conhecer-se o contexto de condições em que se vai desenvolver a programação a realizar de modo a reunir as condições necessárias e fundamentais para que se possa planear e desenvolver um trabalho devidamente enquadrado e de acordo com as necessidades do contexto em que estamos inseridos.

Neste capítulo, começo por fazer, uma caracterização contextual do meu espaço de intervenção profissional: Caracterização Geográfica e Socio-Económica; Caracterização dos Recursos Humanos; Caracterização dos Recursos Materiais; Caracterização da Evolução da Situação Profissional, para melhor entendimento do trabalho desenvolvido, em 15 Escolas, 7 Concelhos e 2 Distritos, num período de 30 anos.

2.1.1. Caracterização Geográfica e Socio-Económica

Da minha carreira como docente, com três décadas de prática profissional ininterrupta, tendo em conta as múltiplas e variadas situações pedagógicas decorrentes do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e das muitas realizações que ocorreram nas diferentes escolas, dos distritos da Guarda e de Viseu, em contextos educativos, socio-económicos e culturais tão diferentes, destaco o fator mobilidade que me acompanhou no tempo, e continua ainda hoje, no meu percurso como profissional de EF (figura 10).

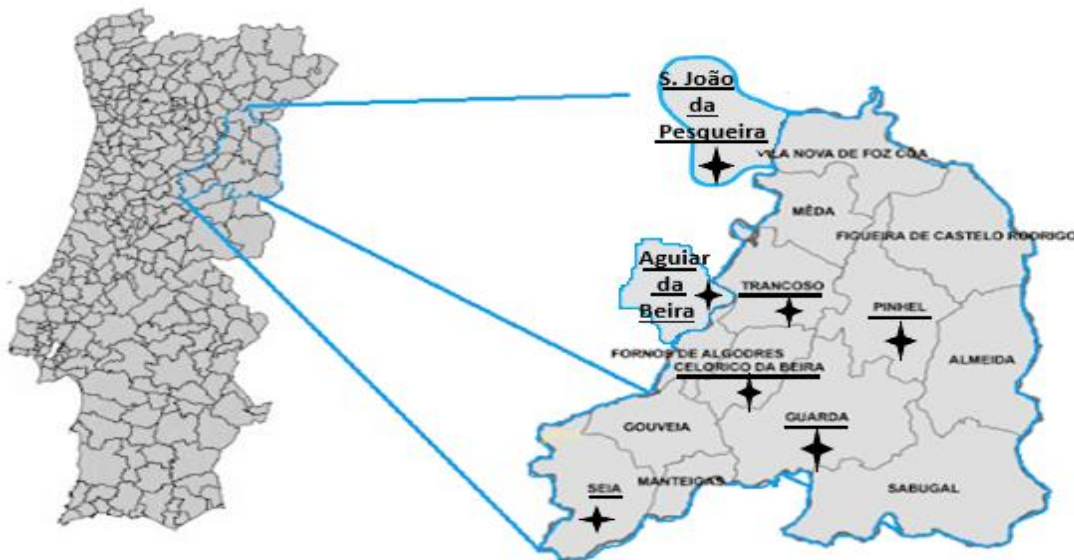


Figura 10- Mapa com os Concelhos/Escolas onde lecionei (1990-2021)

O elemento humano é essencial no processo de desenvolvimento local. Contudo existem dinâmicas demográficas díspares no território nacional. A desertificação humana, ou seja, o

despovoamento dos meios rurais do interior do País, é simultaneamente causa e efeito da degradação das terras, embora nem sempre lhe seja dada a atenção devida.

Encontrando-se quase totalmente integrado na região Centro (NUT III), o Distrito da Guarda possui uma superfície total de 5540 km², dimensão geográfica que corresponde aproximadamente a 23% da região Centro e 6% do território nacional. Constituído por catorze concelhos, o Distrito da Guarda encontra-se dividido em termos de regiões (NUT II) e subregiões (NUT III). Enquanto o seu Concelho mais a Norte (Vila Nova de Foz Côa) pertence à região Norte e está inserido na subregião Douro, os restantes pertencem todas à região Centro do País, repartidos por três NUT III (Beira Interior Norte, Dão-Lafões e Serra da Estrela).

Analisando as NUT III, é na NUT Beira Interior Norte que 73,5% da sua área se situa (4068 km²), ficando apenas 7,1% no Douro 15,7% na subregião Serra da Estrela e 3,7%, em Dão-Lafões. Em termos geográficos o distrito em causa, limita a Norte com o Distrito de Bragança, a Leste com Espanha, a Sul com o Distrito de Castelo Branco e a Oeste com os Distritos de Coimbra e Viseu.

2.1.2- Caracterização dos Recursos Humanos

Tabela 6- Dados sobre a População e Educação do Distrito da Guarda/Viseu (anos 2010 e 2019)

Dados	Sup	População		Dens. Pop		Nasciment		Escolas		Alunos		Professores	
		2010	2019	10	19	10	19	10	19	10	19	10	19
Concelhos	Km	2010	2019	10	19	10	19	10	19	10	19	10	19
<u>A. Beira</u>	<u>206.8</u>	5539	4696	<u>26.8</u>	<u>22.7</u>	34	23	15	10	764	567	<u>101</u>	<u>81</u>
Almeida	518,0	7355	5878	14,2	11,3	20	23	16	11	837	503	119	84
<u>C.Beira</u>	<u>247.2</u>	7796	6953	<u>31.5</u>	<u>28.1</u>	44	33	<u>18</u>	14	<u>1165</u>	739	<u>118</u>	<u>98</u>
FCRodrigo	508,6	6333	5618	12,5	11,0	40	23	12	12	794	530	103	77
F.Algodres	131,5	5040	4545	38,3	34,6	24	22	16	9	764	574	104	76
Gouveia	300,6	14212	12437	47,3	41,4	67	69	32	29	2182	1488	235	163
<u>Guarda</u>	<u>712.1</u>	42748	39036	<u>60.0</u>	<u>54.8</u>	299	271	71	67	9164	6286	679	555
Manteigas	122,0	3484	3022	28,6	24,8	19	23	9	7	536	270	53	48
Meda	286,0	5275	4602	18,4	16,1	27	22	8	6	611	430	82	61
<u>Pinhel</u>	<u>484.5</u>	9726	8559	<u>20.3</u>	<u>17.7</u>	48	28	19	13	<u>1197</u>	807	<u>128</u>	<u>116</u>
Sabugal	822,7	12713	10667	15,5	13,0	62	61	29	19	1207	888	130	105
<u>Seia</u>	<u>435.7</u>	24930	22323	<u>57.2</u>	<u>51.2</u>	170	119	<u>61</u>	42	4602	2592	394	257
<u>Trancoso</u>	<u>361.5</u>	9986	8911	<u>27.6</u>	<u>24.6</u>	47	34	22	20	2474	1155	172	119
VNFCôa	398,2	7392	7140	18,6	16,4	43	37	11	8	1811	615	102	74
<u>S.J.Pesq.</u>	<u>266.1</u>	7953	7140	<u>29.9</u>	<u>26.8</u>	64	36	27	15	2147	962	121	93
Nacional (92,211,9)	2010	10.573.100		114,7		101.381		16.317		2.016.257		144014	
	2019	10.286.263		111,5		86.579		13.537		1.618.609		11.7478	

Numa breve análise aos dados que constam da tabela 6, verifica-se uma acentuada perda de habitantes residentes nesta região, traduzido nos valores indicadores de: população, densidade populacional e número de nascimentos, entre 2010 e 2019. É bem evidente, pelos dados apresentados a significativa diminuição da população, uma tendência de continuidade já verificada no período anterior e registada pelos censos de 2001. Neste período e por efeito de “contágio”, resulta também uma redução dos números, referentes ao estado da Educação: Escolas, alunos e professores.

O concelho de S. João da Pesqueira, também aqui apresentado, pertence à NUT Douro, sendo também referenciado pelo facto de ter lecionado 2 anos na Escola sede do mesmo. Os dados analisados mostram uma mesma tendência evolutiva de perda de população e em consequência, uma assinalável redução do número de alunos do Ensino não Superior.

2.1.3- Caracterização dos Recursos Materiais

Sendo a disciplina de EF, essencialmente prática a dependência da existência e disponibilidade de Infraestruturas Desportivas é condição fundamental para a realização das atividades físicas e desportivas previstas realizar, tendo em conta a Planificação Anual da disciplina e as propostas que constam do Plano Anual de Atividades (PAA).

De acordo com o artº 2º, do Decreto-lei 141/09, de 16 de junho, que revogou o Decreto-Lei n.º 317/97, de 25 de novembro, entende-se por instalação desportiva “o espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades desportivas que incluem as áreas de prática e as áreas anexas para os serviços de apoio e instalações complementares”. Cunha (2007), considera as Instalações Formativas com características desportivas de base, de polivalência de utilização, elevado grau de adaptação e integração no ensino e na formação desportiva no quadro do associativismo.

Na tabela 7, temos uma “panorâmica” das condições existentes ao nível prática da disciplina, nas várias Escolas onde foram exercidas funções docentes neste período, sendo bem evidente a diferença de Instalações disponíveis para a realização das atividades de EF.

Neste levantamento de Instalações Desportivas, sobressai: a ausência de Espaços Cobertos em algumas Escolas, sobretudo nos primeiros anos da atividade profissional e o aproveitamento posterior das Instalações que são propriedade das Autarquias (Pavilhões, Piscinas e Estádios com Pista de Atletismo, Campos de Ténis, entre outros) e que foram construídos na proximidade das Escolas, para rentabilização da prática desportiva Escolar e Municipal. Em duas escolas, na década de 90, C+S S. João da Pesqueira (1992 a 1999) e Preparatória e EB 2/3 de Trancoso (1995 a 2002), não existia ainda Pavilhão Desportivo.

Tabela 7- Instalações Desportivas utilizadas (1990-2021)

Tipologia das Instalações Desportivas													
Número/Dimensões/Piso													
Instal. Desportivas	C.Jogos		Sala Desp.		Piscinas		Poliv. Desp		OEspaços		Tot		Autarq.
	G	Peq	Pav	Sala	Cob	Des	Pist	Poli	BE		C	D	
1º C - <u>Bonfim Guarda</u> (1ºC) (1990/1991)	1ºC										1 RC TB		1
Sec. <u>Trancoso</u> (3º/Sec) (1991-1993)	3ºC Sec		1 Db) M				1 PA A	1 P1-2 A			1 PCM TB	1	3
C+S <u>S. J. Pesqueira</u> (1993/1994)	2ºC 3ºC Sec						1 PA A	1 P1-3 A	1			0	2
<u>Prep. Trancoso</u> (1995/1996)	2ºC		1 Dc) TB										1
<u>E.B2/3 Trancoso</u> (1996-1999)	2ºC 3ºC		1 Dc) A	1+1 Dcd) S	1** C1 1998	1** D1-2		1 P1-2 A	1	1 CT C	1 1	3	**CM Trancoso D(100m)
<u>Prep. Pinhel</u> (1999/2000)	2ºC		1 Db) M				1 PA A	1 P1-2 A				1	2
C+S <u>C. Beira</u> (1994/1995) (2000/2001)	2ºC 3ºC Sec		1 Dc) C	1* Da) S	1** C1-2 2001			1 P1-2 A		1 CT BP	0 2	3	*/** CM C. Beira D(1/600)
C+S <u>S. J. Pesqueira</u> (2004/2005)	2ºC 3ºC Sec			1* Da) S	1** C1-2 2001		1 PA A	1 P1-3 A	1		0 2	2	*/** CM S.J.Pesq. D-(200m)
A.E <u>Trancoso E.B2/3</u> (01-04/05-13)	1ºC 2ºC 3ºC		1 Dc) A	1+1 Dcd) S	1* C1	1* D1-2		1 P1-2 A	1	1 CT C	1 1	3	* CM Trancoso D(100m)
<u>Bás. Stª Clara -Guarda</u> (2013-2015)	2ºC			1 Dd) C				1 P1-2 A				1	1
Agr. Esc. Sé <u>Sec.Sé Guarda</u> (2015-2017)	2ºC 3ºC Sec			1 Dc) M				1 P1-2 BP				1	1
Agr. Esc. Sé <u>B.CBA Guarda</u> (2015-2017)	2ºC 3ºC		5 De) A	1+1 Dcd) S				1 P1-2 A				1	6
<u>Agr. Escolas A. Beira</u> (2017/2018)	2ºC 3ºC Sec		1 Da) BP	1* Da) S	1** C1-2			1 P1-2 A			0 2	2	*/** CM A. Beira D(0/2Km)
Agr. Esc. Seia <u>Bás. A. Ferrão</u> (2018-2021)	1ºC 2ºC 3ºC		1 Dc) A	1+1 Dcd) S				1 P1-2 A				1	2
Agr. Esc. Seia <u>B. T-Paranhos</u> (2018-2021)	1ºC 2ºC 3ºC			1 Dc) S			1 PA A	1 P1-3 A				1	2
Legenda	<p>Campos Jogos: G (Grandes) / Peq (Pequenos)</p> <p>Sala Desportiva: Pav (Pavilhão) / Sala (1 C. Jogos/+ 1 Ginásio)</p> <p>Piscinas: Cob/C (Coberta)-Desc/D (Descoberta) – C1/D1(Tanque C/D)-C2/D2 (Piscina C/D)</p> <p>Polivalente Desportivo: PA (Pista Atletismo -160m) / P1-2-3 (1 Campo Fut+2/3Basq/Volei)</p> <p>O. Espaços: BE (Balneários Exteriores)/RC (Recreio)–PCM (Pista CM1250m) –CT (C.Ténis)</p> <p>Autarquia (Proprietária): *Pavilhão Municipal /**Piscina Municipal / D-Distância à Escola</p> <p>Dimensões: Da) 40mx20m –Db) 36mx18m –Dc) 30mx15m –Dd)15mx14m–De) <15mx14m</p> <p>Piso: A – Asfalto – C-Cimento – M-Madeira – BP-Betão Poroso – TB-Terra Batida</p>												

No âmbito da participação nos treinos e competições do DE da fase Local, foram também utilizadas outras Instalações e Equipamentos Desportivos da Autarquia, alguns dos quais referidos anteriormente. Nas fases: Distrital, Regional e Nacional foram ainda disponibilizadas pela organização: Coordenação Local do DE (CLDE), Coordenação Regional (CRDE) e Coordenação Nacional (CNDE), as Infraestruturas Desportivas necessárias à realização das várias competições.

2.1.4- Caracterização da Evolução da Situação Profissional

Na evolução e progressão da carreira docente, referem-se as várias etapas que se sucederam no percurso de ligação e vinculação ao Ministério da Educação, conforme se vê na tabela 8.

Exerci a profissão como docente contratado, nos 3 primeiros anos de atividade profissional: 1 ano, em regime de substituição numa Escola do 1º Ciclo da Guarda e os 2 anos seguintes, na Escola Secundária de Trancoso, lecionando as turmas do 3º Ciclo e Secundário.

Fui Professor do Quadro de Nomeação Definitiva, destacado ao abrigo da Preferência Conjugal, de acordo com o artº 6º, do Decreto-Lei nº 139A/90, de 28 de abril e revogado pelo artº 41, do Decreto-Lei nº35/2003, de 27 de fevereiro, no período de 1993/1994 até 2008/2009, em várias Escolas da região, tendo mudado de Quadro de Escola por Concurso Interno, em duas ocasiões.

Tabela 8- Situação Profissional (1990-2021)

Ano Letivo	Situação Profissional	Escolas	Anos
1990/1991	Professor Contratado	Escola 1º Ciclo – Bonfim - Guarda	3 M
1991-1993		Escola Secundária Trancoso	2 A
1993/1994	a)- Professor do Quadro de Nomeação Definitiva (PQND) *(Destacamento Pref. Conjugal)	Escola C+S S. João Pesqueira	1 A
1994/1995		Escola C+S Sacadura Cabral – C. Beira	1 A
1995/1996		Escola Preparatória de Trancoso	1 A
1996-1999		Escola E.B. 2/3 de Trancoso	3 A
1999/2000		Escola Preparatória de Pinhel	1 A
2000/2001		Escola C+S Sacadura Cabral – C. Beira	1 A
2001-2004		Escola E.B. 2/3 de Trancoso	3 A
2004/2005		Professor Q.N.D. (*)	Agrupamento Vertical de S. João Pesqueira
2005-2009	Professor Q.N.D. b) e c) (*)	Escola E.B. 2/3 de Trancoso	4 A
2009-2013	Professor Q.N.D. d)	Agrupamento de Escolas de Trancoso	4 A
2013-2015	Professor Q.N.D. d), em Mobilidade, por Ausência da componente Letiva (DACL)	Escola Básica de Stª Clara (AEAA Guarda)	2 A
2015-2017		Esc. Sec. Sé / Esc. EB 2/3 CBA (AE Sé Guarda)	2 A
2017/2018		Agr.Escolas Padre José Augusto Fonseca -A. Beira	1 A
2018-2021	Professor Q.N.D. e)	Esc.Bás. A.Ferrão / Esc.Bás. T-Paranhos (AE Seia)	3 A
Legenda	a)-PQND da Escola C+S de S. João da Pesqueira b) PQND do Agrupamento de Escolas B.G. Mascaranhas – Oliveira do Hospital c) PQND Agrupamento Vertical Escolas de Sernancelhe d) PQND Agrupamento de Escolas de Trancoso e) PQND Agrupamento de Escolas de Seia * Destacamento por Preferência Conjugal		

2.2. Intervenção

Neste ponto irei desenvolver e apresentar uma reflexão da prática profissional realizada, tendo em conta todos os cargos e funções desempenhadas, os Projetos, Clubes e atividades em que participei, durante estes 30 anos, assumindo os valores educativos e formativos da área da EF que sempre estiveram presentes, justificando, orientando e motivando o meu trabalho.

“Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser” (Nóvoa, 1995b, p. 10).

2.2.1- Análise da População Escolar

Segue-se uma breve apresentação de dados relativos a: Escolas, professores, alunos, turmas, aulas e também sobre a minha assiduidade, relativa ao período, 1990-2021, nas 15 Escolas onde lecionei, como enquadramento prévio à análise e reflexão sobre a prática realizada. (tabela 9)

Tabela 9- Alguns dados da População Escolar (1990-2021)

Ano Letivo	Escolas	Professor		Alunos				Turmas		Aulas			Assi %
		Tt	EF	Tt	EF	M	F	Tt	EF	Tt	Se	Me	
90/91	1ºCiclo- Guarda	4	1	118	32	14	18	4	1	43	5	5	100
91/92	Sec.Trancoso	39	2	667	374	190	184	23	12	768	2	64	>95
92/93	Sec. Trancoso	41	2	726	341	168	173	24	11	726	2	66	>95
93/94	CS S.JPesqueira	32	3	540	212	107	95	25	7	658	3	94	>99
94/95	C+S C.Beira	68	5	794	180	94	86	32	7	581	2 3	83	>97
95/96	Prep.Trancoso	37	4	355	81	44	37	16	4	364	3	91	>96
96/97	EB 2/3 Trancoso	49	4	396	80	42	38	19	4	372	3	93	100
97/98	EB 2/3Trancoso	58	5	430	96	51	45	20	4	360	3	90	>99
98/99	EB 2/3 Trancoso	62	5	449	69	37	32	21	3	282	3	94	>98
99/00	Prep. Pinhel	34	3	275	108	57	51	11	5	480	3	98	>99
00/01	EB 2/3/S C.Beira	66	6	643	91	48	41	31	5	465	3	93	>98
01/02	EB 2/3 Trancoso	52	5	417	62	27	25	18	3	276	3	92	>96
02/03	EB 2/3Trancoso	51	4	405	64	28	36	17	3	282	3	94	>96
03/04	EB 2/3Trancoso	76	5	396	111	52	59	14	5	413	2 3	95	>97
04/05	A.V.SJPesqueira	68	5	638	130	70	60	29	6	582	3	97	>96
05/06	EB 2/3 Trancoso	66	4	409	107	53	54	22	6	492	2 3	99	>99
06/07	EB 2/3 Trancoso	63	5	418	88	43	45	22	4	358	2 3	98	>98
07/08	EB 2/3 Trancoso	64	8	412	61	26	35	27	4	332	2 3	100	>99
08/09	EB 2/3 Trancoso	58	6	434	85	41	44	25	4	328	2 3	98	>99
09/10	AE Trancoso	52	6	430	82	44	38	24	4	334	2 3	101	>99
10/11	AE Trancoso	122	14	1191	44	21	23	59	2	198	3	99	100
11/12	AE Trancoso	117	10	1134	83	41	42	54	4	388	3	97	>99
12/13	AE Trancoso	115	9	1087	82	50	32	43	4	380	3	95	>99
13/14	AEAA Guarda	49	4	368	99	51	48	18	4	392	3	98	100
14/15	AEAA Guarda	52	5	375	56	25	31	18	3	294	3	98	>99
15/16	AESé Guarda	238	17	2395	88	49	39	71	4	388	3	97	100
16/17	AESé Guarda	235	17	2347	61	40	21	72	3	299	3	99	>99
17/18	AE A.Beira	62	6	551	33	18	15	20	2	196	3	98	100
18/19	AE Seia	147	11	1245	68	33	35	46	4	384	3	96	>99
19/20	AE Seia	142	11	1208	43	21	22	43	3	291	3	97	>99
20/21	AE Seia	138	11	1186	67	30	37	42	4	432	3	108	100

A perda de população no interior centro do país, resultou no fecho progressivo de algumas escolas e em consequência direta, na redução do número de alunos e de professores.

Referem-se na figura 11, as Escolas e o número de anos de serviço efetivo em cada uma delas.

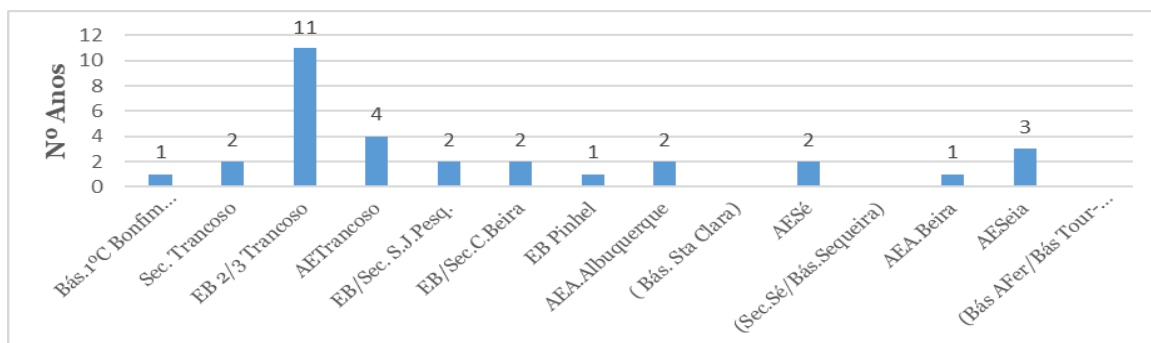


Figura 11- O nº anos de serviço por Escola

Com base na informação apresentada, evidenciam-se para melhor análise posterior, os seguintes pares de dados: o número de professores (Total e E.F.), (figura 12); o número de alunos (total e E.F.); o número de alunos por género (M e F); o número de turmas (Total e E.F.); o número de turmas por ano de escolaridade e ainda o número de aulas (Total, Semanal e Média).

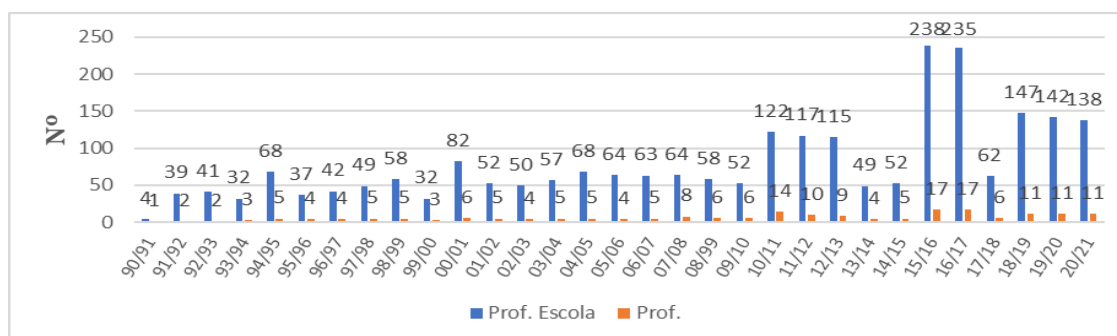


Figura 12- O nº Professores de Escolas/Agrupamento de Escolas: Total / EF

Na figura 13, vemos melhor a relação entre o número total de alunos de cada Escola/Agrupamento de Escolas e o número de alunos a meu cargo, na disciplina de E.F.

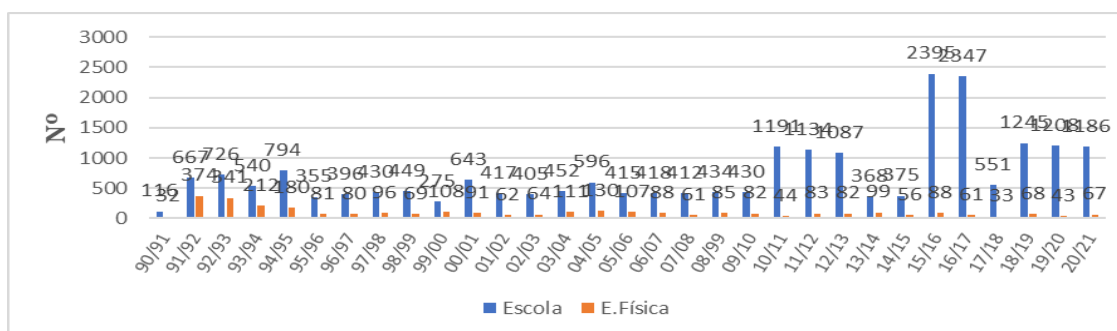


Figura 13- O nº de Alunos de Escolas/Agrupamento de Escolas: Total / EF

Destaca-se na figura 14, os números dos alunos a meu cargo na disciplina de EF, em cada ano letivo, distribuídos por género: masculino (M) e feminino (F), respetivamente, verificando-se

uma alternância do valor mais elevado entre ambos, ao longo deste período. No primeiro caso (M), o maior registo verifica-se em 17 anos e no segundo caso (F), este ocorre em 14 anos.

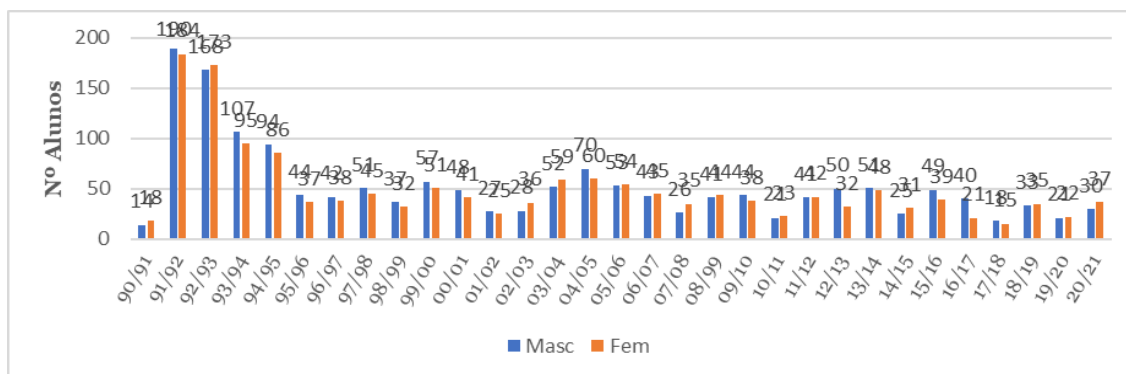


Figura 14- O nº de Alunos de EF nas Escolas/ Agrupamento de Escolas: Masc / Fem

Como se verifica na figura 15, o número de turmas atribuídas em cada Escola, também foi diminuindo ao longo dos anos, estabilizando a partir do ano letivo 2006/2007.

Esta situação, justifica-se em parte, devido à redução da componente letiva, ocorrida também neste ano letivo, resultando em menos 2 horas de serviço letivo, no horário semanal do professor, de acordo com o artº 79, do Decreto-lei nº 139-A/90, de 28 de abril.

A redução da componente letiva para além de ser um reconhecimento do desgaste do tempo de serviço docente, é também uma forma de compensação por força do exercício na profissão. O reconhecimento deste direito foi alterado e atualizado pelo Decreto-lei nº 41/2012, de 21 de fevereiro.

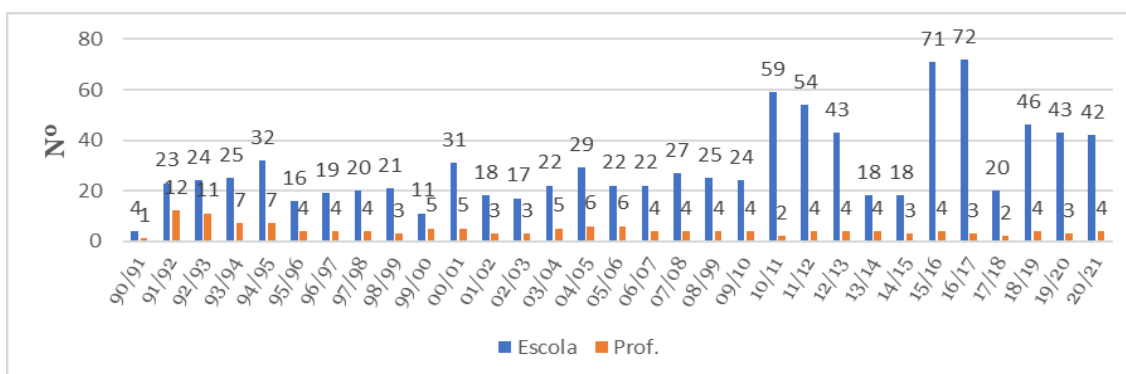


Figura 15- O nº turmas por ano letivo: Escola /Prof.

A lecionação das turmas por ano e ciclo de escolaridade, registada neste período, representa uma carreira de polivalência de ensino distribuída por quase todos os anos de escolaridade: na disciplina de EF, do 5º ao 11ºano e na Atividade Física e Desportiva (AFD), do 2º ao 4º ano.

Sendo docente do Grupo 260, com habilitação profissional para o Ensino do 2º Ciclo, justificam-se os valores relativos aos 5º e 6º anos, com 82 turmas, tendo em conta os números dos restantes anos, com 52 turmas. (figura 16)

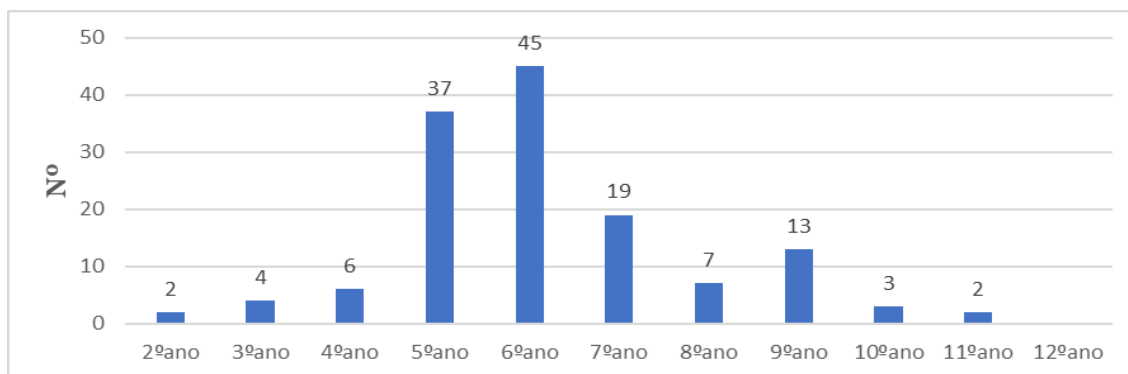


Figura 16- O nº turmas atribuídas por ano de escolaridade

As razões que explicam esta distribuição do serviço letivo e a atribuição de turmas de outros ciclos de escolaridade, têm a ver com: as necessidades verificadas em algumas escolas, a colocação tardia de professores, o factor mobilidade do próprio docente e dos outros colegas do grupo disciplinar 620, que dificultaram por vezes a gestão dos recursos humanos com implicações na elaboração dos horários dos professores (figura 16).

Para melhor interpretação e análise dos dados que constam da figura 17, devemos ter em atenção que nos anos: 1994/1995, as turmas do 3º Ciclo da Escola C+S de Celorico da Beira, apenas tinham como crédito letivo, 2 horas semanais na disciplina de EF, em 2003/2004 e no período de 2005 a 2010, foram lecionadas aulas de AFD na Escola EB 2/3 de Trancoso, também com o crédito horário de 2 horas semanais.

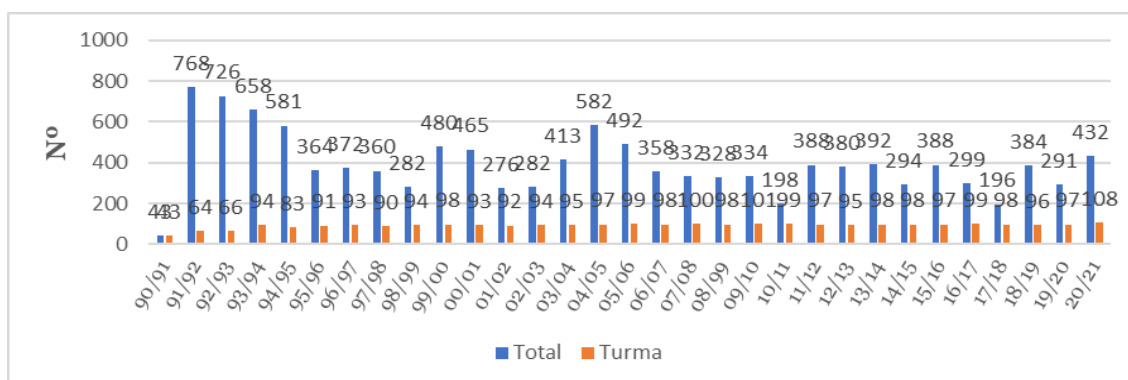


Figura 17- O nº Aulas por ano letivo: Total / Turma

2.2.2- Análise do Serviço Atribuído

Da atividade docente realizada, desde 1990 até 2021, faz-se uma necessária referência ao serviço atribuído e uma ajustada análise ao trabalho desenvolvido, distinguindo segundo o nível de responsabilidade requerida, os seguintes Domínios: 1- Os Cargos Desempenhados; 2- Funções Letivas e Não Letivas; 3- Projetos, Clubes e Atividades. (figura 18)

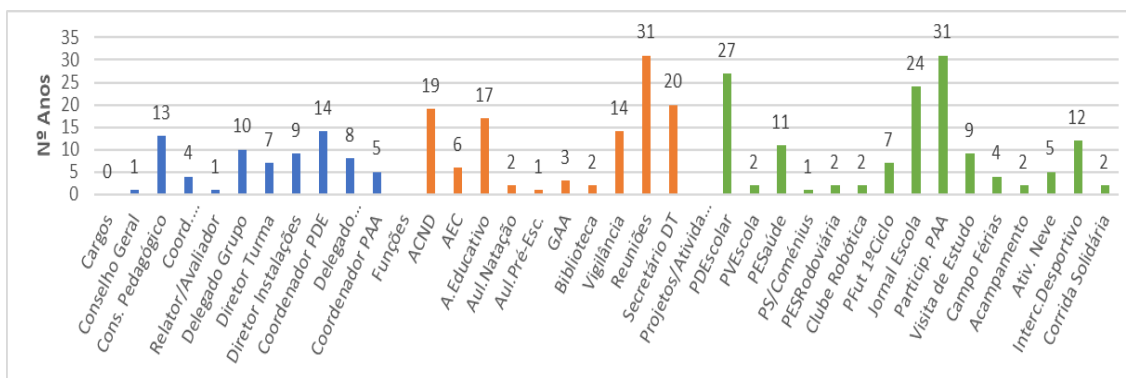


Figura 18- Serviço Atribuído: Cargos, Outras Funções, Projetos, Clubes e Atividades

O nível de exigência e de responsabilidade de cada cargo ou de cada função exercida, bem como do cumprimento de tarefas assumidas com Projetos, Clubes e Atividades embora variável, foi sempre assumido, com rigor e elevado profissionalismo.

2.2.2.1. Desempenho de Cargos

Neste Domínio - Cargos Desempenhados, tendo como critério o número de anos no exercício destes cargos e o meu envolvimento no desempenho dos mesmos, destaco dos demais, como se pode ver na figura 19, os seguintes: Coordenador do PDE, Delegado de Grupo (DG), Delegado de Segurança (DS), Diretor de Turma (DT) e Coordenador do Plano Anual de Atividades (PAA).

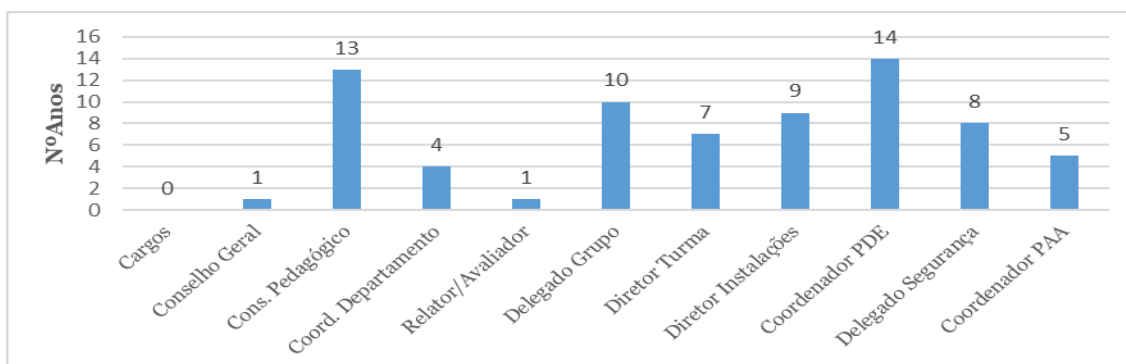


Figura 19- O nº de anos e os cargos desempenhados

Duma forma sintética, apresenta-se o essencial do trabalho realizado em 14 Escolas, ao longo de 30 anos de serviço efetivo, correspondente aos cargos desempenhados, nos seguintes órgãos: Estruturas de Orientação Educativa, Supervisão Pedagógica e de Gestão dos Recursos materiais, desempenhando as funções com rigor, com eficácia na sua acção e com imparcialidade e isenção na sua relação com os outros.

Conselho Geral

Segundo o artº 11º, do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, o Conselho geral (CG) é o órgão de direcção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da actividade da escola, assegurando a participação e representação da comunidade educativa, nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artº 48.º da LBSE.

Desempenhei este cargo no Agrupamento de Escolas de Trancoso (AET), no ano letivo 2009/2010, um Agrupamento que integrava as Escolas do Ensino Pré-Escolar e dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Foi um ano de transição, pelo que a maioria dos assuntos tratados, nas 4 reuniões do CG realizadas, foram de preparação para a fusão das 3 Escolas: 2 do Ensino Básico e 1 do Ensino Secundário do Concelho de Trancoso, o que viria a suceder no ano seguinte.

Fui secretário na Reunião Extraordinária, realizada no dia 24 de Novembro 2009, dando cumprimento às competências contempladas no artº 13º, do Decreto-Lei supra-citado, nomeadamente o processo de eleição do Presidente do Conselho Geral Transitório e a apreciação dos documentos orientadores do Agrupamento, tendo redigido no final, a Ata correspondente. Como previsto, foi cumprido o artº 6º, “Para aplicação do regime de autonomia, administração e gestão estabelecido pelo presente decreto-lei constitui-se, em cada unidade orgânica resultante da constituição de agrupamentos ou agregações nele previstas, um CG com carácter transitório”.

Conselho Pedagógico

O artº 31, do Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, apresenta o Conselho Pedagógico (CP), como um órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

Particpei no CP ao longo de 13 anos letivos, em 6 Escolas/Agrupamento de Escolas em que estive colocado. Fui elemento constuinte deste órgão, 3 anos em representação do Departamento Curricular (Expressões) e também em 8 e 2 anos, dos Grupos Disciplinares 260 e 620, respetivamente. Como “conselheiro” deste órgão participei em reuniões e sessões de trabalho, organizadas em sede própria e de acordo as competências atribuídas, cumprindo na íntegra os objectivos superiormente definidos. Contribuí com o meu melhor, utilizei os conhecimentos e experiência, fui portador de propostas e com ideias do meu Departamento e de Grupos Disciplinares, que produziram, na minha opinião, as orientações e decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

Coordenador de Departamento

Do artº 42, do Decreto-lei, acima citado, no que refere às Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica, destaca-se o seguinte: “Com vista ao desenvolvimento do Projecto Educativo (PE), são fixadas no regulamento interno as estruturas que colaboram com o Conselho Pedagógico e com o Diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das actividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente”. A Articulação e Gestão Curricular, de acordo com o artº 43, “são asseguradas por departamentos curriculares nos quais se encontram representados os grupos de recrutamento e áreas disciplinares, de acordo com os cursos lecionados e o número de docentes”.

Para Glanz, (2003), “a liderança é uma responsabilidade partilhada, que capitaliza as qualidades únicas dos responsáveis educacionais, possuidores de atributos específicos capazes de contribuir para um nível de excelência educacional. Todas as pessoas são capazes de algum tipo de liderança, em determinada situação, embora os líderes não sejam todos iguais”.

Desempenhei o cargo de Coordenador de Departamento (CD), durante 3 anos, de 2005 a 2008, todos na mesma Escola, primeiro no designado Departamento de E.F./Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) e nos restantes alterado para Departamento de Expressões, constituído pelos Grupos Disciplinares de Educação Visual e Tecnológica, Educação Musical e Educação Especial (anexo 1)

Representei o Departamento Curricular, participando nas Reuniões do CP, apresentando e discutindo as propostas concretas decididas pelos vários Grupos disciplinares e transmiti, com oportunidade, as todos os seus elementos das informações, orientações e demais decisões aí tomadas relativas à dinâmica da Escola.

Relator/Avaliador

A aprovação do novo Estatuto da Carreira Docente dos Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário e o atual modelo de avaliação colocou novos desafios à supervisão pedagógica na avaliação de desempenho docente.

Fui designado para o desempenho desta função pelo Órgão de Gestão do AET, no ano de 2010/2011. Avaliei 3 colegas, docentes do Grupo 620 de E.F., sendo 2 contratados e 1 em período probatório. Desempenhei uma tarefa de elevada exigência processual e de grande responsabilidade profissional.

Neste ano sucedeu, ser simultaneamente um professor sujeito a avaliação, por pertencer ao 4º Escalão da Carreira Docente e também avaliador destes 3 colegas de E.F., embora de outro Grupo Disciplinar. De acordo com o artº 27º, do Decreto Regulamentar nº 2/2008, de 10 de janeiro, realizei com o colega em regime de avaliação de período probatório, 4 aulas de observação e um acompanhamento regular para monitorização de um Programa Individual de Trabalho (PIT), ao qual estive sujeito desde o final do 1º período e até ao final do ano letivo. Com os outros 2 colegas, tratando-se duma avaliação de docentes em regime de contrato, Artº 28, realizei 2 aulas de observação e recolhi toda a documentação necessária ao processo.

Delegado Grupo Disciplinar

Outras Estruturas de Coordenação Educativa, estão previstas segundo o artº 45º, do mesmo Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril. No âmbito da sua autonomia e nos termos dos seus regulamentos internos, “os Agrupamentos de Escolas e as escolas não agrupadas estabelecem as demais Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica, bem como as formas da sua representação no Conselho Pedagógico (anexo 2).

Ao Delegado de Grupo (DG), eleito de entre os seus pares, compete, designadamente: a) Orientar a planificação programática da ação pedagógica e didática para as disciplinas integradas no Grupo; b) Orientar a prática pedagógica supervisionada a nível do Grupo; c) Assegurar a coordenação de procedimentos e formas de atuação, nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens; d) Coordenar a definição dos critérios específicos de avaliação das aprendizagens (anexos 3, 4 e 5).

Desempenhei este cargo durante 8 anos letivos, em 4 das Escolas onde lecionei, sendo 6 como DG do 2º Ciclo e os 2 restantes referentes ao 3º Ciclo e Secundário. Penso ter conseguido fazer a melhor ligação, Grupo e Departamento e Grupo e CP e com isso, ter contribuído para uma boa organização e funcionamento destas Estruturas Educativas Intermédias. Neste período, organizei o processo de adoção do manual escolar da disciplina de EF do 2º Ciclo, em 4 Escolas: C+S de S. João da Pesqueira; EB 2/3 de Trancoso; Preparatória de Pinhel e EBI de Trancoso e participei também nesta decisão em 2 Escolas: C+S de Celorico da Beira e Básica Carolina Beatriz Ângelo (AE Sé, Guarda).

Diretor de Turma

Em termos legislativos, refere-se o modelo de direção e administração, institucionalizado através do Decreto-lei n.º 172/91, de 10 de maio, o qual implementou mudanças significativas na composição do conselho pedagógico e de turma, criando a figura de coordenador dos diretores de turma (CDT). O ponto 1, do artº 36º do Decreto-lei nº 115-A/98, de 4 de maio, refere que no regime de autonomia, administração e gestão das escolas, é atribuída ao Diretor de Turma (DT), a função de coordenar o desenvolvimento do então chamado Plano de Trabalho de Turma, posteriormente substituído pelo Projeto Curricular de Turma (PCT). (anexo 6)

De acordo com Pereira (2008), o DT assume a coordenação e assegura a monitorização da eficácia das medidas educativas que foram implementadas para orientar o trabalho pedagógico. Também segundo Roldão (1995), no que se refere à gestão curricular, “o diretor de turma enquadra-se no desenvolvimento curricular e na relação funcional entre este e os docentes que coordena e, a sua ação é fundamental, pois articula os processos de desenvolvimento curricular de cada professor” (anexo 7).

Desempenhei o cargo de DT, em 6 Escolas, tendo a responsabilidade de Direção de 7 turmas do 2º Ciclo do Ensino Básico, sendo 2 do 5º ano e as restantes do 6º ano de escolaridade. A primeira experiência do cargo, foi na Escola C+S de S. João da Pesqueira, com o 5ºB, no ano letivo 1993/1994 e a última, na Escola Básica de Tourais-Paranhos, do AE de Seia, no ano letivo 2019/2020, com o 6ºD (anexo 8).

Relevo, não obstante algumas dificuldades encontradas no terreno e algumas situações problemáticas relacionadas com o contexto socio-familiar que tive que resolver, a minha disponibilidade para atender e acompanhar os alunos, procurando o melhor caminho para

atingirem o sucesso escolar. Destaco ainda uma experiência muito pouco vulgar (2014/2015), no desempenho do cargo de DT, do 6ºJ, da Escola Básica de Stª Clara, Guarda, uma turma de 16 alunos, todos eles repetentes e retirados das restantes turmas do 6ºano.

Diretor de Instalações

O cargo de Diretor de Instalações (DI) na Escola, está associado à aplicação do regime de Autonomia ponto 1, artº 8 do Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, que confere às Escolas a faculdade de "tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos".

Desta forma, em função das necessidades de cada Escola, o Órgão de Gestão decide sobre a sua constituição, ou não. Na maioria das Escolas existem DI, responsáveis pela gestão e utilização de espaços, equipamentos e matérias específicos da sua área disciplinar. A existência destes cargos, a atribuição destas funções bem como a sua organização e funcionamento constam no Regulamento Interno (RI) da Escola e nos Regimentos dos vários Grupos Disciplinares e/ou Departamentos Curriculares.

Desempenhei este cargo, DI Desportivas, em 3 Escolas onde estive colocado. Foram 9 anos de exercício destas funções, embora 2 anos devam se considerados como exercício por inerência dos outros cargos assumidos: o primeiro ano, em 2002/2003, na Escola EB 2/3 de Trancoso e neste último ano, 2020/2021, na Escola Básica de Tourais-Paranhos.

Realizei nestas Escolas, a melhor gestão das Instalações, Equipamentos e Materias Desportivos, cumprindo com o que está previsto na generalidade dos documentos indicados anteriormente: coordenar com a Direção a ocupação das instalações; apresentar o Plano de Ação para o ano letivo; atualizar o inventário do equipamento e do material existente e planificar a sua arrumação organizada; promover a segurança na utilização das instalações; zelar pela sua conservação, manutenção e providenciar sua reparação e/ou substituição; apresentar superiormente o relatório da atividade desenvolvida, no final do ano letivo.

Coordenador do PDE

Quanto à responsabilidade de coordenação e de participação nos Projetos das Escolas/Agrupamentos, o Projeto do Desporto Escolar (PDE) constitui a grande referência, dado tratar-se de um Projeto com uma maior ligação à minha: área de formação, prática profissional e experiência competitiva, estando associada à necessária complementariedade entre a lecionação da disciplina de EF e a realização dos treinos/competição do DE.

Cabe ao professor Coordenador do Projeto do Desporto Escolar (CDE), acompanhar, apoiar e avaliar o desenvolvimento de todas as atividades de extensão e complemento curricular,

articulando-as com o Projeto Educativo (PE). Para a organização e funcionamento do Núcleo, agora designado de Clube do Desporto Escolar, de acordo com o ponto 11, do Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de fevereiro, tem a responsabilidade de em cada escola, planear e supervisionar a preparação, desenvolvimento e monitorização de todas as atividades previstas no PDE.

Como CDE, efetuei um trabalho de desenvolvimento global e integrado dos Clubes do DE das 3 Escolas do AE Trancoso, durante 13 anos e da Escola Preparatória de Pinhel, durante 1 ano letivo, tendo neste período muito contribuído para a iniciação e consolidação da formação desportiva escolar dos alunos nestas Escolas.

Apresentam-se os dados, que reportam o que foi nestes 14 anos o essencial do trabalho de: organização (elaboração do Projeto e Inscrição do Clube), participação (mobilização do apoio logístico), competição (acompanhamento/monitorização) e resultados (envio de Boletins Jogos e Relatórios) da dinâmica interna e externa, efetivamente realizado no desempenho deste cargo.

Tabela 10 - Alguns dados sobre a organização do DE

A. Let	Escola	Prof	G.Equi	C.Horár.	Inscrições		Modalidade	Competição
					M	F		
91/92	Sec. Trancoso	2	4	*	145	83	3	18
92/93	Sec. Trancoso	3	4	*	156	81	4	25
95/96	Prep Trancoso	3	4	12	78	60	3	28
96/97	2/3 Trancoso	4	6	14	95	72	4	35
97/98	2/3 Trancoso	4	5	20	87	68	4	23
98/99	2/3 Trancoso	5	5	22	120	71	4	25
99/00	EB2 Pinhel	3	3	14	76	31	3	14
01/02	EBI Trancoso	5	7	39	102	82	5	19
02/03	EBI Trancoso	5	7	33	120	85	5	34
03/04	EBI Trancoso	4	5	29	75	51	4	29
09/10	AE Trancoso	6	8	44	141	84	5	42
10/11	AE Trancoso	11	22	92	252	230	8	70
11/12	AE Trancoso	9	14	46	183	157	8	60
12/13	AE Trancoso	8	14	42	178	189	8	60

*Sem crédito horário atribuído, existia uma gratificação pelo serviço prestado no DE.

Na tabela 10, é evidente o aumento progressivo do número de professores até 2010/2011, por um lado, e o aumento do número dos Grupo/Equipas (G/E) a partir de 2001/2002, por outro. O aumento do número de G/E neste período, explica também neste caso o aumento do crédito horário das Escolas. Nos 2 primeiros anos letivos, 1991/1992 e 1992/1993, não existia ainda a atribuição de horas às Escolas, para o desenvolvimento das atividades do DE, mas sim uma gratificação destinada aos professores responsáveis pelos G/E. Com o aumento do número de G/E referido, sucede também o aumento do número de inscrições no PDE. A partir de 2010, assiste-se a um maior equilíbrio de inscrições por género, entre a representação masculina e feminina, ocorrendo mesmo uma superação desta última, em 2012/2013. Para além da

explicação avançada, o aumento da oferta da prática de novas modalidades, justifica a maior adesão na inscrição da população feminina.

Os dados apresentados, estão de acordo com o conjunto das explicações anteriores, quanto ao nº de professores, nº de G/E e a oferta da prática das modalidades e também com o efeito da deliberação legislativa em vigor a partir de 2011/12: o da redução de 4h para 3h, destinada ao professor responsável pela orientação de cada G/E. A mesma análise pode ser feita, com base nos dados do crescimento do número de competições e do número de modalidades, que tem a ver com o aumento do número de G/E e de Crédito Horário, estando ainda associada à fusão de 3 Escolas e à constituição do AE de Trancoso em 2009/2010. (anexo 9)

Os resultados evidenciados na figura 20, representam 14 anos de intensa atividade externa, correspondendo ao desempenho assinalável dos alunos/ equipas em 482 competições (finais de Campeonatos e outras provas), nas fases: Distrital, Regional e Nacional do DE e ainda da sua participação em 5 anos do Desporto Federado, na modalidade de Atletismo, da qual fui ainda responsável (anexos 10 e 11).

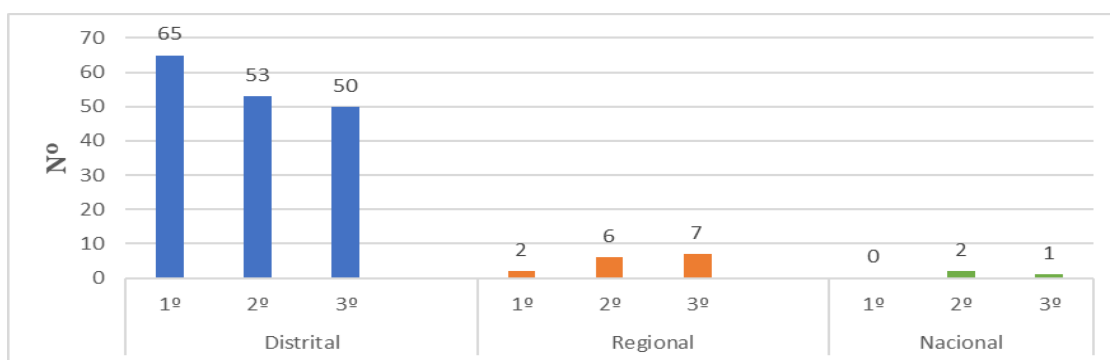


Figura 20- CDE – Resultados da Competição: Distrital, Regional e Nacional

A dinâmica desportiva da Escola/AE de Trancoso, a proximidade das 2 escolas EBI e Secundária, as condições de prática existentes e a sua melhoria ao longo dos anos, ao nível das Instalações e Equipamentos Desportivos, pesaram na escolha da sua organização da Fase Final das várias competições Distritais, delegada pela Coordenação Local do Desporto Escolar (CLDE) da Guarda, em vários desportos individuais e coletivos (figura 21)

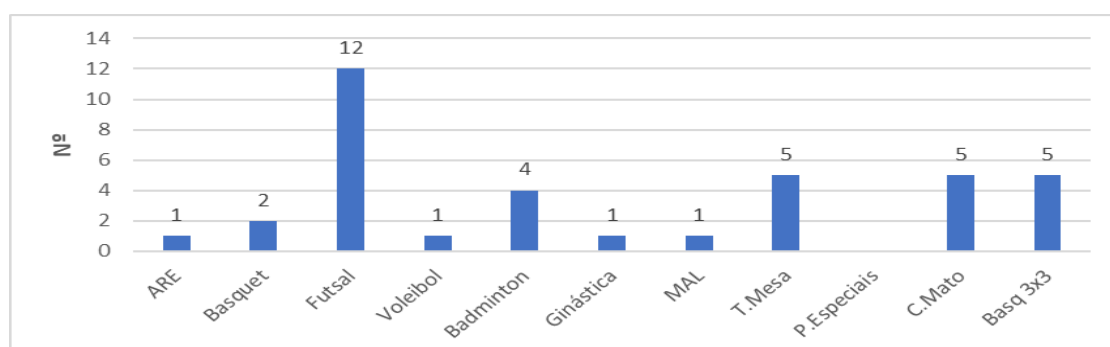


Figura 21- CDE – Organização de Competições Distritais: Fase Final

O destaque vai ainda para a modalidade de Corta-Mato (CM), onde tive responsabilidades como CDE de organização da Fase CAE Guarda (Distrital) em 5 anos letivos. Coordenei primeiro na Escola Secundária de Trancoso, local de realização das provas, onde colaborei no Projeto de construção de uma Pista de CM interna (1250m) e depois na EB 2/3 e EBI Trancoso, realizando o trabalho conjunto, com os outros responsáveis pela organização do Evento. (anexo 12)

A Atividade Interna, figura 22, foi programada em articulação com as propostas apresentadas pelo Grupos Disciplinares de EF e o PDE. Estas atividades constavam do documento PAA, obtiveram a sua aprovação em CP e tiveram uma organização conjunta ao longo dos anos.

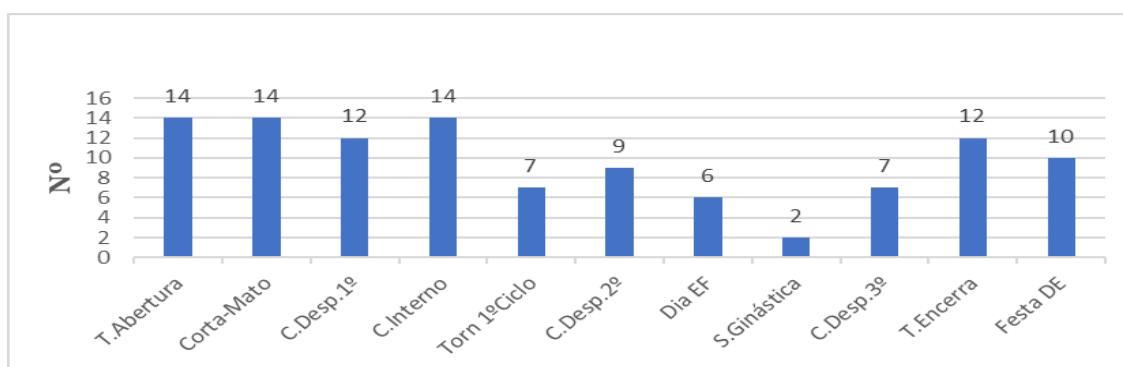


Figura 22- CDE – Atividade Interna: Eventos

Da análise de cada Relatório Final, percebe-se melhor a dimensão deste Projecto, que possibilitou, em 14 anos, a atribuição de um crédito horário de 408 horas, distribuídas por 72 professores e envolveu 107 G/E, o que permitiu a prática efetiva e regular da Atividade Física e Desportiva de muitos alunos, através da oferta diversificada das Escolas. (anexo 13)

Coordenador do Plano Segurança

A segurança nas escolas deve ser uma preocupação comum a todos os membros da comunidade educativa: pessoal docente e não docente, alunos, pais, encarregados de educação e representantes autárquicos. É pressuposto básico da Protecção Civil que “...só uma população informada pode ter um verdadeiro e indispensável protagonismo num sistema que visa, em última instância, a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos”. (SNPC, 2005) É essencial que cada um e todos conheçam os Riscos que correm, os Meios de que dispõem e como atuar. “Conhecer e manter as condições de segurança da escola é limitar o risco” (SNPC)

A Lei nº 27/2006, de 3 de julho – Lei de Bases da Protecção Civil – veio consagrar a importância de alguns princípios fundamentais inscritos na Constituição da República Portuguesa (direito à vida, integridade física e bem-estar das populações, defesa do ambiente e do património, etc.) nomeadamente em situações de acidente grave, catástrofe ou calamidade, e expressar que a política de Protecção Civil é uma atividade do Estado e dos Cidadãos.

Dando continuidade ao trabalho iniciado em finais do ano lectivo 2005/2006, por uma equipa de quatro professores, destacados para elaboração do Plano de Segurança (PS) da Escola Básica

Integrada de Trancoso e na qual estava integrado, desempenhei as funções de Professor Responsável e Delegado de Segurança (DS) até ao final do ano letivo 2011/2012.

No plano de ação, entretanto elaborado e reajustado, de acordo com a legislação em vigor e tendo em conta as novas orientações, entretanto recebidas, foram definidos e concretizados os seguintes objectivos:

- Atualização do PS na Escola EBI Trancoso, com a elaboração de um novo Plano de Prevenção e Emergência e a Redefinição da Estrutura Interna de Segurança (E.I.S.), de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 414/98, de 31 de Dezembro e na Portaria n.º 1444/02, de 07 de Novembro, que definem o Regulamento de Segurança contra incêndios em edifícios escolares;
- Reformulação das Plantas de Evacuação e reforço da Sinalização de Emergência na escola, na Escola EBI de Trancoso;
- Atualização dos (PS): Plano de Prevenção e Emergência (PPE), acompanhada da colocação da sinalização nos Estabelecimento de Ensino do Pré-Escolar do AE Trancoso, os Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo de: Castanheira; Freches; Palhais; Reboleiro; Tamanhos; Torre do Terrenho; Trancoso; Reboleiro; Rio de Mel e Zabro;
- Realização de 3 Ações de Formação Específica para os elementos da E.I.S. (2008, 2010 e 2012) e de 1 Ação de Sensibilização para a Comunidade Escolar sobre Segurança (2010);
- Realização de 1 Exercício de Evacuação da Escola (8/11/2012) e 2 Simulacros (15/04/2010 e 6/06/2012), na EBI Trancoso;
- Verificação regular das condições físicas e humanas de organização/funcionamento da Segurança Interna e vistoria aos equipamentos/materiais existentes, de acordo com o PS da Escola EBI de Trancoso.

No desempenho deste cargo, DS, desenvolvi um trabalho tendo em consideração a delegação de competências do Órgão de Gestão do AE Trancoso, ao abrigo do art.º 2.º, do Anexo à Portaria n.º 1444/2002, de 7 de novembro, durante 8 anos, em colaboração direta com a sua EIS e em articulação com o SPCM de Trancoso e Câmara Municipal de Trancoso (CMT). Este, permitiu agir de uma forma integrada e concertada, contribuindo para a concretização e a operacionalização do PS: prevenção, intervenção e avaliação, testando os dispositivos e procedimentos existentes com elevado sucesso. (anexo 14)

Coordenador PAA 2006-2010

Neste período, a que aqui faço referência, o Plano Anual de Atividades (PAA) foi elaborado em conformidade com o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, mais tarde alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, que regula o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e considera como instrumentos do exercício de autonomia, o Projeto Educativo (PE), o Regulamento Interno (RI), os Planos Anual e Plurianual de Atividades e o orçamento.

O PAA insere-se numa perspetiva de curto prazo, que coincide com o ano letivo, em alinhamento com o PE. Constitui um referencial de divulgação das dinâmicas desenvolvidas no meio escolar de e para a Comunidade Educativa, é um instrumento de trabalho que visa dar a conhecer as atividades desenvolvidas no Agrupamento ao longo do ano.

Desempenhei este cargo durante 5 anos, integrei nos 2 primeiros anos e coordenei nos seguintes, o grupo de trabalho responsável pela elaboração do PAA, do AE de Trancoso, formado desde o ano letivo 2006/2007. Este grupo, constituído por docentes de cada departamento curricular, encarregou-se numa 1ª fase, da recolha das várias propostas de atividades apresentadas por grupo/disciplina, elaborando com oportunidade numa 2ª fase, o documento síntese das mesmas, divulgando e acompanhando o desenvolvimento das actividades ao longo do ano, e no final apresentou o respetivo balanço e avaliação. Fui ainda o responsável pela apresentação dos respetivos Relatórios no período de 2008/2009 a 2010/2011.

Este trabalho, enriqueceu e valorizou muito, tanto o documento elaborado como a experiência de cada um dos intervenientes no processo, tendo contribuído para a elevada percentagem de concretização das actividades inicialmente propostas. (anexo 15)

2.2.2.2- Desempenho de Funções Letivas e Não Letivas

Apresenta-se neste Domínio, figura 23, um conjunto de serviços cumpridos na Escola, decorrentes do acompanhamento e orientação dos alunos em vários contextos pedagógicos e ainda outras tarefas realizadas de acordo com convocatórias/escalas de serviço assumido.

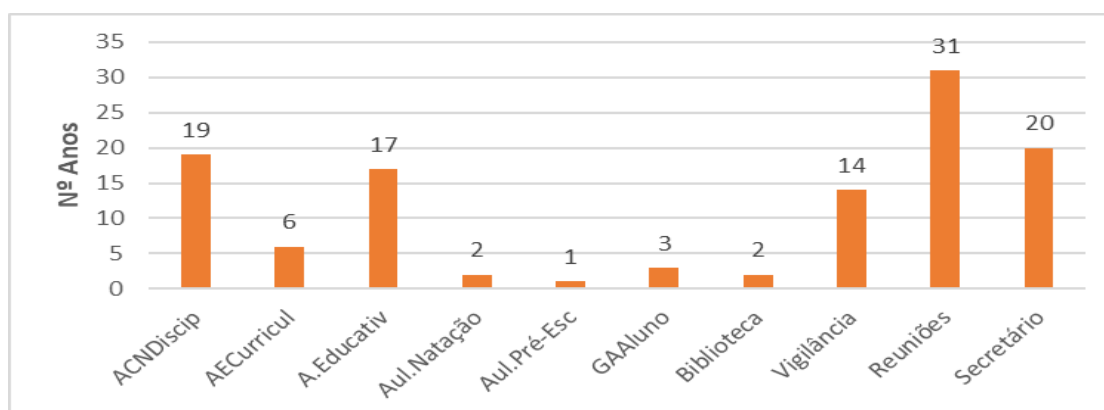


Figura 23- Outras Funções (Letivas e não Letivas)

Áreas Curriculares Não Disciplinares (ACND)

O Decreto-lei nº 6/2001, de 18 de janeiro veio generalizar e implementar a Reorganização Curricular proposta pelo Projeto de Gestão Flexível do Currículo. É neste contexto que se situam as mudanças caracterizadas no essencial por uma reorganização curricular e educativa que

pretende ou pretendeu equacionar a escola numa tentativa de a tornar mais autónoma, mais estratégica e mais adequada aos contextos.

Daí decorre, a criação de três áreas curriculares não disciplinares no plano de estudos do ensino básico, designadas por Área de Projeto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica com um índice comum, a ausência de um programa prescrito, mas com uma grande ênfase na transversalidade.

As 3 Áreas Curriculares Não Disciplinares (ACND), foram objeto de sucessivas alterações legislativas de ordem curricular tendo assumido várias designações ao longo dos anos, figura 24. Foi na Área Escola, ultimamente designada de Área Projeto, onde mais anos estive envolvido.

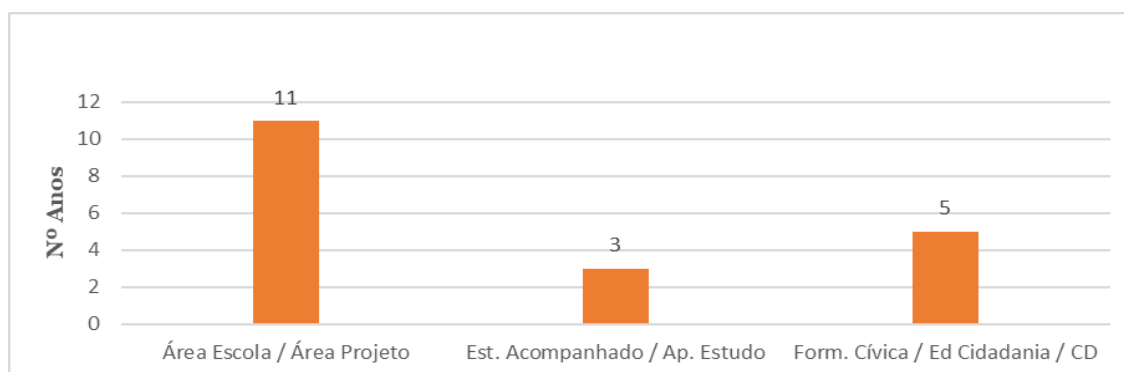


Figura 24- O nº anos de Atividades Curriculares Não Disciplinares (ACND)

Área-Escola (AE) / Área Projeto (AP)

Segundo, Formozinho (1987), “a Área-Escola (AE) exige uma articulação profunda com o PE da Escola, ao qual está associada a ideia de uma escola gerida de forma participada, autónoma e concebida como comunidade educativa”.

O Decreto-Lei 286/89, de 29 de agosto, institucionaliza a AE como uma «área curricular não disciplinar», tendo por finalidades fundamentais a concretização dos saberes através de atividades e projectos multidisciplinares, a articulação entre a escola e o meio e a formação pessoal e social do aluno. No artº 6º, refere-se ainda a AE como “um espaço de vital importância para a formação integral do aluno”.

A AE, segundo Pacheco (1994), começa por ser não disciplinar, passa depois a interdisciplinar e agora integra-se na componente disciplinar, não havendo dúvidas que ao nível da sua implementação se afirma por uma disciplinarização, pois decorre no seio da própria disciplina.

Desenvolvi trabalhos com os alunos das diferentes turmas na disciplina de EF, nos primeiros anos da minha atividade docente, durante 9 anos, de 1991 a 2000, destinando algumas aulas ao longo do ano para tratamento dos Temas definidos em CT, para abordagem na AE, em articulação com as outras disciplinas e interação com a comunidade local, de acordo com o planeamento concertado com o DT.

Com a Reorganização Curricular surgiu a Área de Projeto (AP), visando, segundo a alínea a) do ponto 3, do artº 5º, do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, “a conceção, realização e avaliação de projetos, através da articulação de saberes de diversas áreas curriculares, em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção, de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos”. Novidade no curriculum, a AP tem um tempo específico atribuído no horário de cada turma e é lecionada por dois professores. No que se refere à avaliação, distingue-se das áreas curriculares disciplinares, por não lhe ser atribuída um nível numérico. Colaborei com alguns colegas, na dinamização da Área Projeto, nas Escolas onde estive colocado, de 2002 a 2011, sobretudo com aqueles que trataram com as suas turmas, temas mais relacionados com os conteúdos programáticos da disciplina de EF: “os Jogos Olímpicos”, “os Jogos Tradicionais” ... e outros. De acordo com as suas orientações, em articulação com outros intervenientes e duma forma concertada, acompanhei e desenvolvi algumas atividades com estes alunos, por forma a estimular a sua participação nas tarefas e a valorizar os trabalhos produzidos.

Estudo Acompanhado (EA / Apoio ao Estudo (AE))

A legislação que regulamenta a organização e gestão do currículo nacional define a área de Estudo Acompanhado (EA) como sendo não disciplinar e "visando a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de métodos de estudo e de trabalho e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens" in *Diário da República*, Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro.

Mais do que um mero acompanhamento na realização dos TPC, o EA visa essencialmente a aquisição de competências que permitam a apropriação pelos alunos de corretos métodos de estudo e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma cada vez maior autonomia na realização das aprendizagens. Participei e desenvolvi para além da leccionação da disciplina de EF, a operacionalização na área Curricular não Disciplinar da disciplina de EA, no AE Trancoso, tendo realizado as atividades em equipa de trabalho, relativas à turma do 6º C, no ano lectivo 2010/2011. Esta experiência didáctica e pedagógica, foi muito positiva e permitiu-me contribuir para o enriquecimento das aprendizagens dos alunos, aportando bastante para o desenvolvimento do domínio das competências, do saber estar e saber fazer.

De acordo com o estabelecido no artigo 13º do Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, no 2.º ciclo, a oferta de Apoio ao Estudo (AE) é obrigatória para as Escolas. A frequência desta oferta de escola é igualmente obrigatória para os alunos que forem indicados pelos respetivos CT, desde que obtido o acordo dos EE. Segundo o artº 21º, do Despacho nº13 /2014, "O Apoio ao Estudo desenvolve-se através de atividades regulares fixadas pela escola e da participação decidida em conjunto pelos pais e professores", tendo como objetivos: a implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos alunos e a atividade de reforço de aprendizagem, nomeadamente para acompanhamento da realização dos TPC.

Estive no desempenho destas funções, apenas no ano de 2013/2014, na Escola Básica de St^a Clara, dispondo de 1 tempo letivo de 50mn semanal, para acompanhamento da turma do 5^oB. Como estratégias, foram promovidas práticas educativas para estimular os alunos a melhorar os métodos de estudo e a aumentar a sua autoconfiança, para daí resultarem melhorias no processo de aprendizagem. As atividades propostas nestas aulas pretenderam: reforçar o estudo individual e/ou em grupo; realizar os trabalhos de casa; desenvolver e melhorar técnicas e métodos de estudo e esclarecer dúvidas e preparar os momentos formais de avaliação.

Formação Cívica (FC) / Educação para a Cidadania (EC) / Cidadania e Desenvolvimento (CD)

Associado à área curricular, Formação Cívica (FC), encontra-se o DT, um educador para os valores. É a ele que cabe um papel de assaz importância neste espaço, pois além de todas as funções que lhe são exigidas pelo facto de ser professor, acresce ainda a função relevante de mediador e regulador de todas as situações problemáticas, relacionadas com a turma pela qual é responsável, constituindo-se um forte elo de ligação escola família.

No plano das intenções, esta área foi apresentada como detentora de uma natureza diferente das restantes áreas disciplinares: era transversal, no sentido em que atravessava todas as disciplinas e áreas do currículo e, integradora porque se constituía como espaço de integração de saberes diversos (Abrantes, 2002). A FC é encarada como uma das grandes inovações curriculares da reforma educativa de 2001, no entanto representa, para muitos, apenas o reconhecimento por parte da tutela da necessidade sentida e manifestada pelos DT de um espaço para a gestão e resolução de problemas com os alunos. (Afonso, 2004)

No período de 2001 a 2010, nas Escolas: EBI e AE Trancoso, por solicitação de alguns colegas Titulares de Turma do 1^o Ciclo e DT dos 2^o e 3^o Ciclos, colaborei em algumas tarefas destinadas ao desenvolvimento de atividades na área da FC. Foram sugeridos os exemplos e princípios de: participação, civismo e cidadania, implicados na organização de eventos desportivos, contemplados na dinâmica interna do DE, para o aproveitamento e reforço positivo na abordagem aos temas tratados pelas diversas turmas.

De acordo com os princípios definidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho, a escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela se refletem preocupações transversais à sociedade.

Enquanto DT, coube-me também a responsabilidade de lecionar esta área curricular, nos anos letivos 2013/2014, 2014/2015 e 2016/2017, às turmas do 5^oA, 6^oJ e 6^oC, das Escolas: Básica de St^a Clara (AEAA, Guarda) e Básica Carolina Beatriz Ângelo (AE Sé, Guarda), respetivamente. Foram 3 anos de atividades desenvolvidas tendo em conta as orientações transmitidas em sede de CDT, de acordo com os objetivos em cada PE e procurando atender algumas necessidades e problemas específicos da comunidade educativa.

Tendo em consideração a alínea c), do ponto 3, do Artº 15º, do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, “a componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD), integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas: a) Constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar; b) Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola (...)”.

Por inerência do cargo de Diretor de Turma do 6ºC, lecionei também as aulas de CD, no ano letivo 2017/2018 no Agrupamento de Escolas Padre José Augusto da Fonseca (AE de A. Beira). De acordo com as orientações do documento “Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania”, as indicações do (CDT) para uniformização de procedimentos a adotar na disciplina e a caracterização da turma em causa, tratei com a melhor oportunidade e desenvolvimento, os domínios propostos: Direitos Humanos; Igualdade do Género e Educação Ambiental.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC – AFD)

Segundo o artº 9º, do Despacho nº 591/2006 (2.a série), de 16 de junho, consideram-se Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1º ciclo do ensino básico as que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação. No domínio desportivo, é proposta a Actividade física e desportiva (AFD). O documento de referência “Orientações Programáticas” (Ministério Educação, 2007), faz o enquadramento da realização das AEC, neste caso da AFD. Pretende-se que a AFD, funcione como enriquecimento curricular e não como substituto da Expressão e Educação Físico Motora.

Desempenhei o cargo 6 anos, sendo 5 consecutivos, todos na mesma Escola Básica do 1º Ciclo, do AE de Trancoso (figura 25). No primeiro ano, 2003/2004, as aulas, ainda sem a designação de AFD funcionaram com apenas 1 sessão semanal de 45mn, os anos posteriores, 2006 a 2010, as aulas passaram para 2 sessões semanais com 45 mn de duração cada. Neste período, lecionei um total de 12 turmas, sendo 2 do 3º ano, 4 do 3º ano e 6 do 4º ano. A partir de 2010/2011, a entidade promotora da AFD, transitou do AE Trancoso, para a CM de Trancoso.

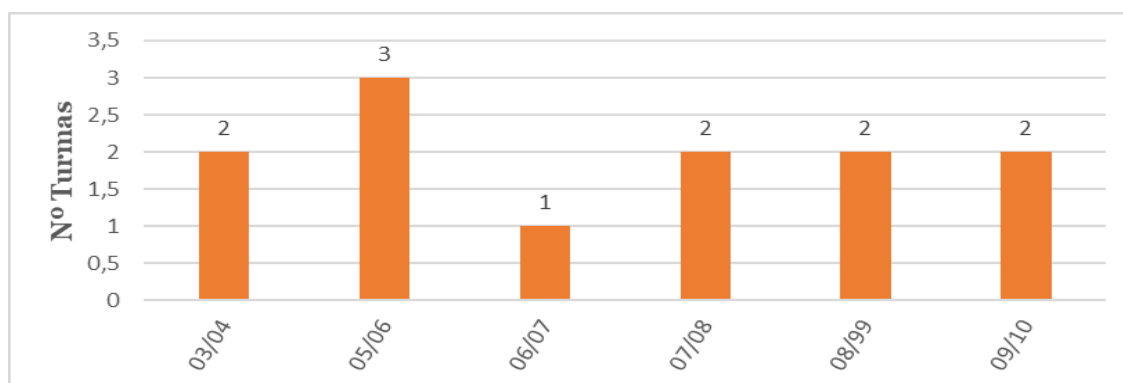


Figura 25- O nº de turmas com AFD

Apoios Educativos

Foram 17 anos em que desempenhei os cargos apresentados na (figura 26) Destaco os disponibilizados ao nível do: Apoio Pedagógico Individualizado (API), sempre realizado com acompanhamento destinado a 1 aluno; o Apoio de Tutoria realizado em pequenos grupos 2/3 alunos e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), que serviu para o apoio específico individualizado destinado a alunos com multideficiências. (anexos 16 e 17)

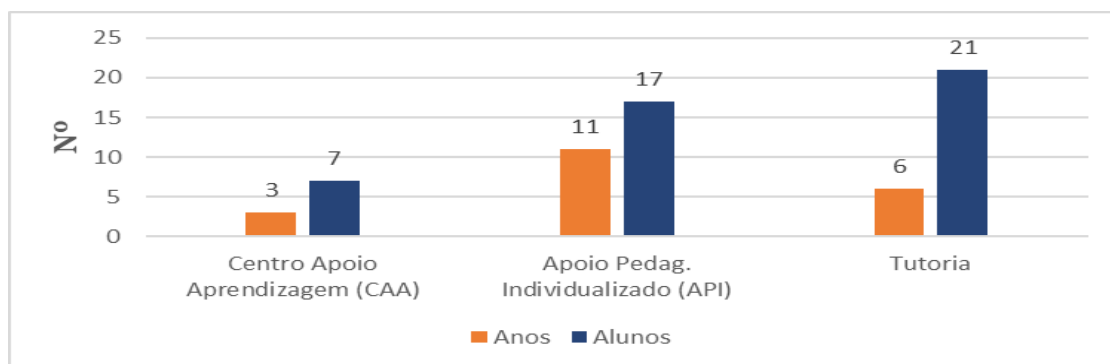


Figura 26- Apoios Educativos e outros

Aulas de Natação Pré-Escolar / 1ºCiclo

Para além das aulas curriculares de Natação lecionadas com as turmas do 2º e 3º Ciclos, na Escola EB2/3 de Trancoso a partir de 1998/1999, ano da entrada em funcionamento das Piscinas Municipais de Trancoso – Tanque de Aprendizagem, fui ainda destacado nesse ano para iniciar o ensino da Natação de 4 grupos de Escolas do 1º Ciclo de Trancoso.

Assumi responsabilidade por estas aulas, durante mais 3 anos: 1 ano no Pré-Escolar (2005/2006) e 2 anos no 1º Ciclo (2005 a 2007). No Pré-Escolar, as aulas envolveram os alunos do concelho de Trancoso, foram constituídos 4 grupos de proximidade geográfica pertencentes ao AE Trancoso, com 94 alunos, para realização das aulas com regularidade quinzenal, por período letivo. No 1º Ciclo, foram 2 anos, com a mesma organização e funcionamento, funcionou também com 4 grupos de alunos do Agrupamento, num total 86 alunos, sendo a regularidade das aulas, semanal e distribuídas por período letivo (anexo 18).

Elaborei o Mapa de Ocupação das Piscinas, para utilização das aulas de Natação no horário letivo, destinadas aos alunos de todos os níveis de escolaridade, do Pré-Escolar ao Secundário, no período de 2008 a 2010. Foi um trabalho desenvolvido em articulação com os representantes das Escolas e com o Responsável pelas Piscinas, da Empresa Municipal “Trancoso Eventos”.

Aulas Pré-Escolar / Projeto “Expressão Motora”

Participei no Projeto “Expressão Motora” apresentado pelo Ensino Pré-Escolar (Jardim de Infância de Trancoso) e aceite pelo Órgão de Gestão do Agrupamento Vertical de Trancoso, no ano letivo 2007/2008, sendo destacado para a leção de 1 aula semanal, a 1 grupo/turma de 24 alunos, no Pavilhão da Escola EBI de Trancoso. Procurei contribuir para atingir, entre outros, os seguintes objetivos propostos no Projeto: “proporcionar exercícios da motricidade

global; criar condições favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento físico; desenvolver as capacidades físicas básicas, diversificando as formas de utilizar e sentir o corpo, facilitando a interiorização do esquema corporal e promover o auto-domínio e a cooperação” (anexo 19).

Gabinete de Apoio aos Alunos (GAA)

O Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA)/(GAA) foi criado no âmbito do projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual e implementado pelos vários Agrupamentos, ao longo dos anos, dando cumprimento ao artº 10, da Lei nº60/2009, de 6 de agosto.

Segundo Strecht, (2008), “A verdadeira educação começa em casa e, depois, naturalmente prolonga-se na Escola”.

Funcionando em estreita articulação com todos os docentes e com a Direção, o GAA integra docentes de todas as áreas curriculares de modo a auxiliarem consistentemente os alunos que procurem o apoio prestado neste espaço. A natureza específica e personalizada das matérias alvo de análise pelo GAA vincula os seus elementos ao dever de sigilo.

Desempenhei o cargo durante 3 anos: 2 no Agrupamento de Escolas de Trancoso (2009/2010 e 2010/2011), dispondo de 3 tempos não letivos no meu horário semanal e 1 na Escola Básica de Stª Clara – Guarda (2014/2015), utilizando 1 tempo não letivo, integrando as equipas de docentes constituídas. Efetuei sempre que necessário o acompanhamento e a intervenção junto dos alunos mais problemáticos, prevenindo e atuando com oportunidade e rigor no estrito cumprimento das orientações, numa forma concertada. Colaborei ainda nos últimos 3 anos, com a equipa responsável pelo GIAA, na Escola Básica de Tourais-Paranhos, recolhendo dados e transmitindo informação útil para o seu melhor funcionamento.

Biblioteca

Desde o fim de 2008, que todas as escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, escolas básicas integradas e agrupamentos dispõem de biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares.

De acordo com Pimentel, Bernardes e Costa (2007), o espaço da biblioteca escolar deve ser concebido como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão. Ela abrirá, no ensino básico, os caminhos que despertem nos alunos a curiosidade, o senso crítico e os tornarão cidadãos plenos.

Em cada agrupamento ou escola não agrupada, segundo a Portaria n.º 756/2009, de 14 de julho, deve ser designado para o exercício da função de professor bibliotecário um ou mais docentes, independentemente do nível de ensino ou da categoria a que pertençam, tendo em conta a tabela constante do anexo I da presente portaria. Ao professor bibliotecário cabe, com o apoio da equipa da biblioteca escolar, a gestão da biblioteca da escola não agrupada ou do conjunto das bibliotecas das escolas do agrupamento.

Nas Escolas: Básica de St^a Clara e Básica Carolina Beatriz Ângelo, nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017, respetivamente, fui destacado com funções semanais, 1 tempo letivo, destinado ao apoio e acompanhamento dos alunos na Biblioteca. Colaborei também neste serviço, com as equipas responsáveis, pela organização e realização de outras atividades: ações de sensibilização e de formação; palestras; encontros com escritores; exposições; concursos literários, e outras.

Destaco a minha participação, na Escola Básica de St^a Clara, na organização e acompanhamento de algumas turmas, em 5 Sessões formativas e Ações de Sensibilização realizadas na Biblioteca da Escola, que trataram Temas nas áreas da: higiene e saúde, segurança e violência escolar e Educação Sexual, ao longo do ano letivo.

Vigilâncias e Aplicação da Provas de Aferição

O serviço de exames, refere-se à função de Vigilante em Provas de Exames de nível nacional ou Provas de Equivalência à Frequência de nível de Escola e ainda a Provas de Aferição relativas ao 1^o, 2^o e 3^o Ciclos, realizada em várias Escolas/ Agrupamentos. (figura 27)

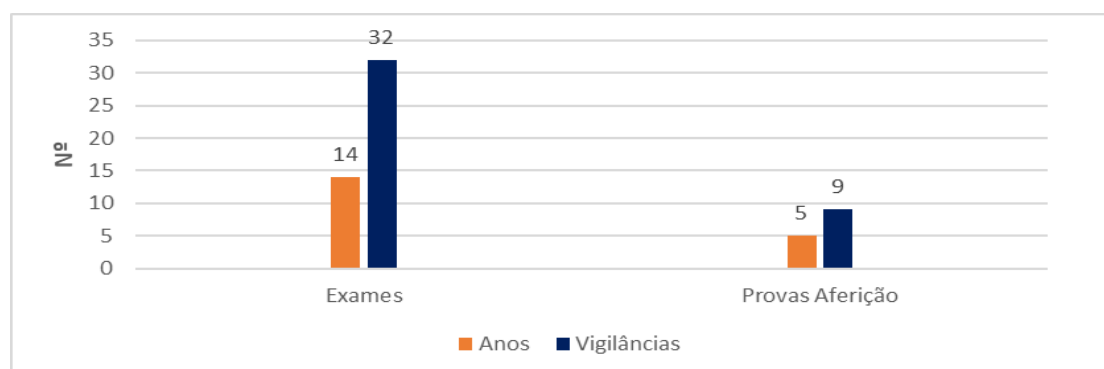


Figura 27- Vigilâncias de Provas de Exame/Aferição

No cumprimento das minhas obrigações, tendo em conta a legislação em vigor e de acordo com a Norma de Júri Nacional de Exames (JNE) elaborado em cada ano letivo, fui convocado pelo Secretariado de Exames em 14 anos, para o desempenho das funções de Vigilante e de Aplicador das Provas de Aferição, em 11 Escolas, relativas às Provas de: Exames Nacionais (4^o ano, 9^o ano e Secundário), Equivalência à Frequência (6^o ano) e Provas de Aferição (2^o ano e 5^o ano).

Efetuei a vigilância de 32 Provas de Exames, sendo 3 do 4^o ano, 2 do 9^o ano e 27 do Ensino Secundário. Fui designado professor aplicador 3 anos, efetuando um total de 9 Provas de Aferição, sendo 7, do 2^o ano de escolaridade e 2, do 5^o ano de escolaridade.

De referir ainda que, como professor aplicador da Prova de Aferição de Expressões Físico Motoras do 2^o ano de escolaridade, no ano letivo 2016/2017, tive que me deslocar a 3 das 7 Escolas do 1^o Ciclo, pertencentes ao AE da Sé, Guarda e localizadas em zona rural. Para o efeito foi necessário transportar o material desportivo apropriado e adaptar o espaço disponível de acordo com as exigências técnicas de realização das Provas.

Reuniões

Destaca-se na Figura 28, pela sua expressão, o número de Reuniões realizadas no âmbito do Conselho de Turma, bem como o número relativo às Reuniões do Grupo Disciplinar de EF.

Estive presente em todas as reuniões dos CT, aos quais pertencia, bem como em todas do Grupo Disciplinar de EF realizadas, participei em reuniões periódicas do Departamento de Expressões e do Conselho Geral da Escola EBI de Trancoso, fui convocado para as várias reuniões de Professores Relatores relativas à Avaliação de Desempenho Docente, reuni com os colegas Relatores dos Grupos de EF - 260 e 620 e com os colegas responsáveis pela orientação dos Grupos/Equipas e da dinamização interna do PDE. Nas outras, consideram-se as Reuniões Gerais, AEC, Grupos de Trabalho, CDE, Reuniões Técnicas, entre outras.

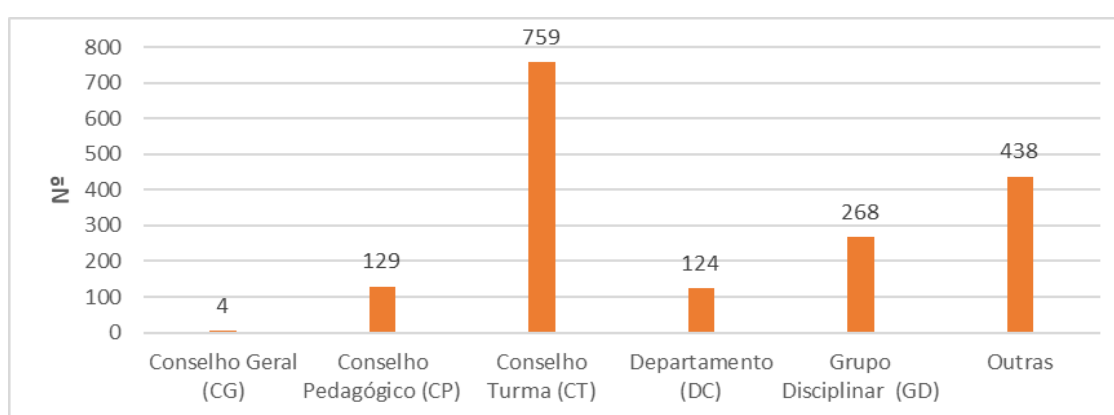


Figura 28- Os Cargos e as Reuniões realizadas

Secretário

A figura de Secretário, representa na Educação, no que se refere ao funcionamento das Escolas e desenvolvimento da atividade docente, o desempenho de funções de registo das deliberações decorrentes de reuniões dos vários Órgãos de Direção e Gestão e ainda das diferentes Estruturas Educativas de: Coordenação, Supervisão e Orientação Pedagógica. De acordo com a autonomia das Escolas/Agrupamento de Escolas, a descrição desta função consta do RI e dos vários Regulamentos/Regimentos de funcionamento do: Conselho Geral; Conselho Pedagógico; Departamento Curricular; Grupo Disciplinar; Coordenação de Diretores de Turma; Conselho de Turma, entre outros.

Pelo desempenho de cargos, já referidos anteriormente, assumi nas diferentes Escolas a função de secretário numa forma esporádica nestas reuniões, tendo redigido as respetivas Atas, quando indicado para esta tarefa.

Como Secretário de Direção de Turma, sendo nomeado no início de cada ano letivo, desenvolvi trabalho conjunto com os DT, nomeadamente a preparação das reuniões e a elaboração das Atas. Destaco no desempenho desta função, os trabalhos realizados com 20 turmas, sendo 2 turmas do Ensino Secundário; 4 do Ensino do 3º Ciclo e 14 do Ensino do 2º Ciclo.

2.2.2.3. Participação em Projetos, Clubes e Atividades

Neste Domínio, apresenta-se o que de mais relevante importa evidenciar. (figura 29)

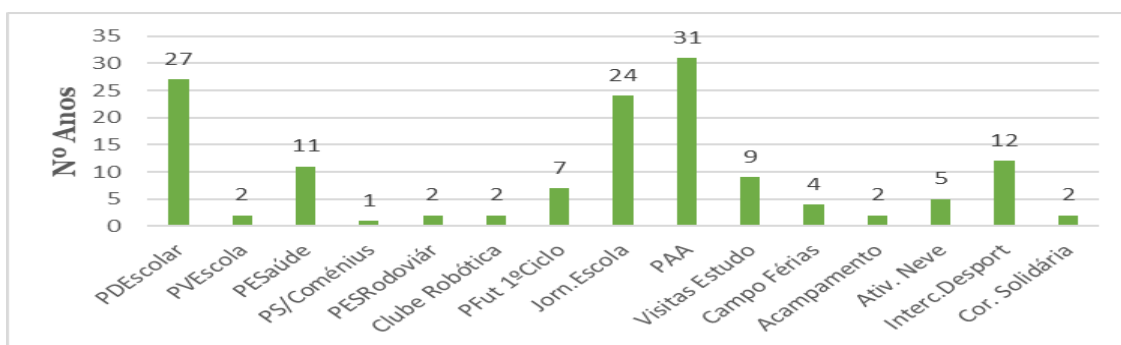


Figura 29- Projetos, Clubes e outras Atividades

Tendo em conta, o número de anos envolvido, 27, relevo a minha participação no PDE, a dinâmica implementada e a obtenção dos resultados de formação desportiva escolar. Nos restantes, embora com menos anos de efetiva participação, correspondi com a ação desenvolvida para a melhor realização das tarefas das quais fui incumbido e para o alcance dos objetivos propostos (figura 30)

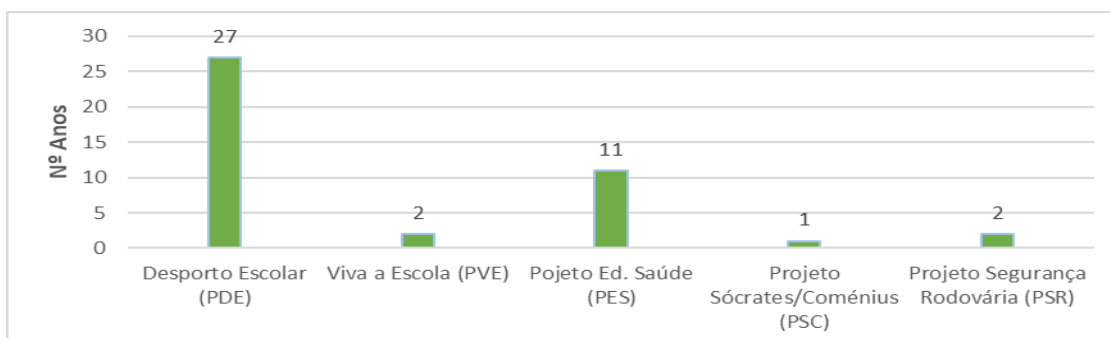


Figura 30- A participação em Projetos

Projeto do Desporto Escolar (PDE)

O DE ocupa sem dúvida um espaço importante na vida escolar atual. É neste espaço que se torna possível para uma considerável população escolar praticar desporto, sendo segundo Bento (1989, p.44), o setor da vida escolar onde são criadas oportunidades para a ação orientada e organizada, para desenvolvimento de atividades autónomas e espontâneas, para competição intra e inter escolas e o fomento e desenvolvimento de talentos. Gonçalves (2002, p.2), salienta o papel das relações com o sistema desportivo, sendo o DE entendido como uma atividade de complemento curricular, como um instrumento de intervenção pedagógica do sistema educativo, mas de igual modo com uma zona de contacto com o sistema desportivo.

De acordo com a Lei nº 1/90, de 13 de janeiro, Lei de Bases do Sistema Desportivo, salienta-se o artº 6º, ponto 1, dedicado ao Desporto e Escola, “O desporto escolar titula organização própria no âmbito do sistema desportivo e subordina-se aos quadros específicos do sistema educativo”.

Segundo o Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de janeiro, no seu Preâmbulo revela que “O desenvolvimento do sistema educativo nacional passa, necessariamente, por uma bem estruturada organização da Educação Física e do desporto escolar. No entanto, ao passo que a Educação Física se situa no quadro das atividades curriculares, o desporto escolar carece de tratamento próprio, em virtude de se tratar de uma atividade de complemento curricular”. Segundo, Marreiros, (2006), o DE é então definido no artº 5º, como “o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo (...)”.

A equipa do DE é constituída pelos seguintes elementos: Diretor do Agrupamento (Presidente do CDE); Coordenador Técnico do DE; Professores responsáveis pelas diferentes modalidades e atividades desportivas; Alunos participantes. O DE rege-se pelos seguintes documentos: Programa do DE; Regulamento do Programa do DE; Regulamento Geral de Provas; Regulamentos Específicos das Diversas Modalidades do DE.

Complementando a informação anterior do cargo de CDE, apresento de seguida, o essencial das funções exercidas ao longo de 27 anos, enquanto professor responsável pelo desenvolvimento de atividades em 13 das 15 escolas onde leccionei.

O crédito horário destinado às Escolas e apresentado na figura 31, foi aumentando ao longo dos anos, coincidindo os valores mais elevados no período 2009 a 2012, com a constituição da maioria dos Agrupamentos de Escolas no distrito da Guarda. Também se justificam, estes números dos últimos anos, pelo facto de ter exercido funções entre 2015 e 2021 nos 3 maiores Agrupamentos de Escolas: AE Afonso de Albuquerque, Guarda; AE da Sé, Guarda e AE Seia, correspondendo aos 2 concelhos com mais população no distrito.

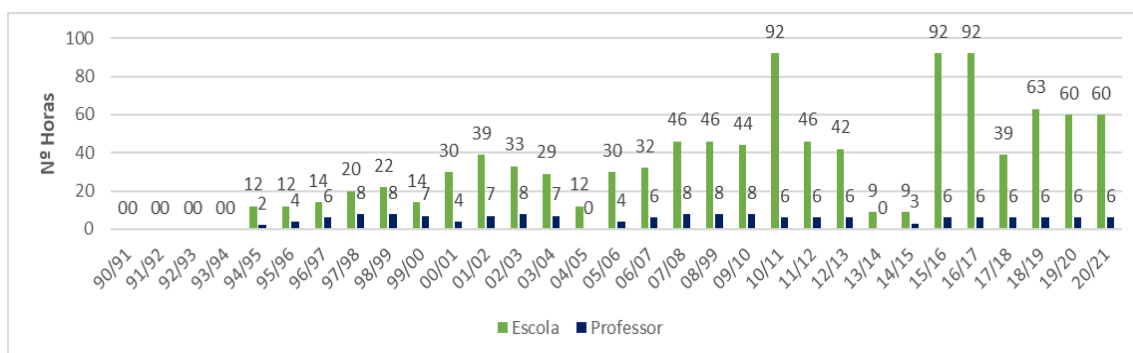


Figura 31- Nº Horas de Crédito Horário: Escola / Professor

Na figura 32, como enquadramento à minha participação no DE, de 27 anos, referem-se alguns dados pessoais comparados com o total das escolas: o número de anos com ligação ao PDE; os anos de CDE; o número de docentes que partilharam comigo as tarefas nas várias Escolas; o número de G/E global das Escolas e o meu parcial; o número de treinos calculado e o crédito horário total atribuído às Escolas e o total que me foi distribuído.

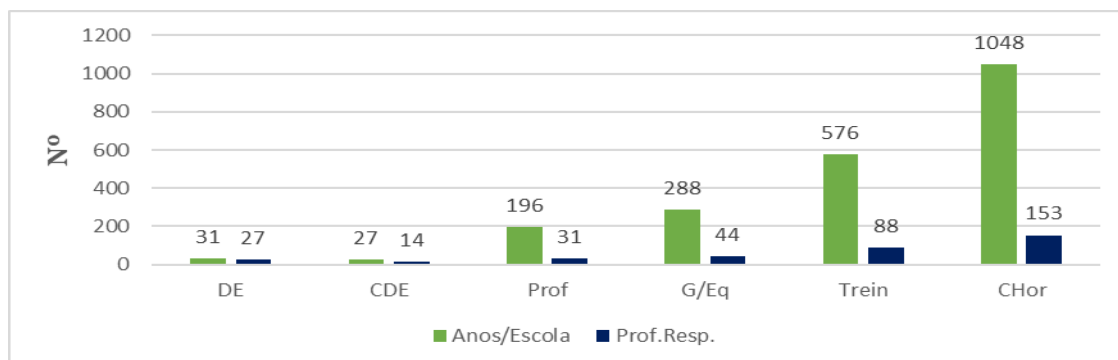


Figura 32- Enquadramento no PDE: Prof. Responsável

O número de alunos inscritos e participantes no DE, enquanto representação da Escola e como afetos ao Prof. Responsável, estão evidenciados na figura 33. Estes valores: o total da Escola e o parcial, estão muito próximos quanto à proporcionalidade da questão do género Masc/Fem. A circunstância de ter orientado durante 14 anos o G/E de Atletismo, constituído sob a designação de vários Escalões Misto (M/F), com maior participação masculina, explica em grande parte esta diferença de inscrição/participação acumulada.

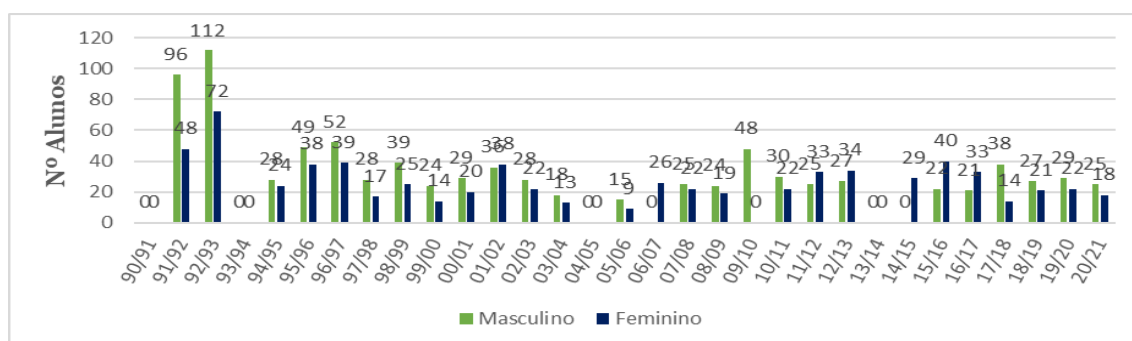


Figura 33- Inscrições dos G/Equipas: Masc / Fem

Na tabela 11, podemos ver melhor a dimensão do número das inscrições e participações, comparando o total das Escolas onde lecionei 30 anos e o total enquanto Prof. Responsável, com 27 anos na orientação dos G/E e alunos. A realidade da diferença de inscrição e participação segundo o género (M/F) é também evidente nas 2 amostras.

Tabela 11- Nº total de Inscrições e Participações alunos: Masc / Fem

Projeto Desporto Escolar (Dados)	Nº Inscrições			Nº Participações		
	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem
Escola (30 anos)	6943	3933	3010	5673	3124	2549
Prof. Responsável (27 anos)	1607	895	712	1241	702	539

Os dados da figura 34, mostram-nos os valores de participação nas competições no total de Escola e de parcial do Prof. Responsável, nas 3 fases definidas para o efeito, sendo mais expressiva como se compreende na Fase Distrital em ambos os casos, onde todos podem e têm o direito de participar. Também o número de competições realizadas fora da Escola é significativamente superior às realizadas na própria Escola, tal como se esperava.

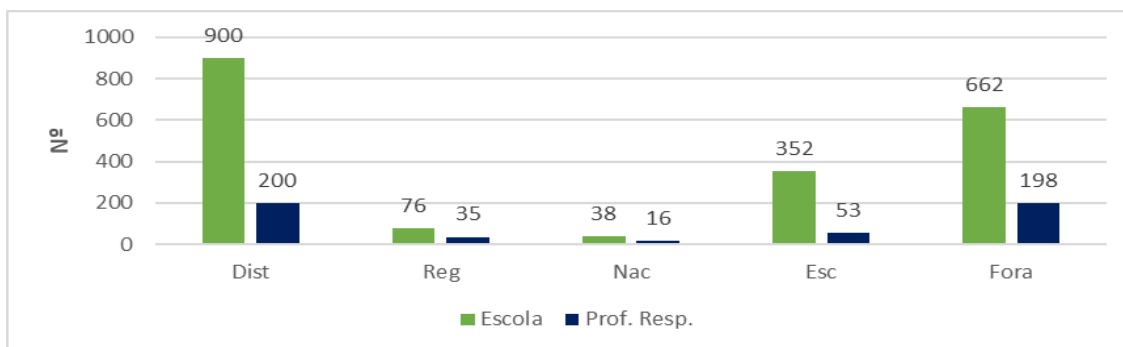


Figura 34- Participação na Competição do DE: Escolas / Prof. Responsável

Do conjunto das 17 modalidades, que constituiram a oferta de prática desportiva proporcionada pelas 13 escolas, onde lecionei figura 35, assumi como Prof. Responsável a orientação de G/E em 6 modalidades: Atletismo, Futsal, Ténis de Mesa, Boccia, Badminton e Basquetebol. Relevo a circunstância de ter proposto a iniciativa de Escola, de apresentar os primeiros G/E de Ténis de Mesa e de Badminton para a competição do DE na Coordenação de Área Educativa da Guarda (CAE), no ano letivo 1991/1992.

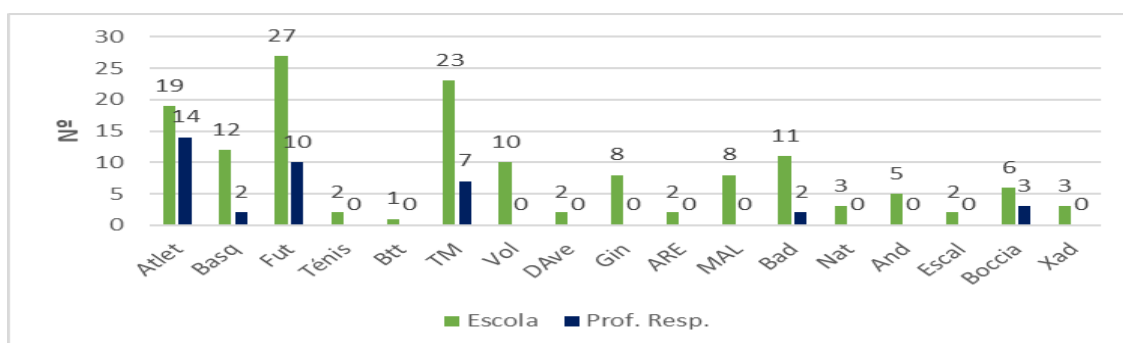


Figura 35- CDE – Nº Anos por Modalidade: Escola / Prof. Responsável

Como previsto nos diferentes Programas do DE que se sucederam no tempo a partir de 1991, surgiram várias propostas de envolvimento das Escolas para além dos quadros competitivos regulares, também nas competições enquadradas pelos Projetos Especiais, agora designados de Projetos Complementares ao PDE (figura 36). Foram aceites algumas das propostas DE prática desportiva, apresentadas pelas várias Federações Desportivas. Refere-se ainda a participação onde se registou a adesão às seguintes competições e nas quais estive presente. (anexos 20, 21)

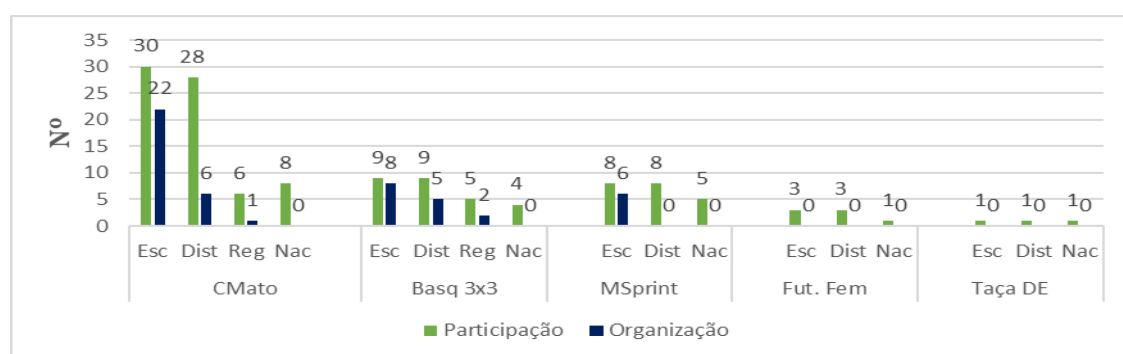


Figura 36- Projetos Especiais/Complementares do DE: Participação / Organização

Na sequência da participação nas 3 fases de competição Regular e Complementar, foram registados inúmeros resultados obtidos nos 3 primeiros lugares de classificação (figura 37): CM; Basquetebol 3x3; Mega Sprinter; Festa do Futebol Feminino e Taça do DE. (anexos 22 e 23)

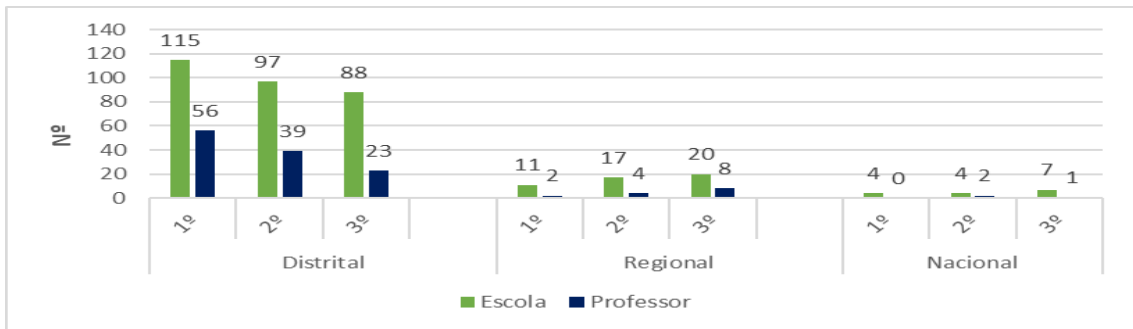


Figura 37- Resultados da Competição DE: Escola / Professor

Para além da organização das competições dos Projetos Complementares, já referida, acrescenta-se a organização das Finais Distritais das competições regulares do DE, complementando também as indicadas na qualidade de CDE em 14 anos de responsabilidade do cargo. Estas representam as competições assumidas em outras escolas nos demais anos, foram mais 13, um total de 27 anos, como Prof. Responsável nas modalidades indicadas na figura 38.

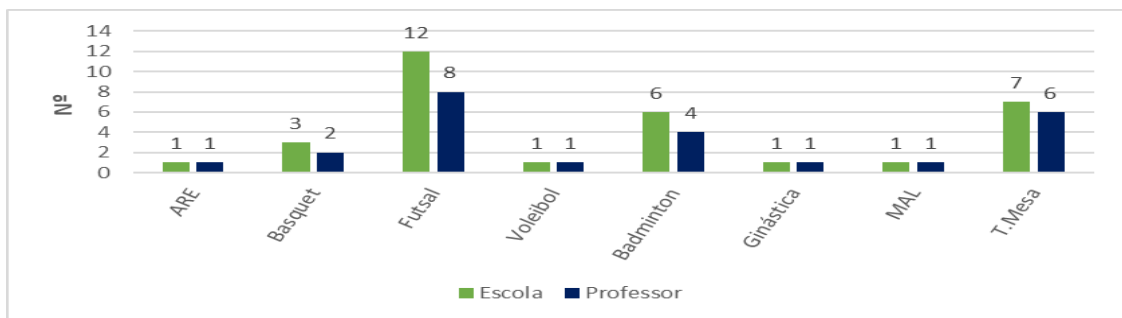


Figura 38- Organização Finais Distritais: Escola / Prof. Responsável

Foram muitas as atividades físico-desportivas e lúdico-recreativas propostas, representativas de uma diversidade de 25 modalidades, envolvendo com oportunidade todos os Ciclos de Escolaridade, do Ensino Pré-escolar ao Ensino Secundário, sendo com maior frequência os alunos dos 2º 3º Ciclos, os principais destinatários (figura 39) e (anexo 24).

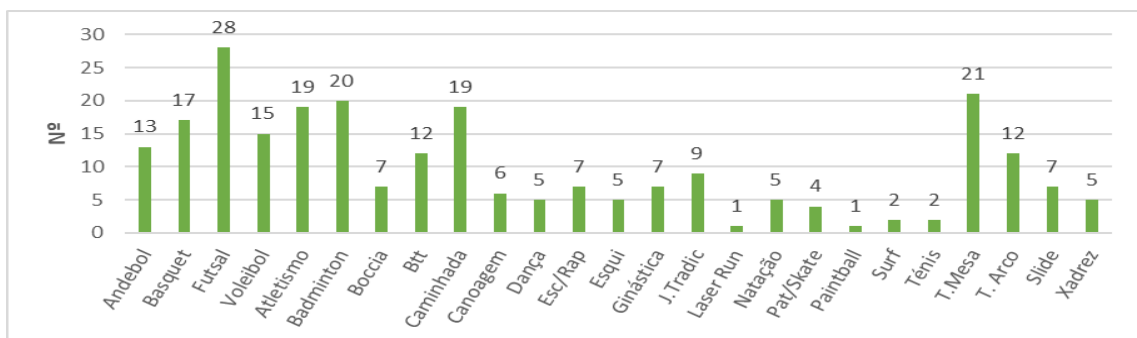


Figura 39- Atividade Interna: Anos / Modalidades

Projeto Viva A Escola

Tratou-se de um Projeto que pretendia a dinamização de atividades a nível interno, procurando articular as diferentes propostas das várias áreas disciplinares a realizar ao longo ano e promover Encontros e Intercâmbios com outras Escolas. Colaborei com este Projeto em articulação com o PDE, nos anos 1991/1992 e 1992/1993. A Escola Secundária de Trancoso organizou várias atividades propostas pela Representante Local do Projeto, de acordo com as orientações da Coordenação Distrital do Projeto: Intercâmbio com uma Escola da Figueira da Foz, algumas Comemorações e participação na Semana Cultural.

Projeto PES

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1998) define Educação para a Saúde como “qualquer combinação de experiências de aprendizagem que tenham por objetivo ajudar os indivíduos e as comunidades a melhorar a sua saúde, através do aumento dos conhecimentos ou influenciando as suas atitudes”. O Despacho n.º 25.995/2005, de 16 de dezembro, determinou a obrigatoriedade de as escolas incluírem no seu PE a área da Educação para a Saúde.

Atualmente, a parceria entre os dois Ministérios está consolidada em protocolo e patente a vários níveis. Ao nível central, entre a Direção-Geral da Educação (DGE) e a Direção-Geral da Saúde (DGS) tem havido uma relevante colaboração na definição de políticas comuns e na redação de documentos orientadores. Ao nível local, as unidades de saúde têm colaborado com as escolas no diagnóstico, na definição de prioridades de intervenção e no desenho dos projetos de educação para a saúde. Deste modo, as equipas de saúde escolar - sediadas nas unidades de saúde locais - integram as equipas de promoção e educação para a saúde (das escolas) e intervêm ativamente no processo.

Estive 11 anos ligado a este Projeto, participando 8 anos por inerência do Cargo de Coordenador do Projeto do Desporto Escolar: na Escola EB 2/3 de Trancoso, de 1996 a 1999; na Escola Preparatória de Pinhel em 1999/2000 e na EB Integrada de Trancoso, de 2000 a 2004, e ainda os 3 últimos anos, colaborando com a professora responsável pelo PES, na Escola Básica de Tourais Paranhos, de 2018 a 2021.

No primeiro período, integrei algumas propostas de atividades no âmbito do PDE destinadas aos alunos dos 1º, 2º e 3º Ciclos que puderam ser realizadas em articulação com o PES dessas Escolas, o Centro de Saúde de Pinhel, o Centro de Saúde de Trancoso e ainda a participação na programação e organização de atividades em 2 Campos de “Projeto Férias”.

No segundo período, disponibilizei aulas de EF e acompanhei as turmas do 2º Ciclo a Ações de Sensibilização e Sessões de Formação realizadas: “Alimentação Saudável – Stop Bebidas Saudáveis”; “Importância das Farmácias – Cuidados a ter com os medicação”; “Higiene Pessoal” e “Violência na Escola - Bullying”. Também nestes 3 anos, em articulação com a EF e o Centro de Saúde de Seia, foram recolhidos os resultados relativos à Aptidão Física dos alunos e entregues para análise de dados e elaboração do respetivo Relatório. (anexo 25)

Projeto Sócrates/Comenius

O programa Sócrates/Comenius é o programa de ação da União Europeia no domínio da educação. Tem por objectivo contribuir para a melhoria da qualidade e para o desenvolvimento da dimensão europeia da educação, promovendo a cooperação e a mobilidade entre os 30 países que participam no programa. O Programa Comenius visa atingir os objectivos específicos seguintes: sensibilizar os jovens e o pessoal docente para a diversidade e o valor das culturas e das línguas europeias e, desenvolver o conhecimento sobre elas junto desses sectores e ajudar os jovens a adquirir as aptidões e competências vitais de base, necessárias para o seu desenvolvimento pessoal, para a sua futura vida profissional e para uma cidadania.

Fiz parte deste Projeto 1 ano, ano 2005/2006, na Escola EBI de Trancoso, sendo destacado para integrar a equipa constituída em 2000, ano do seu início. Nesse ano, assumiu a responsabilidade de Escola Coordenadora e correspondeu à organização de atividades durante os 5 dias da duração da visita das 6 comitivas representantes da: Espanha; França; Itália; Áustria; Roménia e Turquia. Particpei no conjunto das atividades realizadas e coordenei o Programa de Comemoração do Dia Mundial da Criança, realizado no dia 1 de junho, no Estádio Municipal de Trancoso e acompanhei a comitiva como guia num Passeio pelo Concelho.

Projeto Educação para a Segurança Rodoviária (PESR)

A Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP), foi fundada em 1965, é uma associação, privada sem fins lucrativos, reconhecida pelo governo como instituição de utilidade pública, com o objetivo de prevenir os acidentes rodoviários e as suas consequências, de referência a nível nacional. Alargou a sua ação, para além da educação e sensibilização, à formação nas várias vertentes quer de professores quer de jovens quer de técnicos ligados à construção, sinalização e conservação dos diversos tipos de vias.

A fim de enquadrar a intervenção pedagógica, que se pretende aplicável dentro e fora da escola, foi elaborado o Referencial de Educação Rodoviária (RER) que se constitui como um suporte da ação educativa. Trata-se de um documento orientador que, no quadro da revisão da estrutura curricular do ensino básico e secundário, consagrada no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, visa contribuir para: o “reforço do carácter transversal da educação para a cidadania, estabelecendo conteúdos e orientações programáticas”

Colaborei com a responsável pelo Projeto na Escola, participando em atividades de sensibilização sobre a Prevenção Rodoviária e na organização das Provas de Seleção (teórica e prática), na Escola EB 2/3 de Trancoso. Orientei os alunos na sua participação: em 1996/1997 e 1998/1999 na fase de Escola e neste último ano, também na fase Distrital, fazendo o seu acompanhamento, nas provas realizadas na Guarda (anexo 26).

Clube de Robótica 2007/2008

Prestei apoio ao docente responsável pelo Clube, durante 2 anos, ao nível do apoio logístico,

necessário para o desenvolvimento de algumas atividades e sempre que solicitado, no acompanhamento de alunos organizados por tarefas, distribuídas por vários espaços, no interior da Escola. Disponibilizei equipamento e material desportivo da Escola: de EF e de DE (tendas de campismo, sacos cama, cordas, sinalizadores, coletes, e outros), para apoio à participação dos alunos nas fases de competição distrital e Nacional, alojados sob a forma de Acampamento.

Projeto Futebol no 1º Ciclo - Torneio Inter-turmas Futsal 3º/4ºanos

Iniciei a prática formal do Futsal no 1º ciclo, despertando os aluno(a)s dos 3º e 4º anos, para a primeira competição interna, no ano letivo 2005/2006. Organizei esta atividade 7 anos, até 2011/2012, com a designação de Campeonato Inter-turmas de Futsal/Misto, sendo as equipas constituídas por 10-12 elementos, e cumprindo como condição obrigatória: a inscrição de 2 elementos do género feminino e 1 aluna sempre em campo a participar no jogo da equipa.

A competição realizou-se no Pavilhão da Escola EBI Trancoso, local de proximidade com a Escola do 1º Ciclo, decorreu de janeiro a março/abril, coincidindo o final do Campeonato com término do 2º período. Os jogos efetuaram-se no intervalo para o almoço e antes do mesmo, um jogo por semana, com a duração de 2 partes de 20mn cada. Os alunos utilizaram o seu equipamento próprio, sendo as equipas distinguidas por coletes de várias cores e distribuídos previamente pela organização. Da Ficha de Inscrição, constava também a indicação por cada equipa, do nome de: 2 árbitros, 1 Delegado de Equipa, 1 elemento de Secretariado (Mesa de Jogo) e 1 Jornalista/Repórter (anexo 27).

No final do Campeonato, não obstante haver um registo e afixação de todos resultados e classificações, não havia lugar à distinção dos prémios atribuídos. Todas as equipas participantes, receberam 1 bola de Futsal e todos os aluno(a)s das turmas envolvidas, mesmo a claque organizada para cada jogo, com cartazes de apoio à turma, na bancada do Pavilhão, tiveram direito a um lanche convívio.

Jornal da Escola

A produção de jornais escolares é uma prática continuada na generalidade das comunidades educativas. Como refere Gonçalves (2008: 1956), são “poucos os estabelecimentos ou Agrupamentos de escolas que não publicam o «seu» jornal ou não mantém o seu site informativo na Internet”. Em Portugal, a edição de jornais escolares começou na década de 70 do século XX e aumentou consideravelmente na década de 80. O grande crescimento deu-se, contudo, na década de 90, quando cerca de 50% das escolas portuguesas possuíam um jornal escolar (Vieira e Fonseca, 1996: 29)

O Jornal Escolar é um produto que, fruto das dinâmicas criadas nas escolas, pode contribuir para a melhoria da qualidade da relação entre os elementos da comunidade educativa e, portanto, da relação Escola/Meio. Gonçalves (2008: 1958-1959) considera que o jornal escolar deve assumir-se “como um defensor e promotor da sua escola, acompanhando e ajudando a

comunidade a acompanhar a sua actividade”. Para Santos (1994), o jornal escolar contribui para “a coesão da comunidade educativa”, pois é um desafio à participação dos alunos, mas também dos pais destes. Um projeto de jornal escolar constitui-se, também, enquanto processo rico em aprendizagens diversificadas e como contributo importante para a dinâmica geral da escola. O jornal deve, então, aspirar a ser um agente de dinamização da escola, Santos e Pinto (1995)

Na maioria das Escolas onde fui colocado, colaborei sempre que solicitado para a produção de artigos de análise sobre a EF e o DE, informação sobre a organização e a participação em competições a nível interno/externo e ainda integrar outras iniciativas do Jornal da Escola.

Na tabela 12, apresenta-se o nome do Jornal da Escola, em cada um dos Estabelecimentos de Ensino onde prestei serviço como docente e o registo da minha participação, quando foi o caso, sobretudo com o envio de informação e de alguns artigos sobre a dinâmica do PDE (anexo 28).

Tabela 12- Participação no Jornal Escola (1990-2021)

Ano letivo	Escolas	Edição	Jornal escolar	Participação
1990-1991	1º Ciclo - Guarda	-	Sem registo	Sem registo
1991-1993	Sec. Trancoso	P/ Período	“O Mensageiro”	Regular / Inf./Artigos
1993/1994	C+S S. J. Pesqueira	P/ Período	“Ventos D´ouro”	Ocasional/Informação
1994/1995	C+S C. Beira	Mensal	“O Bisbolheteiro” “Cerro	Regular / Inf./Artigos
1995/1999	EB 2/3 Trancoso	P/ Período	“A Preto e Branco”	Regular / Inf./Artigos
1999-2000	Prep. Pinhel	P/ Período	“O Teimoso”	Regular / Informação
2001/2004	EBI Trancoso	P/ Período	“Repórter 2/3”	Regular / Inf./Artigos
2004/2009	A.E. Trancoso	P/ Período	“Parede In´ Informa”	Regular / Inf./Artigos
2010-2013	A.E. Trancoso	P/ Período	“Letras e Tretas”	Regular / Inf./Artigos
2013/2015	A.E.A.AGuarda	Mensal	“Expressão”	Ocasional/Informação
2015-2017	A.E.Sé Guarda	P/ Período	“Contra Ponto”	Sem Participação
2017-2018	A.E.A.Beira	P/ Período	“O Trapalhão”	Sem Participação
2018-2021	EB 2/3 A. Ferrão	P/ Período	“Baril”AE Seia “Vivências”	Sem Participação
2018-2021	EB2/3 T-Paranhos	P/ Período	“Ecos da nossa Escola”	Sem Participação

Para além desta participação regular para a edição do jornal, tendo como referência cada período letivo, integrei também 2 equipas que produziram um “Anuário” de Escola, no final dos anos letivos 1994/1995 e 2001/2002, em 2 Escolas do Distrito da Guarda: C+S de Sacadura Cabral, Celorico da Beira e EB 2/3 de Trancoso, respetivamente.

Propostas do PAA- Apoio e Colaboração

Figuram na tabela 13, os principais Eventos propostos pelos diversos Departamentos/Grupos Disciplinares, nos quais tive oportunidade de participar. Prestei apoio na organização de algumas tarefas, dinamizei atividades complementares de algumas iniciativas, sempre que solicitado e acompanhei os grupos/alunos, correspondendo nalguns casos por inerência do cargo de DT e noutros segundo orientações da escala de serviço distribuído (anexo 29).

Tabela 13- Participação no PAA - Apoio a Atividades (1990-2021)

Escolas	1º Ciclo – Bonfim Guarda	Sec. Trancoso (3º/Sec)	C+S.S. J. Pesqueira	Prep. Trancoso	E.B2/3 Trancoso	Prep. Pinhel	C+S Celorico Beira	C+S S.J Pesqueira	EBI Trancoso	A.E Trancoso	Bás. Stª Clara -Guarda	AE Sé Guarda (Sé / CBA)	AE Aguiar Beira	AE Seia (AFer/TParan)
Departamentos Curriculares														
Atividades														
P. Escolar														
Dia Mundial da Criança					X				X	X				X
1ºCiclo														
Dia Mundial da Criança	X				X			X	X	X			X	X
2º, 3º Ciclo/Sec.														
Línguas														
Got Talent														X
Halloween					X				X	X	X			
Corrida Panquecas				X	X				X	X				
C. Experimentais														
Dia Mundial Alimentação		X		X	X	X	X		X	X			X	
Dia Mundial Floresta		X	X	X	X	X	X		X				X	
Dia Mundial do Ambiente				X	X			X	X	X				X
C. Sociais Humanas														
Semana Cultural		X			X			X	X	X		X	X	
Expressões														
Carnaval			X	X	X	X	X		X	X	X			
Semana das Artes												X		X
E. Especial														
Semana Paralímpica											X	X		X
Dia Int.Pessoa c/Deficiênci					X	X	X		X	X			X	X
Outras														
Ativ/Festa Natal				X	X	X			X	X			X	
S.Martinho / Magusto		X	X	X	X				X	X	X			X
Feira das Tradições		X					X	X		X			X	X
Dia Mundial da Criança					X	X			X	X	X		X	X
Festa Santos Populares			X		X				X		X			
Viagem Estudo/Mérito				X	X				X		X	X	X	X
At.Encerra/Dia Agrupam/		X	X		X		X		X	X		X	X	X

A dinâmica interna e externa do DE, bem como as múltiplas atividades desenvolvidas no âmbito PAA, foram objeto de registo vídeo e fotográfico, como se pode ver no anexo 1. O arquivo destes registos encontram-se organizados em: Cassetes VHS, CD/DVD e Disco Externo, estes 3 últimos em suporte digital. Em vários dossiers, estão os documentos essenciais (cópias) que serviram de base à organização e desenvolvimento de muitas atividades, algumas das quais, aqui reportadas.

Visitas de Estudo

Correspondendo à dinâmica das respetivas Escolas, por solicitação de colegas de vários grupos disciplinares e também por inerência do cargo de DT, participei em algumas Visitas de Estudo, Exposições, Intercâmbios e Visitas de Mérito, no acompanhamento de grupos/turmas, com a duração de 1 dia, nos locais assinalados na tabela 14. Neste período de 1990-2021, foram realizadas 9 Visitas, em representação de 9 Escolas do distrito da Guarda (anexo 30).

Tabela 14- Registo das Visitas de Estudo (1990-2021)

Ano letivo	Escolas	Promotor	Visita - Local
1991/1992	Sec. Trancoso	HGP	Intercâmbio Cultural – Figueira da Foz
1995/1996	Prep. Trancoso	HGP	Nordeste Transmontano - Bragança
1997/1998	EB 2/3 Trancoso	CN	Serra da Estrela – Barragem Vale do Rossim
1999/2000	Prep. Pinhel	CN	Escola de Marzovelos - Viseu
2006/2007	A.E.Trancoso	PIEF	Produção do Queijo da Serra - Linhares
2014/2015	A.E.A.A. Guarda	HGP	Património Histórico – Castelo Bom
2016-2017	A.E.Sé Guarda	HGP	Património Histórico – Figueira Castelo Rodrigo
2017-2018	A.E.A.Beira	Expressões	Exposição Alfândega - Porto
2018-2019	EB 2/3 A. Ferrão	EMRC	Parque dos Monges - Alcobaca
2018-2019	EB2/3 Tour-Paranhos	Escola	Viagem de Mérito – Parque Aquático – Vila Real

Campo de Férias

Enquanto docente na Escola EB 2/3 de Trancoso, no âmbito do “Projeto Férias” do PES, estive também presente em 2 Campos de Férias, embora com outra designação, nos anos letivos 1996/1997 e 1997/1998:

- Projeto de Férias - Quiaios. Acompanhei a equipa de 4 docentes responsáveis pela orientação de 13 de alunos do 3º Ciclo, durante 5 dias, na Colónia Balnear Infantil da GNR;
- Projeto de Férias - Gala. Acompanhei a equipa de 4 docentes responsáveis pela orientação de 16 de alunos do 2º Ciclo, durante 5 dias, na Colónia Balnear Bissaya Barreto, Figueira da Foz.

Na Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo (Guarda), integrei o Projeto de “Campo de Férias”, nos 2 anos letivos em prestei serviço nesta escola, 2015/2016 e 2016/2017, respetivamente:

- XIV Campo de Férias – Peniche (27 junho a 1 julho). Participei com uma equipa de 8 professores, responsáveis pelo acompanhamento e orientação de 44 alunos, ficando alojados 5 dias e tendo como base de apoio a Escola: Secundária de Peniche (anexo 31);
- XV Campo de Férias – Torreira (3 a 7 julho). Participei com uma equipa de 8 professores, responsáveis pelo acompanhamento e orientação de 46 alunos, ficando alojados 5 dias e tendo como base de apoio a Escola: Básica Integrada da Torreira.

Este último Projeto de Campo de Férias, da iniciativa dos Grupos Disciplinares de EF (260 e 620), constitui uma referência de boas práticas, pelo que todos anos se verifica um grande entusiasmo em volta da sua inscrição e participação.

Acampamento EMRC

Por solicitação da docente de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), participei na organização de 2 Acampamentos da iniciativa da responsável por esta disciplina, na última semana de aulas, nos anos letivos de 2009/2010 e 2010/2011, enquanto professor do AET.

Para além do apoio à instalação, no local – Parque de Campismo da Praia Fluvial de Aldeia Viçosa, junto ao Rio Mondego, orientei as tarefas de montagem, desmontagem das tendas e preparação das refeições. Efetuei ainda o acompanhamento de 45 alunos e promovi a realização

de atividades física e desportivas, para ocupação dos alunos dos 2º e 3º ciclos participantes, permanecendo os 2 dias de duração do acampamento com a comitiva.

Atividades na neve

À margem da dinâmica do DE, interna e externa, referem-se algumas atividades de iniciativa da Escola e da Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDI-Portugal), também realizadas:

- “Esqui´ando”, foi uma atividade promovida pelos grupos de EF (260 e 620), das Escolas: EBI Trancoso e AET e realizada nos anos letivos 2005/2006 e 2010/2011, na Serra da Estrela e teve a duração de 1 dia. Participaram no primeiro ano 1 grupo de 45 alunos dos 2º e 3º ciclos e 5 professores de EF e no segundo ano, estiveram presentes 50 alunos, dos 1º, 2º, 3º ciclos e secundário e 5 professores de EF e 1 de EMRC (anexo 32).

Particpei nestas 2 atividades, correspondendo ao desafio lançado por um colega de grupo, com formação específica em “Ski” e que propôs o Evento no 1º ano. Fiz o acompanhamento dos alunos, o apoio logístico ao desenvolvimento das atividades e o registo vídeo/fotográfico das mesmas. As Escolas e o Agrupamento de Escolas proporcionaram boas oportunidades de descoberta e iniciação do “Ski” e do “Snowboard” aos participantes, que aproveitaram bem a formação disponibilizada pelos Monitores da Estância da Torre e apoio dos professores de EF;

- “Pizza Hut – Ski4All”, a Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo (CBA - AE Sé, Guarda) aderiu ao programa, proposto pela Federação de Desportos de Inverno de Portugal, que tem como objetivo introduzir aos Desportos de Inverno crianças do 1º, 2º e 3º ciclos de ensino, de escolas de todo o país.

Particpei 2 anos nesta atividade, na sua 2ª e 3ª edição, com 2 grupos de 26 e 24 alunos, desta Escola da Guarda, nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017, respetivamente, orientando e apoiando as suas tarefas, sendo acompanhado por mais 2 professores, colegas de EF. Este Evento foi realizado no Skiparque de Manteigas, uma Pista de “Ski” sintética de aprendizagem, teve a duração de 1 dia, sendo a prática proporcionada nestas 2 modalidades, da responsabilidade dos Monitores desta Infraestrutura Desportiva.

Participação em Intercâmbio/competição desportiva

Registo a dinâmica da atividade física e desportiva, que me acompanhou ao longo do percurso como docente de EF, em algumas Escolas do distrito da Guarda e de Viseu, sendo o resultado de iniciativas apresentadas pela minha Escola e da adesão a propostas sugeridas por outras Escolas e Instituições locais.

Foram muitos os jogos Futsal e Voleibol, efetuados entre Professore(a)s/Auxiliares de Ação Educativa x alunos, semanalmente e vários os Encontros de Futsal, também realizados ao longo do ano, em horário pós-laboral, “num confronto amigável” com as Instituições atrás referidas.

Nestes período, realço ainda a minha participação em “competição formal”, em representação das Escolas C+ S de Celorico da Beira e Preparatória de Trancoso, em Campeonatos de Futsal, com outras Escolas e Clubes do distrito da Guarda e Viseu. Ano ano letivo 1994/1995, Escola C+S Sacadura Cabral:

- Participação no 1º Campeonato Inter-Escolas de Guarda/Viseu. Estiveram envolvidas 11 escolas, sendo 1 Escola do distrito da Guarda (C+S Sacadura Cabral, C.Beira) e 10 Escolas do distrito de Viseu. Cada equipa realizou no período: 3/01/95 a 18/06/95, 20 jogos, efetuando 10 em casa e os restantes fora. A minha Escola, saiu vencedora desta primeira competição;
- Participação no Torneio de Futsal do Verão, organizado pelos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira, em julho de 1995. A Escola realizou 7 jogos e obteve o 4º lugar.

Ano letivo 1995/1996, Escola Preparatória de Trancoso:

- Participação no 2º Campeonato Inter-Escolas de Guarda/Viseu. Estiveram em competição 7 escolas, sendo 4 Escolas do distrito da Guarda e 3 do distrito de Viseu. O campeonato decorreu de 5/02/96 a 3/06/96, teve o mesmo modelo organizativo do campeonato anterior, cada equipa efetuou 12 jogos, sendo 6 em casa e os restantes fora. A minha Escola ficou classificada no 5º lugar e a Escola C+S de Penalva do Castelo, foi neste ano a equipa vencedora.

De referir que estes campeonatos, para além do envolvimento das Escolas em competição, proporcionava sempre um convívio entre os participantes e dos acompanhantes das várias equipas, que culminava com um jantar realizado na maioria dos casos, nas cantinas das escolas visitadas. Os resultados, bem como a classificação final, embora formalmente registados e considerados para a atribuição dos prémios no final, não se sobrepunham ao grande objetivo por todos considerado: o intercâmbio entre Escolas e o convívio entre pares.

Corridas de Solidariedade - PIEF e PIEC

Particpei na atividade corrida de Estafetas “Uma mão contra a Exclusão”, uma iniciativa do Programa Integrado de Educação e de Formação (PIEF), da Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, de Trancoso, no dia 5/05/2008. Estiveram envolvidos todos os Estabelecimentos de Ensino, da sede do Concelho de Trancoso, a Escola Profissional de Trancoso e as Escolas de Vila Franca das Naves, tendo nesta ocasião, sido o professor responsável pelo acompanhamento de 4 grupos de alunos, do AE Trancoso. Orientei a participação dos alunos do: Jardim de Infância, 1º, 2º e 3º Ciclos, em percursos com distâncias diferenciados do centro, até à saída de Trancoso.

Coordenei a atividade Corrida de Estafetas “Pobreza e Exclusão: Eu Passo!”, uma iniciativa do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, proposta que instituiu 2010, como Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (AEC PES). Esta corrida, teve 2 percursos: 1º dia (04/05/10), Guarda – Trancoso, foi realizado o trajeto Freches – Trancoso (9Km), efectuando o percurso com 9 equipas de estafetas, 2º dia (05/05/10), foi efetuado o trajeto Trancoso – Ponte do Abade (21Km), sendo utilizadas 12 equipas de estafetas para o percurso.

Esta Estafeta nacional, consistiu na passagem de um testemunho, de mão em mão, percorrendo todo o território continental, iniciou-se em Lisboa, a 13 de abril e terminou de novo em Lisboa, a 21 de maio. Envolveu cerca de 2100 jovens das 142 turmas do PIEF que, juntamente com cidadãos e instituições que se quiseram associar à iniciativa, passaram o testemunho de norte a sul do país, num total de 1800 quilómetros percorridos. Os pontos altos de todo o percurso foram a partida de Lisboa, a subida à Torre, onde foi içada a bandeira e chegada ao Rock in Rio que se associou a esta iniciativa.

Coube-me enquanto CDE, assumir a responsabilidade não só de orientar a participação da grande maioria dos alunos de todos os anos e ciclos de escolaridade (P.E., 1º/2º e 3º Ciclos), do AE Trancoso, como também elaborar e definir nos Percursos a efectuar, nos 2 dias da passagem pelo Concelho de Trancoso, os alunos participantes e as respetivas distâncias a percorrer. Tratou-se de um trabalho muito exigente, que incluiu 2 reuniões de trabalho para o efeito, na Câmara Municipal de Trancoso, com diversas Instituições envolvidas: Responsável Regional pela Corrida e coordenador dos Cursos PIEF, Vereador da C.M. Trancoso, Brigada de Trânsito e Posto Territorial da G.N.R. de Trancoso, Bombeiros Voluntários de Trancoso, responsável pela Trancoso Eventos, órgão de gestão das 2 escolas de Trancoso (EBI e Secundária) e 2 professores destacados pelas mesmas (anexo 33)

2.2.3- Análise da Realização da Prática Profissional

“Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica. É que ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser” (Nóvoa, 1995b, p. 10)

Tendo com oportunidade e responsabilidade, efetuado uma análise sobre a nova situação educativa emergente, na sequência de significativas alterações orgânicas e funcionais decorrentes da Legislação entretanto publicada, com profundas implicações na Carreira, Actividade Docente e Reorganização da Rede Escolar, e que culminou com a constituição de novos Agrupamento de Escolas, concluí da necessidade de maior exigência ao nível da programação e intervenção, através da ação educativa. A fusão das algumas Escolas, sobretudo concretizada nesta última década, determinou uma organização e funcionamento que implicou maior comunicação, articulação, proximidade de acção conjunta e concertada entre todos.

Tal sucedeu na Escola EBI Trancoso, onde, de acordo com o nível de responsabilidade dos cargos assumidos, participei na criação de uma base organizativa sólida para garantir, não obstante a fusão das 3 escolas, a necessária identificação de espaços e a continuidade de práticas de cada uma, no âmbito da disciplina de EF e do PDE procurando o melhor reconhecimento e valorização a nova instituição Agrupamento de Escolas.

Tendo em consideração o contexto socio-educativo em que desenvolvi a minha atividade profissional, neste período, apresento uma análise do que foi o meu trabalho realizado, de

acordo com as três dimensões que são referência para a avaliação do desempenho do pessoal docente e que constam do artº 4, do Decreto Regulamentar nº26/2012, de 21 de fevereiro:

- a) Científica e Pedagógica;
- b) Participação na Escola e relação com a Comunidade;
- c) Formação Contínua e Desenvolvimento profissional.

Transversalmente, estas três dimensões são indissociáveis dos pressupostos deontológicos que enquadram a vertente profissional, social e ética do trabalho docente.

Também, segundo o artº 19, do mesmo Decreto Regulamentar, o Relatório de Autoavaliação elaborado no final de cada um ano letivo, representa o documento de reflexão que evidencia a atividade desenvolvida, aferida sobre os seguintes domínios, que importa aqui realçar: a) A prática lectiva; b) As atividades promovidas; c) A análise dos resultados obtidos; d) O contributo para os objectivos e metas fixados no Projecto Educativo do agrupamento de escolas ou escola não agrupada e e) A formação realizada e o seu contributo para a melhoria da acção educativa.

Tendo em vista a clareza dos critérios e a transparência dos processos adota-se um sistema de referência que tem por base os objectivos e metas do projecto educativo da escola, bem como um conjunto de parâmetros definidos a nível nacional pelo Ministério da Educação e Ciência.

2.2.3.1- Dimensão Científica e Pedagógica

Tal como Onofre (1996) sugere, o professor de EF deve possuir um conhecimento científico e pedagógico profundo e ter uma capacidade reflexiva da sua atividade de modo a desenvolver e melhorar a eficácia do seu trabalho.

Perante as competências e os deveres profissionais exigidos ao desenvolvimento da minha actividade, no âmbito das funções letivas e não letivas, que me foram atribuídas neste período de 30 anos, a que se reporta este “Relatório”, considero que a minha formação nas áreas científica, pedagógica e didáctica, a par do conhecimento e da identificação do meio educativo que vou “descobrir”, permitem-me reconhecer que sou bastante capaz de promover o sucesso escolar dos alunos, contribuindo para a melhor formação integral, compatibilizando objetivos de realização e de resultados.

Conhecimento Científico, Pedagógico e Didático inerente à Disciplina/Área Curricular

As aporções de várias áreas do conhecimento científico, proporcionadas por algumas das formações realizadas e de algumas experiências partilhadas no "terreno", contribuíram para uma atualização e sistematização da informação recolhida, da qual resultou uma melhor e esclarecida abordagem e tratamento das matérias curriculares e dos conteúdos programáticos, que valorizaram e enriqueceram o processo ensino-aprendizagem.

A importância do conhecimento e da aplicação de competências psicopedagógicas, tendo em conta as novas exigências no acompanhamento e participação na formação dos alunos, que aqui relevo, respondem melhor aos desafios da promoção do sucesso dos mesmos, durante a sua escolaridade. Este "transfer" de conhecimento e de experiência, aplicado no terreno, resulta benéfico, para a organização e desenvolvimento disciplinar, área curricular, interdisciplinar e transdisciplinar que beneficia, com oportunidade o "alvo" a que se destina, o aluno.

Preparação e Organização das Atividades Letivas

Nas Escolas onde apenas estive de "passagem", ou seja com colocação de 1/2 anos letivos: Escola C+S de S. João da Pesqueira, Escola Preparatória de Trancoso, Escola Preparatória de Pinhel, Escola C+S de Celorico da Beira, Escola Básica de St^a Clara, Guarda e Agrupamento de Escolas da Sé, Guarda, foi necessário efetuar um trabalho prévio de identificação e conhecimento dos alunos, com recolha de informação essencial para a elaboração da melhor programação e organização das atividades letivas.

Nas restantes Escolas onde permaneci mais anos, desenvolvi um trabalho de continuidade, aproveitando e maximizando quer o conhecimento anterior dos alunos: os seus interesses, práticas e ritmo de aprendizagem, quer a relação pedagógica favorável à elevação das suas capacidades e competências.

Os trabalhos preparatórios de organização e de funcionamento da disciplina, realizados no início do ano letivo e no início de cada período, permitiram através da utilização de diversos recursos (físico/humanos e interno/externos), a elaboração de vários instrumentos (científico/pedagógico e técnico/desportivo), para garantir de forma articulada e concertada o alcance com sucesso dos objetivos propostos: promover o desenvolvimento de competências e fomentar a prática da atividade física e desportiva dos alunos.

Utilizei para além dos materiais e equipamentos desportivos também as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, com a oportunidade que o tratamento de alguns conteúdos programáticos proporcionou, contribuindo para a aplicação de estratégias facilitadoras da aprendizagem dos alunos.

Também foi dada continuidade, à programação e organização dos treinos e preparação para as competições dos diferentes Grupos/Equipas do Desporto Escolar, estes 2 últimos anos foram fortemente condicionados devido aos constrangimentos da Pandemia - Covid 19.

Conceção e Planificação de Estratégias adequadas aos diferentes alunos e contextos

Procurei em função da realidade de cada Escola, que o processo ensino-aprendizagem fosse planificado prevendo a necessária operacionalização entre as variáveis formais implicadas: conteúdos, competências, estratégias e avaliação, por forma a adequar individual e em grupo a

minha intervenção, tendo em conta os recursos disponíveis, e de acordo com as linhas orientadoras que integram o PE, os Planos Curriculares e o PAA, entre outros.

A conceção e planificação de estratégias adequadas aos diferentes alunos e contextos, teve em consideração o âmbito da minha intervenção, um tanto diversificada, procurando as melhores respostas para as várias solicitações de ordem: Disciplinar, Apoio Tutorial, Apoio Pedagógico Individualizado e Orientação dos 2 Grupos/Equipas do DE.

Desenvolvi a planificação da atividade lectiva em termos temporais (longo, médio e curto prazo) de acordo com as finalidades e as aprendizagens essenciais previstas nos programas curriculares, utilizando e rentabilizando os recursos disponíveis e outros, entretanto adquiridos. Integrei os Planos, no quadro dos vários níveis e âmbitos de decisão curricular, tendo como referência a articulação vertical e horizontal, elaborados em colaboração com os colegas, seleccionando as estratégias adequadas aos diferentes alunos e contextos, incluindo os vários tipos de avaliação inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

Comuniquei com rigor e utilizei um discurso acessível aos alunos, promovendo com oportunidade, a discussão e interação entre eles por forma a valorizar o tratamento das situações pedagógicas propostas. Procurei para além da lecionação do conteúdo formal dos programas, a análise e a discussão conjunta de situações e experiências concretas que permitiram um maior enriquecimento das suas competências.

Tratando-se de uma disciplina essencialmente prática, para além da exigência do cumprimento de regras, é necessária também uma disponibilidade física e mental constante para a realização das diferentes tarefas. Como estratégias e em função do escalão etário do aluno, do nível de dificuldade e empenhamento nas ações motoras propostas, fui diversificando a abordagem das situações apresentadas, utilizando conhecimentos das áreas da Psicologia e da Pedagogia, o apoio individualizado, o trabalho por grupos e ainda algumas técnicas psicopedagógicas: reforço da autoconfiança, autocorreções, focalização da atenção/concentração, formulação de objetivos, reforço e feed-back positivo, exercício de visualização mental, entre outros.

Avaliação das Aprendizagens e análise dos resultados

Realizei uma avaliação sistemática e contínua das aprendizagens dos alunos para efeitos de diagnóstico, regulação do processo e certificação de resultados, sobre os quais refleti e agi em conformidade: reforço do currículo, apoio individualizado e apoio pedagógico personalizado integrado em grupo de trabalho reduzido.

Elaborei e utilizei os instrumentos necessários ao suporte da ação pedagógica e didática, realizei os registos do rendimento escolar dos alunos: inicial, formativa e sumativa, nos domínios: cognitivo; psicomotor e sócio-afetivo, informando e transmitindo aos alunos com regularidade, dos seus progressos e necessidade de melhoria nestes domínios.

A utilização de vários instrumentos, materiais e a adoção de técnicas psicopedagógicas, tradicionais e inovadoras: grelhas de observação, fichas de registo, testes escritos e bateria de testes de condição física e habilidades motoras, circuitos integrados de avaliação dos gestos técnicos, gravação/vídeo de imagens do desempenho motor, fichas de participação e de resultados, permitiram, para além dos indicadores de assiduidade/pontualidade, cumprimento de regras, entre outros, a recolha dos elementos necessários relativos à área do “saber, saber fazer e saber estar”.

Recolhi, tratei e partilhei informação num clima de respeito mútuo, disponibilidade e colaboração com os demais intervenientes no processo, dando conta dos seus progressos junto dos professores da turma, DT e Encarregados de Educação, aferindo periodicamente também em sede de Grupo Disciplinar e de Conselho de Turma, os resultados obtidos, analisando e decidindo sobre eventuais estratégias ou medidas a adotar.

Efetuei sobre o meu desempenho uma reflexão, tendo em conta os processos e métodos utilizados, ajustando e reorientando as estratégias de ensino adequadas às dificuldades detetadas, aproveitando e maximizando, quer o conhecimento anterior dos alunos: os seus hábitos, práticas, interesses, ritmo e nível de aprendizagem, quer a relação pedagógica favorável à elevação das suas capacidades e competências.

Tendo em conta a interrupção das atividades letivas presenciais, devido à Pandemia - Covid 19, ocorrida em 2 períodos destes 2 últimos anos, na disciplina de E. Física alguns conteúdos previstos lecionar não tiveram um tratamento prático como estava programado, mas apenas uma abordagem teórica, acompanhada de uma avaliação formativa semanal. Foi efetuado, por isso, uma revisão e nalguns casos, mesmo uma consolidação de algumas matérias que foram objeto de avaliação, sob a forma de Ficha de Trabalho Individual Semanal.

Foram múltiplas as dificuldades sentidas no Ensino à Distância (E@D): comunicação com os alunos e outros colegas, participação nas tarefas, utilização de equipamentos tecnológicos e a realização de atividades, que em muito afetaram a organização e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Não obstante estes constrangimentos, alguma experiência adquirida na sequência de interrupções anteriores, permitiu minorar algumas consequências derivadas da ausência da prática na disciplina, conseguindo manter o interesse e o empenho dos alunos nas atividades. Aquando do regresso à Escola, as limitações na abordagem prática, dos conteúdos programáticos, foram em parte ultrapassadas, através do recurso ao reforço do treino técnico individual, cumprindo o distanciamento físico prescrito. Considera-se positivo a balanço do conjunto das atividades realizadas, tendo os resultados correspondido às espetativas reformuladas, o que permitiu o alcance do sucesso das aprendizagens obtido pelos alunos.

2.2.3.2- Dimensão da Participação na Escola e Relação com a Comunidade Educativa

Considero que, a minha ação educativa “multifacetada” desenvolvida neste período, contribuiu direta ou indiretamente, duma forma individual ou em grupo, para a valorização de vários projectos e para a realização com êxito de muitas actividades previstas pelas Escolas/ Agrupamento de Escolas, onde estive colocado.

Considerada esta fase etária como um período de importantes transições, tanto no aspecto escolar e nos seus domínios, como no aspecto físico-psicológico da criança/adolescente, tive sempre o cuidado de respeitar o grau de desenvolvimento dos meus alunos e as suas diferenças, disponibilizando-me para um apoio que nunca regateei sempre que solicitado ou quando entendi ser o melhor para o aluno, dentro e fora do contexto sala de aula. Para com os alunos dos vários níveis de ensino, procurei despertar o seu interesse e promover a sua participação nas actividades programadas, despertando, mantendo e elevando a sensibilidade e a motivação para um conhecimento e uma prática orientada da actividade física e desportiva.

Tive o cuidado de identificar as crianças com eventuais dificuldades motoras e mesmo com pequenos problemas de saúde. Com elas procurei sempre no âmbito da disciplina, da forma julgada mais conveniente, através de um apoio individualizado, ir ao encontro das suas necessidades.

Em todas as escolas, estabeleci e consegui uma boa relação com a comunidade, o que me permitiu a valorização pessoal e profissional ao longo deste período. A compreensão e o respeito pelos outros, a par da cooperação mútua evidenciada e partilhada, possibilitou um clima organizacional favorável ao melhor funcionamento da vida escolar.

Participação na concretização dos objetivos e Metas do PE e PAA

Tendo em consideração os documentos de referência à organização e funcionamento das Escolas/ Agrupamentos de Escolas e de acordo com as linhas orientadoras do seu Projeto Educativo (PE), e na sequência do proposto em sede do: Plano de Curricular (PC), Plano Anual de Atividades (PAA) e Projeto do Desporto Escolar (PDE), cumprindo com o disposto no Regulamento Interno (RI), estive envolvido e participei com empenho, contribuindo para o cumprimento dos grandes objetivos definidos e para o alcance das metas fixadas para o efeito, nos seguintes termos de intenção/ação:

- Desenvolver e reforçar a formação integral dos alunos em contexto educativo e na promoção de novas oportunidades, conseguida através da dinamização e articulação entre as actividades curriculares e extracurriculares e assegurada com uma oferta formativa desportiva variada e continuada ao longo da escolaridade.
- Colaborar na realização de actividades de acompanhamento e o reforço das aprendizagens, concretizada através de iniciativas e actividades inscritas no PAA;

- Promover o sucesso escolar de todos os alunos, atender às necessidades daqueles com maiores dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo uma ação pedagógica sustentada e concertada, por forma a garantir a continuidade da sua escolaridade obrigatória, prevenir o abandono escolar e garantir o seu sucesso educativo.

Participação para a Eficácia dos diferentes Órgãos e Estruturas Educativas

Particpei na elaboração de documentos, alguns orientadores destinados à organização e funcionamento da Escola/Agrupamento de Escolas, de acordo com o âmbito e nível de responsabilidade inerente aos cargos assumidos: Grupo Disciplinar de EF.; Departamento Curricular; Direção de Turma; PDE; PAA; Plano de Segurança; Direção de Instalações; Educação Especial/Inclusiva; AECs e Apoios Educativos, entre outros.

Colaborei com outros colegas com cargos de responsabilidade nos vários Órgãos e Estruturas Educativas: Conselho Geral; Direção da Escola; Coordenação de Estabelecimento de Ensino; Coordenação de Diretores de Turma; Coordenação de Departamento; Coordenação de Projetos, realizando trabalho conjunto e em articulação destinado à implementação das orientações e decisões, para melhor desenvolvimento das atividades nos vários Ciclos de Escolaridade, desde o Ensino Pré-Escolar até ao Ensino Secundário

Participação na Dinamização e Concretização de Projetos

Destaco a minha participação e/ou Colaboração na organização/realização de Eventos/Comemorações, no desenvolvimento de Clubes/Projetos e de Atividades de Complemento/Enriquecimento Curricular, a nível individual e de Grupo Disciplinar, na orientação e acompanhamento dos alunos e das turmas envolvidas, correspondendo com prontidão e disponibilidade de ajuda, em múltiplas atividades.

Mostrei disponibilidade para atender todo o pedido de apoio e colaboração sempre que solicitado no âmbito da minha área de intervenção e manifestei recetividade para ajudar e participar na resolução de algumas situações problemáticas.

Considero, ter conseguido dar adequada e pronta resposta a todas os trabalhos requeridos, tendo realizado estas tarefas com a maior preocupação de rigor e cumprimento das orientações transmitidas.

2.2.3.3- Dimensão da Formação Contínua e Desenvolvimento Profissional

Ao longo do período analisado, 1990 a 2021, tive como principal preocupação na minha atividade letiva diária, dar a melhor resposta às necessidades evidenciadas e corresponder aos

anseios dos alunos nas aulas de E.F., nos treinos/competição do Desporto Escolar e demais solicitações inerentes à minha função como docente.

Por isso, mostrei sempre a melhor disponibilidade para atualizar conhecimentos e recolher contributos de experiências práticas para aplicação no meu contexto educativo e potenciar a realização das atividades relativas ao processo ensino-aprendizagem, e/ou melhorar o desempenho de outros cargos assumidos nas diferentes Escolas/ Agrupamentos de Escolas.

Foram múltiplas as ações de formação realizadas, tal como já referido anteriormente no Capítulo 1, Formação Contínua, contemplando 2 áreas de formação complementares, a Educativa, enquanto docente e Desportiva, enquanto treinador de Futebol. No quadro destas 2 habilitações, o “aporte” de conhecimento e experiência atualizado/consolidado, foi muito enriquecedor e do qual resultou um benefício direto e imediato para a ação pedagógica a desenvolver com os alunos. Estas revelaram-se muito importantes para a minha atualização Científica, Didáctica e Pedagógica, representam também contributos transversais e transdisciplinares, que permitem uma maior eficácia no planeamento, no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e na dinamização de actividades.

3. Estudo de Investigação

Programa de Iniciação ao Tiro com Arco:

- Efeitos da aplicação do treino de Competências Psicológicas.

3.1. Introdução

Na linha da sua tradição e das potencialidades que lhe são reconhecidas, a área disciplinar de EF deve oferecer oportunidades formativas diversificadas na unidade dos seus “meios” (formação eclética), promovendo a elevação da Aptidão Física, adaptabilidade aos diferentes tipos de atividade e o interesse para continuar a aprender e a descobrir.

Todas as competências específicas da EF previstas no Currículo Nacional (objectivos de ciclo) são para serem consideradas por todas as escolas. Assim, quanto ao grau de homogeneidade na aplicação dos programas nas diferentes escolas, na especificação dos objectivos de ciclo, em cada ano e matéria, optou-se pelo modelo seguinte: Parte do programa é comum (ou igual) para todas as escolas, outra parte são alternativas a adoptar localmente, pelo departamento curricular de EF ou pelo professor. É com base na carga horária prevista no desenho curricular descrito no Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro (três sessões de 45’ de tempo útil por semana), que se torna possível o desenvolvimento do currículo real e o sucesso do aluno em EF.

No quadro da composição curricular, aparece um conjunto de matérias que fazem parte da Extensão da EF, são as Matérias “Alternativas”. O Tiro com Arco (TA), matéria aqui tratada, pertence a esta categoria. A especificação destas matérias está incluída nos Programas na área de: Atividades de Exploração da Natureza. Apesar de não serem exigidas na formulação de objectivos de cada ciclo, estão desenvolvidas de modo equivalente às matérias nucleares. Entendemos que esta Unidade Didática, na escola, exige a oportunidade de ser iniciada tal como outras, embora por ter exigências diferentes, deva ser tratada de forma também diferente. A abordagem deste conteúdo programático e o seu desenvolvimento, justificam a proposta que se apresenta a seguir: a articulação entre os objetivos pedagógicos contidos no Programa de Iniciação, a valorização do processo ensino/aprendizagem e a otimização do rendimento dos intervenientes e a sua evolução mediante a realização de treino das competências psicológicas.

Segue-se uma breve revisão da literatura, tendo em vista o melhor enquadramento do tema tratado e desenvolvido neste estudo de investigação. Pretende-se dar um particular enfoque à complementariedade dos conhecimentos inerentes à área da Pedagogia e da Psicologia (cognitivo-condutual).

Propõe-se assim, uma abordagem: primeiro à modalidade do TA e ao processo ensino-aprendizagem implícito, associado ao programa de iniciação elaborado e depois, uma referência

às competências psicológicas sugeridas, consideradas para aplicação no treino mental ou psicológico, que constam do Plano de Treino das Competências Psicológicas constituído.

3.1.1.- Tiro com Arco

O TA, é a arte de utilizar um arco e flechas para atingir um alvo, e surgiu como atividade de caça e guerra nos primórdios da civilização, com uma origem que remonta ainda à época da pré-história.

A partir dos séculos XVI e XVII, o TA passou a ser cada vez mais tratado como desporto, com torneios semelhantes aos atuais, surgindo de forma mais evidente em Inglaterra. O mais antigo torneio de TA registado, o Scorton Arrow, foi disputado em 1673, em Yorkshire. ([Site do DE – Modalidades. Tiro com Arco](#))

Como modalidade desportiva, teve a sua primeira aparição nos Jogos Olímpicos no ano de 1900, tendo participação também nos anos de 1904, 1908 e 1920. Ficou ausente por 52 anos, devido à discrepância das regras praticadas nos mais diversos países. O seu retorno aos jogos deu-se no ano de 1972, em Munique, com a aceitação das regras da FITA. (Castro, 1977).

Em Portugal, a prática deste desporto a nível federado, é da responsabilidade da Federação Portuguesa de TA (FPTA), está distribuída por 26 Clubes, sendo: 6 do Norte; 3 do Centro; 14 de Lisboa e Vale do Tejo; 1 no Sul; 1 na Madeira e 1 nos Açores. Existem competições nacionais nos seguintes escalões: Flechas (9-10 anos), Robins (11-12 anos); Juvenis (13-14 anos); Cadetes (15-16 anos); Juniores (17-18 anos); Seniores (> a 18 anos) e Veteranos (> 50 anos).

Também com prática de TA, existem 18 Clubes pertencentes à Federação de Arqueiros e Besteiros de Portugal (FABP), embora apresente propostas de competição diferentes da FPTA. Estes Clubes situam-se: 5 no Centro; 5 no Vale do Tejo; 3 no Sul e 1 na Madeira (Porto Santo).

O TA está também presente na formação e competição do DE. Na década de 90, integrava conjuntamente com outros desportos (Orientação, BTT, Escalada e outros) o Grupo/Equipa de Desportos de Aventura (DA), passando a designar-se posteriormente, primeiros anos de 2000, como Multiatividades de Ar Livre (MAL). Desde então constituiu um Grupo/Equipa próprio, permite a formação e a competição formal, embora sem quadro competitivo nacional.

Conforme se vê na figura 40, (que consta do Programa Estratégico do DE 2021/2025), segundo os dados de 2019/2020, é uma das 37 modalidades propostas no PDE e indicam a participação de 59 Grupos/Equipas. Na Competição, existe uma fase local, organizada sob a forma de Torneios, que permite o apuramento individual ou coletivo para a fase seguinte: o Circuito Escolar Regional.

As provas variam segundo os escalões (Infantis A, Infantis B, Iniciados e Juvenis) de 10m a 18m, com o alvo de 60cm. Os alunos comprovados com deficiência podem também participar na prova de 6m a 8m, com o alvo de 60cm. (DGE, Regulamento Específico de TA 2019-2020).

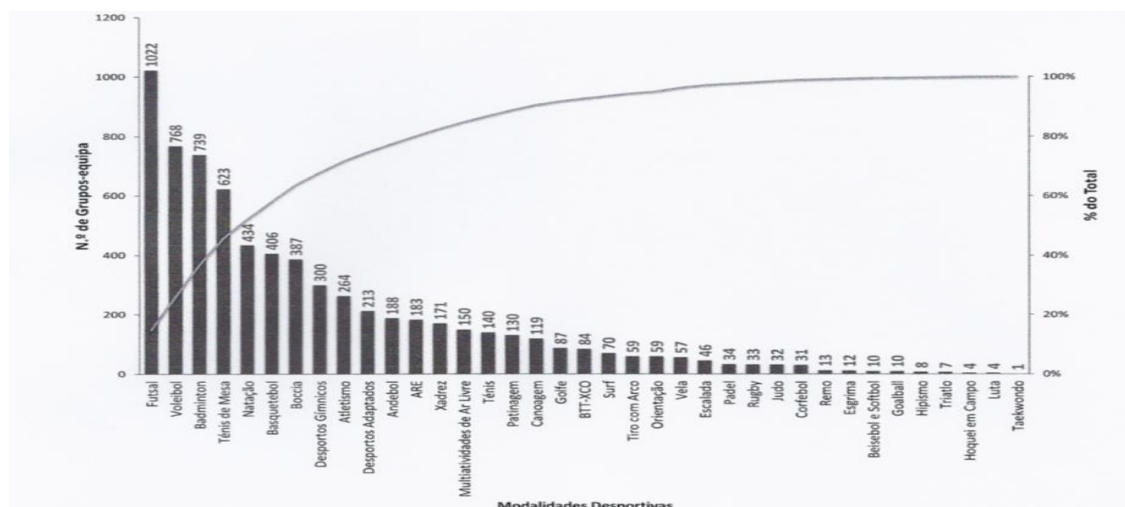


Figura 40 - Distribuição dos Grupos/Equipas do DE, por modalidade, no ano letivo 2019/2020.

O funcionamento mecânico do arco está inserido e pode ser descrito recorrendo a princípios científicos estudados pela Física. As matérias e as disciplinas que explicam o funcionamento do arco e a projeção da flecha são as seguintes: Física; Matemática e Balística.

Tal como o TA está intimamente ligado a estas 3 ciências, elas encontram-se igualmente ligadas entre si. Enquanto ciências exatas, a utilização de uma formulação em termos matemáticos, físicos e balísticos, confere ao TA na componente mecânica do tiro, uma das suas características científicas ao torná-lo racional, objetivo, mensurável, verificável e replicável.

Para que exista TA, são necessários 3 componentes: a componente humana; a componente mecânica e a componente projectil. Estas três componentes estão intimamente interligadas. De uma forma mais prática e direta, pode afirmar-se que o princípio fundamental do TA assenta numa conjugação harmoniosa destes 3 fatores (figura 41)



Figura 41 – As componentes do Tiro com Arco (Fonte FPTA)

Poderão ser conceptualizados três momentos concretos na sequência de tiro: a preparação do tiro, posicionamento do corpo e colocação da flecha no arco; a fase de movimento, até à partida da flecha e a fase pós partida da flecha.

3.1.1.1. Processo Ensino-aprendizagem

Este Programa de Iniciação ao TA, orienta-se não só segundo o ensino duma técnica desportiva, mas também transmite um conjunto de princípios e valores educativos para o aluno. Convém que todos os conteúdos que lhe sejam propostos, sejam benéficos para uma cultura física e desportiva e claro para o indivíduo no seu todo (cognitivo, psicomotor e afectivo).

O desporto vale por aquilo que é, pelo que pode dar, pela satisfação e prazer que proporciona, pelos benefícios ao nível da: saúde, condição física, aptidão motora, integração social, realização pessoal e vocacional, bem como pelo convívio, pela capacidade de compreender e participar na cultura de uma dada comunidade desportiva (Mesquita et al., 2008).

“Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. (Freire, 2013). Respeitar os saberes dos alunos, traz uma imensa contribuição para estimular a autonomia discente e enriquecer os conhecimentos que foram trabalhados no ambiente educacional escolar.

Ao longo da aprendizagem, o ensino deve favorecer o prazer de tirar com arco e conseguir a sua entrega, de forma que perdurem os fundamentos da sua prática no sentido de garantir a sua motivação. A eficácia do ensino deve ser o garante do processo, que consiga a compreensão do aluno orientado para o domínio do mecanismo das suas ações.

É indiscutível que o ensino tem muito mais valor para o aluno quando este se encontra orientado diretamente com e para as suas necessidades, Perrenoud (2001). O ensino deve agir e exercer uma influência sobre os alunos com base nas acções motoras desportivas. Esta influência tem como objectivos, a eficácia da acção, o bem-estar corporal e o prazer da prática.

Mesquita (2006), defende que o ajustamento do grau de dificuldade das tarefas de aprendizagem à capacidade individual dos praticantes, sem desprezar as exigências proclamadas pelo jogo, é fundamental no incremento de competências individuais para jogar.

A eficácia da aprendizagem depende das interações do ensino com as estratégias de aprendizagem do aluno, e não somente do seu discurso ou das suas demonstrações.

Para que a processo seja congruente, as progressões das habilidades motoras devem realizar-se, tanto em situação de prática orientada para a execução da habilidade (eficiência), como para o

resultado desejado (eficácia), sem descuidar o momento de aplicação que deve ser oportuno, ajustado e atempado (Rink, 1993).

Aprender a tirar com arco, é conhecer e gerir uma técnica para atingir o alvo com precisão e regularidade. A técnica é então um meio e não um fim, ela deve ser global e hierárquica. Neste processo ensino-aprendizagem, estão contempladas as 3 fases inerentes ao desenvolvimento do Programa de Iniciação: educação, aquisição e integração/treino.

3.1.1.2. Programa de Iniciação ao Tiro com Arco

Com base no conjunto dos documentos referência: Programa de EF do 2º ciclo, Projecto Curricular de Turma (6ºA) e Planificação da Disciplina de EF do 6ºano, e de acordo com os propósitos já enunciados para este Programa, definiram-se os seguintes objetivos:

- Conhecer o TA, a ética do atirador, o grau de risco das acções técnicas e as pontuações específicas do tiro, e ainda o material necessário para a sua prática;
- Realizar a prática do TA de acordo com a sequência e a técnica apresentada, utilizando o olho direito entretanto determinado;
- Cooperar com os companheiros na montagem do campo de TA, cumprindo as regras que garantem condições de segurança pessoal e dos companheiros, admitindo as indicações que lhe dirigem e colaborando na preparação, arrumação e preservação do material. Para o desenvolvimento do Programa, o horário de EF, cede também três aulas (3 blocos de 90mn).

Para o efeito, as sessões previstas realizam-se todas no Pavilhão Gimnodesportivo da escola, excepto a 8ª incluída no Passeio BTT (tabela 15):

- A 1ª Sessão, é utilizada para a apresentação/sensibilização do Programa e a recolha de dados relativa aos alunos; (Ver Anexos A e B);
- A 8ª Sessão, serve para a prática do TA ao ar livre (outdoor). É uma actividade incluída no Passeio BTT da turma e realiza-se fora da escola; (Ver Anexo E);
- A 11ª e 12ª Sessões, destinam-se à avaliação do Programa. Inclui uma prova de competição individual e outra por equipas, servem também para a avaliação final e para a recolha de dados.

Tabela 15- Programa de Iniciação ao Tiro com Arco

Programa de Iniciação ao Tiro com Arco						
Fase	Sessão	Grupo	Objectivo Especifico	Atividades / Estratategias	Recursos	Avaliação
	1 ^a	1,2,3 (8,8,7)	Apres/Sensibilização Avaliação Conhecim	Apresentação Programa Questionário/Testes Observação Videocassete	Sala Telev/vídeo Videocasset	Rec. Dados Diagnóstica Nív. Teórico
1 ^a	2 ^a	G2	Atingir o Alvo (distância 10m)	Inst.Técnicas+Prát.Orientada + Treino Mental	1 Arco Alvo Treino	Diagnóstica Registo
		G1		Inst.Técnicas+Prát.Orientada		
	2 ^a	G3		Inst.Técnicas+Prát.Orientada	1 Arco Alvo Treino	Diagnóstica Registo
		G2		Inst.Técnicas+Prát.Orientada + Treino Mental	1 Arco	Nív Resultad Registo
	3 ^a	G1		Inst.Técnicas+Prát.Orientada	Alvo Competiç	
		G2		Inst.Técnicas+Prát.Orientada + Treino Mental	2 Arcos Alvo Competiç	Observação Registo
2 ^a		G1	Atingir o Alvo Descitrado da Pontuação (distância 12m)	Inst.Técnicas+Prát.Orientada		
	3 ^a	G3		Prática Orientada	2 Arcos Alvo Competiç	Observação Registo
		G2		Inst.Técnicas+Prát.Orientada + Treino Mental	2 Arcos	
	5 ^a	G1		Inst.Técnicas+Prát.Orientada	Alvo Competiç	Observação Registo
		G2		Inst.Técnicas+Prát.Orientada + Treino Mental	2 Arcos Alvo Competiç	Contínua Observação Registo
	6 ^a	G1		Inst.Técnicas+Prát.Orientada		
3 ^a	4 ^a	G3	Atingir o Alvo Seja qual for a Distância (distância 14m)	Prática Orientada	2 Arcos Alvo Competiç	Observação Registo
		G2		Inst.Técnicas+Prát.Orientada + Treino Mental	2 Arcos	Contínua Observação Registo
	7 ^a	G1		Inst.Técnicas+Prát.Orientada	Alvo Competiç	
		G		Conhecer e praticar o Tiro ao Ar Livre (Outdoor)	Inst.Técnicas+Prát.Orientada	3 Arcos Alvo Competiç
	8 ^a / 5 ^a	1,2,3				
		G2		Inst.Técnicas+Prát.Orientada + Treino Mental	2 Arcos Alvo/Treino	Contínua Observação Registo
		G1	Atingir o Alvo c/ Precisão e Regularidade (distância 14m)	Inst.Técnicas+Prát.Orientada		
	6 ^a	G3		Prática Orientada	2 Arcos Alvo Competic	Observação Registo
4 ^a		G2		Inst.Técnicas+Prát.Orientada + Treino Mental	2 Arcos	Contínua Observação Registo
	10 ^a	G1		Inst.Técnicas+Prát.Orientada	Alvo Competiç	
	11 ^a / 7 ^a	G	Realizar uma Prova por Individual	Prática Orientada	3 Arcos Alvo Competiç	Final Nív Resultad Registo
	12 ^a / 8 ^a	G	Realizar uma Prova por Equipas	Prática Orientada Questionário / Testes	3 Arcos Alvo Competiç	Final Nív Resultad Registo
						Rec. Dados

3.1.2. Competência Psicológicas

Ultrapassando as tensões que regularmente se estabelecem entre vários modelos explicativos, propõe-se uma abordagem integral para compreensão do comportamento motor humano nos contextos de movimento, esta só pode ser conseguida pela integração e interação dos conhecimentos de várias sub-disciplinas científicas, nomeadamente: a fisiologia, a biomecânica, a psicologia as ciências do desenvolvimento e perspectivas sócio-culturais. (Gouveia, 2001)

O estudo das características, factores e competências psicológicas relevantes para o rendimento na alta competição tem vindo, de facto, a emergir como um dos principais temas de investigação no domínio da Psicologia do Desporto (PD). Com efeito é claramente aceite por cientistas do Desporto, treinadores e atletas, a importância de tais factores e competências no rendimento desportivo e na diferenciação entre atletas de elite e outros menos competentes (Cruz, 1996).

A investigação produzida na PD, caracteriza-se hoje por uma ampla diversidade temática. A motivação, ansiedade competitiva, visualização mental e imagética, auto-eficácia, autoconfiança e questões de dinâmica de grupos têm sido, no entanto os temas mais frequentemente abordados (Biddle, 1997).

Num estudo de 1994, Hardy e Jones questionaram psicólogos do desporto sobre quais as competências psicológicas fundamentais relacionadas com o desempenho a investigar nos anos seguintes. Tendo em conta as respostas dos psicólogos e a revisão de literatura efetuada sobre o treino de competências psicológicas no desporto, os autores identificam as áreas da motivação, controlo da atenção, controlo da ansiedade e auto-confiança como as mais importantes para se desenvolver o trabalho psicológico (Hardy & Jones, 1994).

3.1.2.1. Treino das Competências Psicológicas

Relativamente à investigação mais direcionada para a intervenção, a temática preponderante tem sido o treino mental de competências psicológicas. As intervenções avaliadas nestes trabalhos podem ser centradas no treino de uma única competência (e.g., estabelecimento de objetivos, treino de auto-instruções, treino atencional, modulação, visualização mental) ou utilizando programas em que se articulam diferentes competências (e.g., uma combinação de relaxamento, visualização mental e auto-instruções. (Gouveia, 2001)

Segundo Weinberg e Gould (2008), um Programa de Treino das Competências Psicológicas (PTCP) consiste em ensinar e treinar, de forma sistemática e consistente, competências mentais ou psicológicas com o objetivo de melhorar o desempenho, aumentar o prazer ou alcançar maior satisfação na atividade desportiva. Como ocorre com as habilidades físicas, as habilidades psicológicas de como manter e focar a atenção, regular níveis de ativação, aumentar a confiança e manter a confiança, requerem prática e aperfeiçoamento sistemáticos.

A Motivação

Na idade de jovem adolescente, a motivação é essencial para a prática do desporto e para a sua continuidade ao longo dos anos, esforçando-se convenientemente para ampliar as suas possibilidades de rendimento e poder beneficiar dessa atividade. (Buceta 2004)

Nesta intervenção, a motivação apresenta-se de início como a prioridade no trabalho psicológico a realizar. É importante que os alunos se envolvam num programa de iniciação, que contempla várias etapas e se empenhem nas progressões propostas ao longo do percurso de aperfeiçoamento técnico. O desenvolvimento da motivação básica deve considerar-se essencial na 1ª fase, pois favorece a aceitação da situação nova proposta aos alunos, ansiosos por descobrir a nova forma de organização do espaço, do novo material e a prática numa modalidade desconhecida. As diferentes actividades que se sucedem, requerem, que os alunos

evoluam com base na continuidade deste trabalho que privilegia a motivação, mas também de acordo com os seus níveis de autoconfiança, que devem ser ajustados aos objectivos pretendidos. Assim, em articulação com este desenvolvimento e controlo da motivação, o trabalho psicológico deve também incidir sobre esta variável psicológica: a autoconfiança.

A Autoconfiança

A autoconfiança é a confiança que os desportistas têm nos seus próprios recursos para atingir um determinado objetivo e deve desenvolver-se paralelamente com a motivação. Por um lado, é importante desenvolver o interesse pelos desafios que lhe sejam propostos (motivação) e por outro lado, é também importante que os mesmos confiem em que verdadeiramente, podem enfrentar esses desafios com possibilidades de êxito (autoconfiança), Buceta (2004).

Também para o mesmo autor, desenvolver a autoconfiança nos jovens, é muito importante no seu processo formativo como desportistas e como pessoas. Como desportista, porque a autoconfiança é a chave para que progridam, sejam capazes de enfrentar satisfatoriamente as situações mais difíceis das competições e sigam trabalhando com a ilusão de alcançar metas ambiciosas. Como pessoas, porque confiar em si mesma ajuda a enfrentar as exigências da vida diária e contribui para melhorar o autoconceito e a autoestima.

O trabalho psicológico relacionado com autoconfiança, adquire progressivamente maior importância, à medida que se evolui na prática e se pretendem alcançar resultados. O incremento da autoconfiança pode processar-se por duas vias: uma desenvolve-se através das competências psicológicas dos próprios alunos e a outra através do comportamento e do estilo de comunicação do professor. Nesta fase, interessa que os alunos obtenham o seu melhor desempenho, correspondente à efetiva progressão conseguida nos domínios da técnica (realização) e da pontuação (resultado). Importa, por isso, que os alunos rendam ao máximo das suas possibilidades. A autoconfiança deve ser considerada a variável mais prioritária e o objectivo central do trabalho psicológico deve ser o fortalecimento e manutenção de uma autoconfiança elevada.

A Atenção/ Concentração

A atenção dos desportistas influencia decisivamente o seu rendimento, pois a atenção depende de que estes percebam e assimilem bem a informação que é transmitida, detetem os estímulos mais significativos de cada situação e tomem as decisões mais oportunas. Buceta (2004)

No processo de execução do disparo da flecha, podem-se observar uma série de etapas onde o aluno deve prestar atenção a focos internos e externos. O arqueiro que domina o ritmo de tiro e o processo de disparo, lança com a mesma eficácia uma flecha no início, durante ou nos instantes finais da competição. Este controlo é consequência dum domínio técnico, derivado em grande parte do treino mental, para além do físico e tático.

Nas modalidades desportivas de precisão, como é o caso do TA, manter a atenção nos pontos de referência para realizar um bom lançamento da flecha, constitui um elemento fundamental não só na preparação dos desportistas, como também, neste caso em relação à aprendizagem de habilidades motoras dos alunos deste programa de iniciação. Segundo Jimenez (1998), os pontos de referência situam-se tanto no exterior como no interior do aluno, pelo que, o processo de execução requer uma combinação precisa.

Na 1ª fase, deve centrar-se nas exigências do treino para poder conseguir o máximo aproveitamento desta, ao mesmo tempo que se pode conseguir melhorar o funcionamento atencional dos alunos como parte do seu trabalho de preparação psicológica. À medida que se avança nas fases seguintes, os alunos vão conhecendo melhor a forma como atendem aos vários estímulos internos e externos que recebem. Podem-se, então, introduzir e ensaiar estratégias que permitam controlar a atenção antes e durante a prática do TA. Na última fase, é importante favorecer o funcionamento atencional mais apropriado para o desempenho individual segundo o rendimento máximo pretendido.

A Ativação

Existe um grau ótimo de ativação que permite render ao máximo as possibilidades. Uma excessiva ativação, o mesmo que uma ativação escassa, prejudica a realização idónea de uma tarefa, tanto mais que é preciso ter em conta as diferenças individuais na determinação do nível ótimo. Dosil (2002). Segundo a classificação de Oxendine (1984) sobre o nível ótimo de ativação de diferentes modalidades desportivas, são propostos 5 grupos que vão desde o nível 5, que representa o maior grau de ativação necessário para obter um rendimento máximo, até ao nível 1. O TA está situado no nível 1, quer dizer, onde o nível de ativação rendimento seja ótimo.

Tal como que acontece com a autoconfiança, o trabalho específico para controlar esta variável deve aumentar progressivamente à medida que aparecem as exigências de rendimento. Neste caso, a 1ª fase, para além de criar as bases para utilização posterior, observando os alunos e preparando-os para o autocontrolo, poderá ser necessário controlar a ativação para conseguir que estes rendam especificamente perante exigências de novas aprendizagens técnicas. À medida que evolue no programa, o conhecimento do nível de ativação ótimo de cada aluno, face às necessidades de cada atividade, permitirá a aplicação de estratégias apropriadas previamente aprendidas. No final, cada aluno poderá ser capaz de conhecer o seu nível ótimo de ativação nesta modalidade, bem como saber como elevá-lo ou baixá-lo consoante se trate de uma situação antes, durante ou depois da prática do tiro.

As Técnicas Psicológicas

Ao GE, o alvo desta intervenção psicológica, para além das instruções técnicas, foram aplicadas também um conjunto de 4 mais 4, estratégias ou técnicas psicológicas suplementares devidamente articuladas entre si e com o programa, a fim de potenciar a sua iniciação no TA.

Modelagem

A modelagem é uma estratégia que se baseia na aprendizagem por modelos. Segundo Bandura, (1977), o grande precursor deste modelo de aprendizagem, a maior parte do comportamento humano aprende-se por esta via, podendo-se adquirir ou modificar comportamentos motores, mediante a observação do comportamento verbal e não verbal das pessoas.

Segundo Decker & Nathan, (1985) a modelagem consiste na exibição do comportamento através de um modelo (figura 42). O processo de retenção inclui a codificação simbólica, organização cognitiva e o ensaio simbólico (ajudam o observador a reter o que o modelo apresentou). Durante o ensaio comportamental, o sujeito ensaia efetivamente o desempenho que viu demonstrado pelo modelo e pode generalizá-lo a outras situações. O feedback deve ser dado pela pessoa que dá o treino e/ou pelos outros observadores, à medida que o sujeito vai ensaindo de modo a poder afiná-lo e aproximá-lo o mais possível do comportamento demonstrado pelo modelo. Por fim dá-se a transferência para a situação real, que deve ser sempre acompanhada de reforços construtivos.

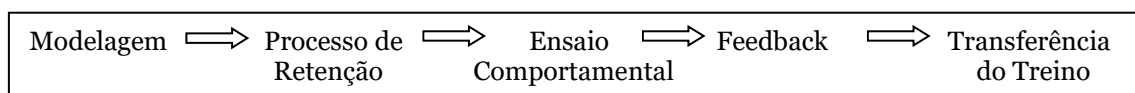


Figura 42- Processo de Treino de Modelagem do Comportamento
(citado por Gouveia, 2001, adaptado de P. Decker & B. Nathan, 1985)

Nesta intervenção psicológica proposta, com a intenção de valorizar um programa de iniciação ao TA, entendemos que esta estratégia ou técnica psicológica, permitiu uma dupla contribuição:

- Potenciar o processo ensino/aprendizagem, possibilitando e favorecendo a aprendizagem das habilidades técnicas inerentes à prática do TA;
- Fomentar a motivação, em relação a comportamentos motores que requerem grande autodisciplina, esforço, controlo do nível de activação e do nível de atenção exigido antes e durante a prática dos alunos.

O modelo seguido, foi o da execução de vários arqueiros (coreanos, franceses, espanhóis, suecos e americanos) apresentados numa videocassete, uma gravação dos Jogos Olímpicos de Barcelona 92. Esta videocassete, mostra um conjunto de provas de TA nas competições individuais e por equipas (masculina e feminina), tem a duração de 180 minutos e contém comentários de técnicos portugueses e espanhóis, ao desempenho dos desportistas. A utilização desta gravação, que serve de apresentação e sensibilização para o programa de iniciação ao TA (1ª sessão), destina-se a ser visionada pelos alunos na primeira semana do programa, no início de cada sessão (2ª e 3ª sessões), e durante um período de 10 a 15mn.

Auto Correção

A partir da 2ª semana do programa, os alunos deixaram de seguir os modelos apresentados e que favoreceram a sua iniciação, passando a orientar-se segundo a sua própria execução. Foram utilizadas as imagens vídeo de 2 primeiras sessões de prática do TA, sendo as imagens utilizadas no início de cada uma das sessões seguintes.

Com a apresentação das imagens que mostraram a execução dos próprios alunos, estes analisaram individualmente e com o professor os elementos técnicos mais relevantes para a sua aprendizagem. Seguiu-se a autocorreção dos gestos técnicos incorrectos apresentados, primeiro através do seu reconhecimento e depois através da reformulação mental dos elementos críticos considerados na sua prática. Terminado este período de análise e reflexão sobre a sua prática anterior, o aluno realizou as séries de TA da sessão, aplicando novos conhecimentos e fazendo os necessários reajustamentos e procurou ultrapassar os erros ou falhas anteriormente detetadas, tentando aperfeiçoar a sua técnica e atingir o seu melhor rendimento.

O Reforço Positivo

Esta técnica, baseia-se nos princípios da análise condutual desenvolvida por Skinner. É também considerada como uma técnica baseada no condicionamento operante ou de contingência, e tem sido aplicada, desde então, em múltiplos contextos: educativo, desportivo, saúde, entre outros. O reforço positivo refere-se a um estímulo consequente (benéfico, gratificante e favorável), com a intenção de aumentar a probabilidade de que se emita no futuro a conduta desejada. Considera-se que a conduta, ao gerar consequências favoráveis, favorecerá a sua frequência e repetição. É esta técnica, que ao longo do percurso de aprendizagem do TA, pretendemos também utilizar como forma de conseguir o aperfeiçoamento técnico dos alunos, contribuindo paralelamente para aumentar a sua motivação e elevar o seu nível de autoconfiança.

Segundo Buceta, (2004), reconhecer e elogiar os desportistas quando realizam ações apropriadas, é uma estratégia que se denomina de reforço positivo. Trata-se de uma das estratégias psicológicas mais poderosa para fortalecer a motivação. Sendo bem utilizada, favorece a aprendizagem das habilidades ou ações consideradas oportunas. É uma ferramenta muito valiosa que deve considerar-se básica quando se trabalha com desportistas jovens.

Esta técnica, foi utilizada em 8 sessões em articulação com a modelagem e auto correção, reforçando tanto numa como na outra, as situações mais relevantes em função da sua aplicação.

O Estabelecimento de Objectivos

O estabelecimento de objectivos, nesta intervenção, é também uma estratégia psicológica e que pode ser muito útil no contexto educativo. Aplicada com oportunidade, esta técnica, contribui para incrementar e manter a adesão dos alunos durante o programa de iniciação ao TA.

Para Buceta, (2004), importa distinguir objetivos de realização e objetivos de resultado. Os objetivos de realização incluem as condutas individuais ou coletivas que os desportistas devem realizar para poder influenciar os resultados desejados. Os objetivos de resultado, referem-se a resultados individuais ou coletivos que se traduzem em sucesso ou êxito alcançado. Em linhas gerais os objetivos de resultado são mais eficazes para aumentar o interesse dos desportistas, no entanto os objetivos de realização, são mais úteis para que estes percebam que podem controlar a situação em que se encontram.

A combinação apropriada de ambos os tipos de objetivos, foram de grande ajuda no decurso do programa. Os objectivos de realização tiveram uma grande importância neste programa, sendo os que contribuíram para potenciar a autoconfiança e a motivação dos alunos ao longo da sua participação.

O Controlo Respiratório

Sendo evidente e natural que todos respiramos, é frequente termos hábitos de respiração pouco adequados nalgumas situações e que incidam negativamente sobre a oxigenação do organismo, afetando o funcionamento do sistema muscular, cardíaco e respiratório, provocando a fadiga física que por sua vez aumentará a probabilidade de aparecimento de alterações psicológicas, como por exemplo a ansiedade. Pelo contrário, uma maior oxigenação implica uma maior percentagem de oxigénio no sangue, o que favorece um melhor funcionamento dos tecidos musculares, um menor trabalho cardíaco, atrasa o aparecimento da fadiga e facilita a recuperação mais rápida dos músculos.

Devido a estas propriedades, alguns especialistas consideram uma boa respiração como um “antídoto geral” contra o stress, e uma boa estratégia para contrariar os efeitos fisiológicos negativos provocados pela elevada activação geral. Os exercícios dirigidos a melhorar a respiração mostram a sua utilidade na redução da ansiedade, irritabilidade, a tensão muscular e a fadiga, sendo uma das estratégias mais simples para a activação fisiológica. Estas técnicas são fáceis de aprender e podem produzir resultados interessantes na sequência de pequenos períodos de prática, resultando um relaxamento muito positivo, e que pode beneficiar a actividade física, desportiva e outras.

Neste programa de iniciação ao tiro com arco, realizaram-se 2 sessões básicas de controlo respiratório (4ª e 6ª sessão), incidindo a primeira sobre o nível de ativação dos alunos e a segunda visando o controlo atencional e aumento da concentração:

Focalização de Figuras Geométricas

Consiste em colocar (projectar) figuras geométricas num fundo branco (parede), a uma distância de 1-2 metros, observá-las durante breves minutos, e depois procurar vê-las (reproduzir) noutra zona e conseguir a “pós imagem”, retendo-a até que desapareça. Esta

técnica foi utilizada em 2 sessões, de cerca de 6 minutos cada, antes da prática do TA, a partir da 2ª semana.

Exercícios de Atenção/Concentração

Foram 2 testes ou exercícios de atenção/concentração simples, propostos aos alunos em 2 sessões (4ª e 10ª sessão), de curta duração, sendo combinada com outra técnica aplicada na mesma oportunidade:

- 1º Exercício – Procurar ordenar, traçando por ordem crescente os números num quadro com numeração de 00 a 36 no menor tempo possível;
- 2º Exercício – Ao aluno, num quadro com a numeração de 00 a 99, procurou descobrir e traçar o máximo de números, por ordem crescente, no período de 1 minuto.

Pretendeu-se com estes exercícios, muito semelhantes, a variação do conjunto das situações propostas e treinar a atenção/concentração dos alunos.

Relaxamento

As técnicas de relaxamento podem aplicar-se com diferentes objetivos. Neste programa, para a aprendizagem das habilidades motoras implicadas na prática do TA, esta técnica de relaxamento pretendeu interagir e articular com outras técnicas psicológicas, de forma a permitir essencialmente: o controlo respiratório, o nível óptimo de ativação e o aumento da atenção/concentração.

A aplicação do exercício de relaxamento (7ª sessão), na 3ª semana e correspondente à 3ª fase do programa, teve em conta, a preparação dos alunos nas sessões anteriores conseguida com a aplicação de outras estratégias e técnicas psicológicas. Nesta fase foi utilizada para potenciar o rendimento do aluno, sobretudo incidindo sobre a variável atenção/concentração, contribuindo para o aperfeiçoamento dos elementos técnicos essenciais.

A técnica utilizada, foi o relaxamento progressivo, desenvolvido por Jacobson (1938). Este método permite ao aluno aprender a discriminar as sensações de tensão e relaxamento, provocado pela contracção e descontração alternado dos músculos, numa sequência de grupos musculares de várias zonas do corpo, e conseguir identificar posteriormente, os sinais fisiológicos de tensão, utilizando-os como estímulos antecedentes, para pôr em prática as respostas aprendidas com esta técnica.

O exercício de relaxamento proposto aos alunos e realizado na sala, antes da sessão prática, teve a duração de 5/6 minutos e apresentou uma sequência de 9 grupos musculares: punho, braço, testa, maxilar, ombros, abdominais, pernas, nádegas e pés.

3.1.2.2. Plano de Treino de Competências Psicológicas

Na planificação do trabalho psicológico, dentro de um plano global de preparação dos alunos, exige que se tenham muito em conta as exigências do plano educativo/pedagógico e que a partir destas se realize o plano psicológico, respondendo às necessidades existentes em coordenação com as restantes áreas que contribuem para a iniciação na unidade temática (tabela 17).

Tabela 16- Plano de Treino de Competências Psicológicas

Plano de Intervenção Psicológica (Tiro com Arco)													
	Semana	1ª Semana			2ª Semana		3ª Semana			4ª Semana			
Organização	Sessão	1ª Se	2ª Se	3ª Se	4ª Se	5ª Se	6ª Se	7ª Se	8ª Se	9ª Se	10ª Se	11ª Se	12ª Se
e	Data	(27/05)	(31/05)	(02/06)	(07/06)	(09/06)	(14/06)	(16/06)	(17/06)	(21/06)	(23/06)	(24/06)	(25/06)
Desenvolvimento	Distância		10m	10m	12m	12m	14m	14m	14m	14m	14m	14m	14m
	Arcos		1	1	2	2	2	2	3	2	2	3	3
	Alvos		1	1	2	2	2	2	3	2	2	3	3
	Tiros		3x3	3x3	3x3	3x3	3x3	3x3	3x2	3x3	3x3	3x3	3x3
Var. Psicológica: Motivação		⇒	*****			****		***			***		
Técnicas Utilizadas:		Apres											
- Modelagem	→		1ª	2ª									
			10/12	10/12mn									
- Autocorreção	→				1ª	2ª							
					8/10r	8/10mn							
- Reforço Positivo	→		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª		7ª	8ª		
			(variá	(variá	(variá	(variá	(variá	(variá		(variá	(variá		
- Form. Objectivos	→		1ª		2ª								
			4/5mn		4/5mn								
Var. Psicológica: Autoconfiança		⇒	**			***		***			****		
Estratégias/Atividades:		Apres											
1-Inst.Técnicas; 2-Prát.Orientada			1+2	1+2	1+2	1+2	1+2	1+2	2	1+2	1+2	2	2
3-Treino Mental			3	3	3	3	3	3		3	3		
4- Treino; 5- Competição			4	4+5	4	4	4+5	1	5(TO)	4	4	5(TIn)	5(TEq)
Avaliação (Teórica/Prática):													
1- Diagnóst; 2- Interméd; 3- Final		1-Teó		1-Prá				2-Prá				3-(T/E	3-(T/P
Instrumentos:													
1- Quest.; 2- Testes; 3- Reg.Observ		1+2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2+3	1+3
Filmagem:													
1- Realizada; 2- Não Realizada		1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1
Var. Psicológica: Concentração		⇒	***			****		****			*****		
Técnicas Utilizadas:		Apres											
- Cont. Respiratório	→			1ª			2ª						
				2/3mn			4/5mn						
- Focal. Fig. Geomét.	→				1ª				2ª				
					5/6mn				5/6mn				
- Exer Concentração	→			1ª			2ª						
				2/3mn			3/4mn						
- Relaxamento	→									1ª			
										6/7mn			
Var. Psicológica: Ativação		⇒	**			***		***			***		

Tendo como destinatários os alunos do GE, a primeira semana de treino psicológico, (2ª e 3ª sessões), visa construir a base do trabalho, fase educativa do programa. As segunda e terceira semanas (4ª à 8ª sessão), constituem a fase de aquisição dos conhecimentos teórico-práticos necessários às 2 fases do aperfeiçoamento técnico dos alunos, com treino psicológico orientado no apoio à realização das situações do processo ensino/aprendizagem. A última semana, com 4 sessões (9ª à 12ª sessão), serve para consolidar o conjunto das aprendizagens conseguidas, garantindo uma regularidade no rendimento dos alunos e criando automatismos inerentes à

prática da modalidade. Esta fase, de integração e treino do conjunto das técnicas adquiridas, tem o suporte do treino psicológico, que colabora com uma intervenção mais específica, de acordo com as exigências de rendimento e tendo em vista a otimização duma prática que garanta o equilíbrio entre: a realização e os resultados dos alunos.

3.1.3 . Problema, Objetivos e Hipóteses

Problema

É nossa preocupação enquanto docente de EF, procurar as melhores propostas de acordo com o Programa Nacional da disciplina, para aumentar o interesse dos alunos do Ensino Básico pela prática da Atividade Física e Desportiva, integrada no tratamento da unidade didática - TA e na competição no âmbito do DE, contribuindo para o aumento do seu interesse pela vida escolar e para a melhoria do seu rendimento escolar.

Assim, pretendemos saber qual o benefício ou a eficácia da introdução de um Programa de Iniciação ao TA e quais os efeitos da aplicação de um Plano de Treino de Competências Psicológicas (PTCP), numa turma do 6ºano de escolaridade.

Objetivos

Com a realização do presente Estudo pretende-se, no essencial:

- Observar e conhecer a eficácia da introdução de um Programa de Iniciação ao TA e analisar os efeitos da aplicação do treino de competências psicológicas, implicadas na prática desta modalidade;
- Identificar e analisar os comportamentos associados à participação dos alunos do 6º ano de escolaridade neste Programa e registar a evolução do seu desempenho, apreciando os objetivos de realização e de resultados.

A par destes objetivos, pretende-se ainda contribuir para o desenvolvimento psicopedagógico e valorização do processo ensino-aprendizagem, com vista a: melhorar o rendimento escolar global dos alunos, aumentar o seu interesse pela disciplina, elevar a preferência pela prática desta modalidade, criar condições para a eventual lecionação da unidade didática e a inscrição de um G/E do DE na escola.

Hipóteses

Tendo em conta o Problema apresentado e os objetivos enunciados, formulamos as seguintes Hipóteses operacionais:

H1. O treino de competências psicológicas no âmbito da introdução de um programa de iniciação de TA influencia a capacidade de concentração dos alunos;

H2. O treino de competências psicológicas no âmbito da introdução de um programa de iniciação de TA influencia o desempenho dos alunos no que diz respeito aos acertos;

H3. O treino de competências psicológicas no âmbito da introdução de um programa de iniciação de TA influencia o desempenho dos alunos no que diz respeito à pontuação;

H4. A introdução de um programa de iniciação de TA influencia o conhecimento teórico dos alunos;

H5. A introdução de um programa de iniciação de TA influencia o conhecimento prático dos alunos;

H6. A introdução de um programa de iniciação de TA influencia o interesse dos alunos;

H7. A introdução de um programa de iniciação de TA influencia o aproveitamento global dos alunos;

H8. A introdução de um programa de iniciação de TA influencia o aproveitamento dos alunos em EF;

H9. O treino das competências psicológicas no âmbito da introdução de um programa de iniciação de TA influencia a preferência dos alunos pela modalidade.

3.2. Metodologia

Para assegurar a viabilidade deste Programa, entendeu-se como necessário assegurar, à partida, as seguintes condições:

- Autorização do Órgão de Gestão da Escola, depois da apreciação do mesmo em CP;
- Parecer do CT sobre a inclusão desta actividade no PCT;
- Informação e comunicação ao Grupo disciplinar;
- Interesse expresso pelos alunos/Turma, com o compromisso de frequência do Programa neste período; (Ver Anexo A)
- Autorização dos Encarregados de Educação (EE) dos alunos para a efetiva participação dos seus educandos; (Ver Anexo B)
- Autorização para a utilização do material desportivo da modalidade, já existente na Escola e a aquisição de outro material necessário para a prática do TA e a implementação deste Programa.

Garantidas e registadas todas estas condições, conseguiu-se com êxito: a aprovação do CP, a anuência do CT, a colaboração do Grupo Disciplinar, a disponibilidade efetiva dos alunos, a necessária autorização dos EE e ainda a utilização do material desportivo requerido.

3.2.1. Participantes

Embora todos os alunos da turma (23), revelassem interesse para iniciar a prática no Programa de Iniciação ao TA, apenas 16 reuniram as condições de participação neste Estudo: disponibilidade para realizar 2 sessões de treino semanal e utilização do intervalo do período do almoço para efetuar a prática do TA, sendo esta considerada como atividade extracurricular. Destes 16 alunos, foram constituídos 2 grupos atendendo à igualdade do género: 4 rapazes e 4 raparigas em cada grupo e também por igualdade do nível de aproveitamento escolar em EF (avaliação do 2º período): nível 3 (4+4); nível 4 (2+2) e nível 5 (2+2). Deste emparelhamento, resultou assim o grupo de controlo (GC) e o grupo experimental (GE).

Os restantes 7 alunos, apenas com disponibilidade para realizar 1 sessão de treino semanal formaram o grupo extra, bastante heterogéneo, constituído por 6 rapazes e 1 rapariga e com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos. Puderam participar em 8 das 12 aulas do Programa de Iniciação ao TA, realizando apenas prática orientada para o lazer e recreação, não contando os seus dados para os fins deste Estudo.

Neste estudo, participaram 16 alunos, sendo oito do GC e oito do GE. Quanto ao género, 50% são raparigas e 50% rapazes (tabela 18). Relativamente à idade (tabela 19), a média é de 11,6 anos, sendo que o(a) aluno(a) mais novo(a) tem 11 anos e o mais velho 13. A média de peso é de 45,3Kg, sendo que o(a) aluno(a) mais leve tem 32Kg e o(a) mais pesado(a) 65Kg. No que diz respeito à altura, a média é de 1,52m. O aluno(a) mais baixo tem 1,37m e o(a) mais alto(a) 1,68m.

Tabela 17 – Tabela de Frequências

	n (16)	%
Grupo		
Experimental	8	50%
Controlo	8	50%
Género		
Masculino	8	50%
Feminino	8	50%

Tabela 18 – Estatística Descritiva da Amostra

	n	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Idade	16	11,6	0,89	11	13
Peso (Kg)	16	45,3	10,8	32	65
Altura (m)	16	1,52	8,4	1,4	1,7

Como se pode ver na figura 43, existe uma grande proximidade nos valores médios das variáveis: idade, peso e altura e Índice de Massa Corporal (IMC) o que representa uma grande homogeneidade entre os 2 grupos. O GC, tem como média de idade 11,375, média de peso 46,0, média de altura 1,53 e valor de IMC de 19,65 e o GE regista os valores 11,750, 44,5, 1,50 e 19,78, como médias de idade, peso, altura e IMC, respetivamente

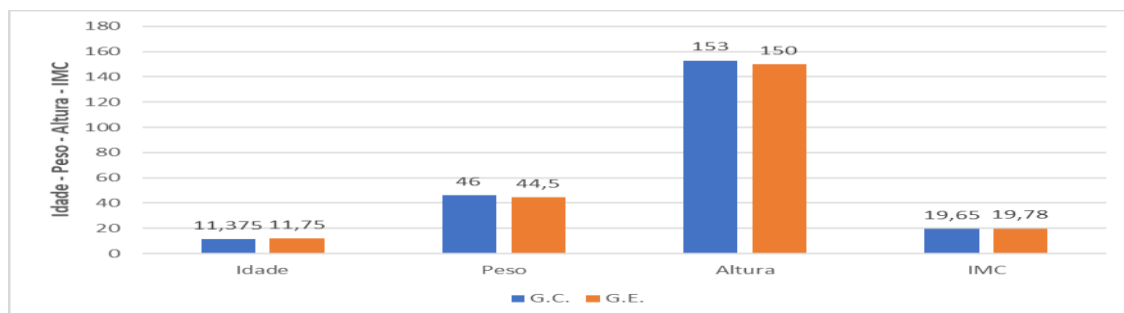


Figura 43- Dados das médias dos alunos participantes

3.2.2. Instrumentos

Para a realização deste Estudo, procedeu-se à elaboração de alguns instrumentos, nomeadamente: uma Ficha Individual Biográfica (Anexo 34); 2 Certificados de Autorização para participação no Programa e de participação no Passeio Btt/TA (anexos 35 e 36), 2 Questionários (anexo 37); 1 Ficha de Autoavaliação do Programa e 1 Ficha de registo da Avaliação Global e de EF (2º e 3º período) (anexos 38, 39, 40, 41,42); 1 Ficha de Registo do TA (Acertos e Pontuação) (anexo 43). Para completar a recolha dos dados necessários, recorreu-se à utilização do Teste de TP, também designada de Prova Percetiva de Atenção de E. Toulouse & H. Piéron (1986), sendo registados os valores da componente Capacidade de Concentração/Índice de Distração.

Como material de apoio, para além do necessário para a organização e desenvolvimento do Programa (Pavilhão, equipamento e material desportivo da modalidade), foi também utilizada uma Televisão Samsung, com leitor/Gravador de Cassetes VHS, 1 Vídeocassete como modelo para iniciação do TA (Jog. Olímpicos Barcelona 92) e uma Câmara de Filmar Sony CCD-TRV87.

3.2.3. Procedimentos

Para Permitir otimizar este Programa, decidiu-se depois de confirmada a disponibilidade e aceitação de todos os alunos da turma (23), constituir 3 grupos que evoluem numa forma diferenciada, durante 4 semanas, ao longo de 24 sessões. A tabela 19, apresenta os vários grupos, as sessões, o tipo de actividade e a estratégia seguida.

Tabela 19- Os grupos participantes no Programa de Iniciação ao Tiro com Arco.

GRUPO	Nº	SESSÕES	ACTIVIDADE	ESTRATÉGIA	NºSES.
G1 Controlo	8	3ª Feira 5ª Feira (12.00/13.15)	Iniciação (organizada)	Instruções Técnicas Prática Orientada	4 4 4 (12)
G2 Experimental	8	2ª Feira 4ª Feira (12.00/13.15)	Iniciação (organizada)	Instruções Técnicas Prática Orientada Treino Mental	4 4 4 (12)
G3 Extra	7	4ª Feira (13.30/14.45)	Lazer/Recreação (organizada)	Prática Orientada	4 4 (8)

O Programa de Iniciação ao TA, foi apresentado à turma na 1ª sessão, sendo como previsto, recolhidas as medidas basais (pré-teste) e considerado neste Estudo o Momento 1 (M1). Tratou-se de uma avaliação inicial (Teórica), para o efeito, os alunos preencheram a Ficha Individual, responderam ao Questionário 1 e realizaram o 1º Teste de Atenção/Concentração (tabela 20).

Na 3ª sessão, todos os alunos, realizaram a 1ª avaliação (Prática) do TA (M1), sendo transcritos para a Ficha Registo de Resultados, os seus valores de desempenho: o número de acertos no alvo e a respetiva pontuação.

Na 8ª sessão, foi efetuada uma avaliação intermédia da prática do TA, onde ficaram registados o número de acertos e sua pontuação.

Nas 11ª e 12ª sessões, foi realizada a avaliação final do Programa (Teórica e Prática), representando o Momento 2 (M2), sendo repetido o processo de recolha de dados (pós-teste), agora com: a aplicação do Questionário 2 e do 2º Teste de Atenção/Concentração. Também da prática do TA, avaliada nestas sessões, que decorrem sob a forma de competição: Torneio Individual e Torneio por Equipas (GC e GE), resultou o registo dos números de acertos no alvo e a pontuação obtida, individual e coletiva.

Na sequência do estudo efetuado sobre as variáveis psicológicas e de acordo com os objectivos específicos definidos, para cada uma das 4 fases do programa de iniciação ao TA, foram selecionadas para aplicação no treino dos alunos do GE, duas competências psicológicas: a motivação e a autoconfiança. Estas foram consideradas as mais importantes, para serem objeto de desenvolvimento, no início deste programa e ao longo das 12 sessões previstas. Relacionadas com estas 2 variáveis, entendemos também considerar necessário incluir nesta intervenção, pelo seu contributo a outro nível: a atenção/concentração em articulação com a ativação.

Para a aplicação do treino de cada um destes pares de competências, foram utilizadas complementarmente um conjunto de técnicas ou estratégias psicológicas para reforço do tratamento/trabalho pretendido. Assim temos: a modelagem; a autocorreção; o reforço positivo e a formulação de objetivos no primeiro par e o controlo respiratório; a focalização de figuras geométricas; os exercícios de concentração e o relaxamento para o segundo par de variáveis.

Tabela 20- As Competências Psicológicas e as Técnicas Psicológicas

Competências Psicológicas	Técnicas / Estratégias Psicológicas	Sessões
Motivação / Autoconfiança	Modelagem, Autocorreção, Reforço Positivo Formulação de objetivos	2 (2ª e 3ª) 2 (4ª e 5ª) 7 (2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 9ª, 10ª) 2 (2ª, 4ª)
Concentração / Ativação	Controlo Respiratório, Focalização de Figuras Geométricas, Exercícios de Concentração Relaxamento	2 (3ª, 6ª) 2 (5ª, 9ª) 2 (4ª, 7ª) 1 (10ª)

Na tabela 20, podemos ver a combinação de Competências Psicológicas associadas às Técnicas e Estratégias Psicológicas, o número e a distribuição das 8 sessões de treino, no conjunto das 12 sessões realizadas. Nas sessões números: 1, 8, 11 e 12, não foi realizado treino mental.

Para além da observação direta, foi efetuada o registo vídeo de todas as 12+12 sessões (4 conjuntas), exceto o da 4ª sessão. Foram intervenientes/participantes todos os alunos do GC e GE, sendo recolhidos todos os dados relevantes não só para a avaliação dos alunos, como também para garantir a própria avaliação do Programa: o processo ensino/aprendizagem, a organização, a gestão, a comunicação, entre outros.

3.2.4. Análise e Tratamento de Dados

Para a análise e tratamento de dados foram consideradas todas as informações recolhidas através dos vários instrumentos utilizados nos momentos M1 e M2, dos 2 grupos de estudo, GC e GE: Questionários 1 e 2; Testes TP 1 e 2; Fichas Registo do Desempenho 1 e 2 e a Pauta de Avaliação da turma no 2º e 3º período.

Da avaliação inicial, M1, e avaliação final, M2, de acordo com as Hipóteses consideradas (H1 a H8) resultaram os dados quantitativos relativos: à Capacidade de Concentração (H1); Desempenho do TA – Acertos e Pontuação (H2 e H3) e ao rendimento escolar (conhecimento teórico - H4, conhecimento prático – H5, Interesse – H6, aproveitamento global – H7 e aproveitamento em EF -H8). Para o efeito recorreu-se ao procedimento estatístico “teste t” de comparação de médias para amostras emparelhadas, utilizando o SPSS versão 24.0, tendo em vista a análise das diferenças entre o início e o fim do Programa.

Quanto à análise de dados referente à H9 – Preferência pela modalidade, sendo considerada uma variável ordinal, recorreu-se ao teste Wilcoxon para comparação de médias de amostras emparelhadas, no M1 e M2.

3.3. Resultados

Com o objetivo de responder às hipóteses H1-H8 compararam-se as médias dos momentos M1 e M2 nas variáveis: psicológica concentração, desempenho na prática do TA – Acertos e Pontuação e rendimento escolar - conhecimento teórico, conhecimento prático, interesse, aproveitamento global e aproveitamento em EF, nos grupos experimental e de controlo.

Uma vez que se trata de variáveis quantitativas, recorreu-se ao procedimento estatístico “teste t” de comparação de médias para amostras emparelhadas (tabela 21), tendo em vista a análise das

diferenças entre o início e o fim do Programa. Relativamente ao pressuposto de normalidade da variável diferença de médias entre os dois momentos (M2-M1), observa-se que o mesmo é validado pelo teste de aderência de Shapiro-Wilk (anexo 1) para a maioria das variáveis dos dois grupos. Por outro lado, para as variáveis em que a hipótese de normalidade foi rejeitada, os coeficientes de assimetria e achatamento (anexo 2) apresentam valores abaixo de -2 e 2, pelo que se pode considerar que os dados apresentam uma distribuição muito próxima do normal (Laureano, 2011).

Tabela 21 – Testes *t* para comparação de Médias para Amostras Emparelhadas

	M1 (n=8)		M2 (n=8)		<i>t</i>	valor <i>p</i>
	M	DP	M	DP		
Distração						
Grupo Experimental	30,6	14,4	16,4	7,1	-3,821	0,007
Grupo de Controlo	30,4	31,4	21,8	22,7	-1,438	0,194
Desempenho Acertos						
Grupo Experimental	5,0	2,4	7,6	1,7	4,406	0,003
Grupo de Controlo	4,3	2,1	4,5	1,5	0,228	0,826
Desempenho Pontuação						
Grupo Experimental	20,6	13,9	36,3	15,3	2,752	0,028
Grupo de Controlo	13,6	10,7	18,5	9,0	1,022	0,341
Conhecimento Teórico						
Grupo Experimental	1,5	0,7	4,2	0,4	8,775	0,000
Grupo de Controlo	1,6	0,7	4,3	0,7	7,000	0,000
Conhecimento Prático						
Grupo Experimental	2,1	1,1	4,1	0,3	4,773	0,002
Grupo de Controlo	1,6	0,9	4,3	0,7	5,274	0,001
Interesse						
Grupo Experimental	2,0	0,9	4,4	0,5	5,158	0,001
Grupo de Controlo	1,5	0,8	4,4	0,5	8,205	0,000
Aproveitamento Global*						
Grupo Experimental	3,5	0,7	3,7	0,8	3,989	0,005
Grupo de Controlo	3,7	0,7	3,9	0,8	3,969	0,005
Aproveit. Educação Física*						
Grupo Experimental	4,0	0,8	4,5	0,5	2,646	0,033
Grupo de Controlo	4,0	0,8	4,5	0,2	2,646	0,033

*M1: 2º período; M2: 3º período; M: Média; DP: Desvio Padrão.

Pela análise dos resultados, observa-se que no GE existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos Nomentos M2 e M1 nas variáveis distração ($t=-3,921$; $p<0,05$), desempenho nos acertos ($t=4,406$; $p<0,05$) e desempenho na pontuação ($t=2,752$; $p<0,05$) (figura 44).

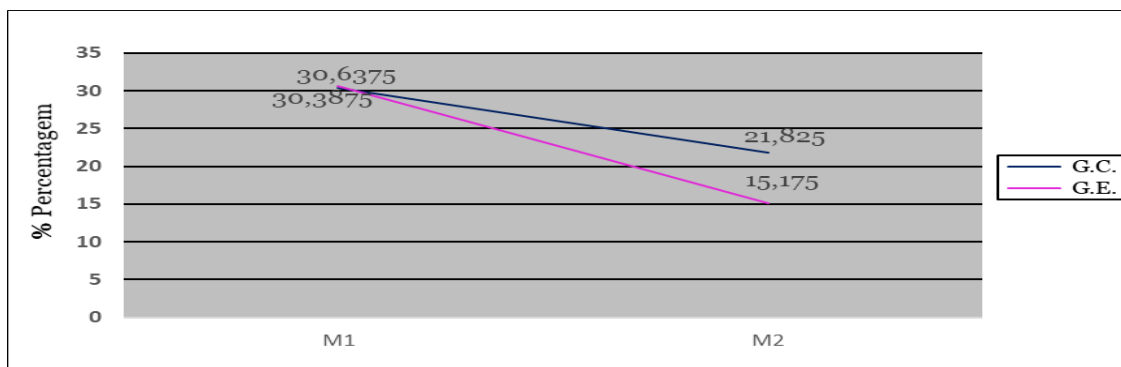


Figura 44- Evolução da Concentração/Índice de Distração: GC / GE

Efetivamente, no GE, a média da variável distração no momento M2 (M=16,4; DP=7,1) é inferior à da do momento M1 (M=30,6; DP=14,4); a média de acertos no momento M2 (M=7,6; DP=1,7) é superior à média de acertos de M1 (M=5,0; DP=2,4); e a média da pontuação de M2 (M=36,3, DP=15,3) é superior à de M1 (M=20,6; DP=13,9). Já no GC, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos para estas variáveis (figuras 45 e 46)

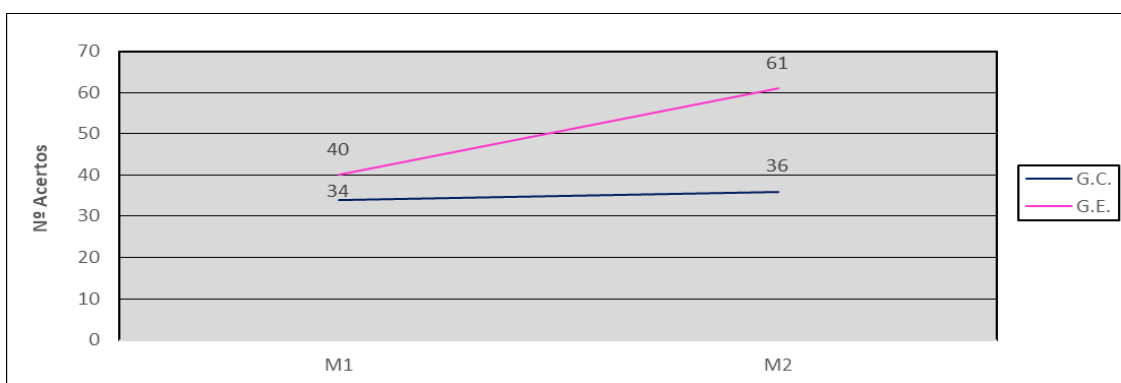


Figura 45- Evolução do Desempenho – Acertos: GC / GE

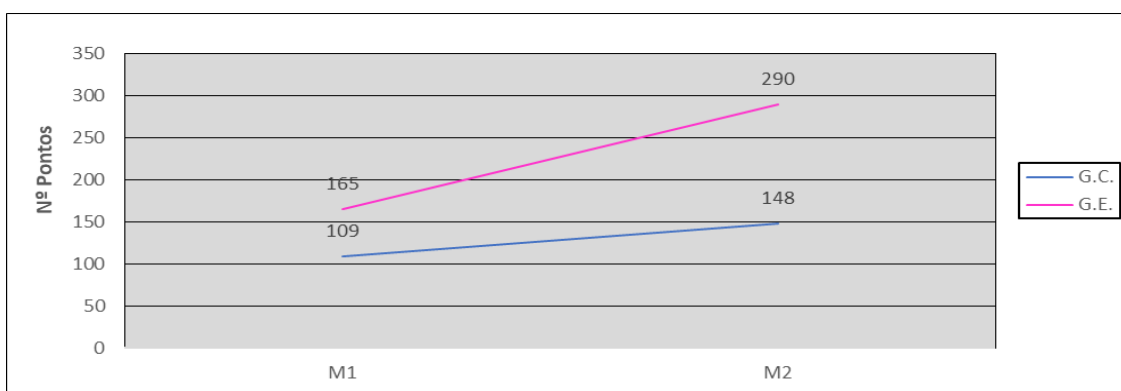


Figura 46- Evolução do Desempenho – Pontuação: GC / GE

Quanto às restantes variáveis e para o GE, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre M2 e M1 no conhecimento teórico (t=8,775; p<0,05), conhecimento prático (t=4,773; p<0,05), interesse (t=5,158; p<0,05), aproveitamento global (t=3,989; p<0,5) e aproveitamento

em educação física ($t=2,646$; $p<0,05$). Com efeito, a média de conhecimento teórico de M2 ($M=4,3$; $DP=0,4$) é superior à de M1 ($M=1,5$; $DP=0,7$); a média de conhecimento prático de M2 ($M=4,1$; $DP=0,3$) é superior à de M1 ($M=2,1$; $DP=1,1$); a média de interesse de M2 ($M=4,4$; $DP=0,5$) é superior à de M1 ($M=2,0$; $DP=0,9$); a média de aproveitamento global de M2 ($M=3,7$; $DP=0,8$) é superior à de M1 ($M=3,5$; $DP=0,7$) e a média de aproveitamento em educação física de M2 ($M=4,5$; $DP=0,5$) é superior à de M1 ($M=4,0$; $DP=0,8$).

Relativamente ao GC, os resultados são idênticos. Com efeito, verificam-se diferenças estaticamente significativas entre os momentos M2 e M1 para o conhecimento teórico ($t=7,000$; $p<0,05$), conhecimento prático ($t=5,274$; $p<0,05$), interesse ($t=8,205$; $p<0,05$), aproveitamento global ($t=3,969$; $p<0,5$) e aproveitamento em educação física ($t=2,646$; $p<0,05$).

Assim, a média de conhecimento teórico em M2 ($M=4,3$; $DP=0,7$) é superior à de M1 ($M=1,6$; $DP=0,7$); a média de conhecimento prático de M2 ($M=4,3$; $DP=0,7$) é superior à de M1 ($M=1,6$; $DP=0,9$); a média de interesse de M2 ($M=4,4$; $DP=0,5$) é superior à de M1 ($M=1,5$; $DP=0,8$); a média de aproveitamento global de M2 ($M=3,9$; $DP=0,8$) é superior à de M1 ($M=3,7$; $DP=0,7$) e, finalmente, a média de aproveitamento em educação física de M2 ($M=4,5$; $DP=0,2$) é superior à de M1 ($M=4,0$; $DP=0,8$).

Com o objetivo de responder à hipótese H9, e porque se trata de uma variável ordinal, recorreu-se ao teste Wilcoxon para comparação de médias de amostras emparelhadas. Pela análise da tabela 22, pode observar-se que no GE existe diferença estatisticamente significativa entre os momentos M2 e M1 ($Z=-2,313$; $p<0,05$). Efetivamente observa-se que a média de M2 ($M=5,3$; $DP=4,2$) é inferior à de M1 ($M=12,1$; $DP=4,9$).

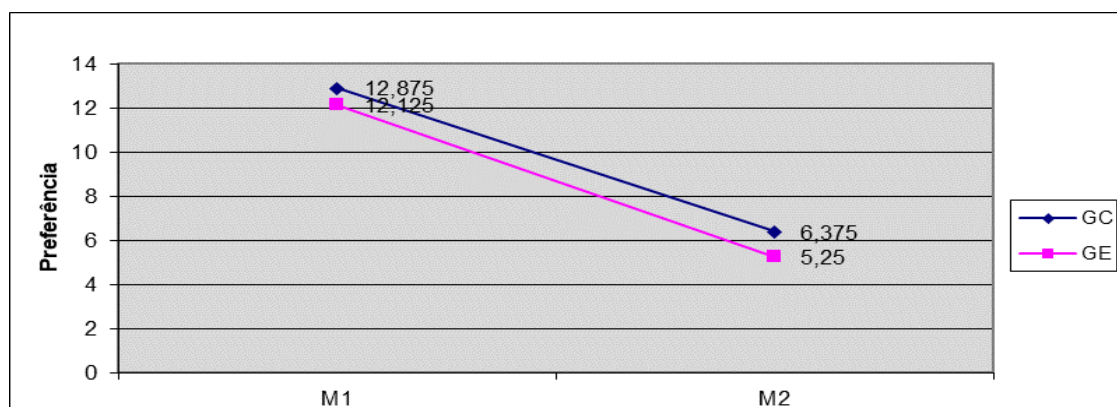


Figura 47- Evolução da Preferência pelo Tiro com Arco: GC / GE

Assim, a preferência pela modalidade de tiro ao arco aumentou de M1 para M2, pois nesta escala quanto menor for o valor maior será a preferência. Já no GC, a diferença entre M2 e M1 não é estatisticamente significativa ($p>0,05$) (figura 47).

Tabela 22 – Testes Wilcoxon para comparação de Médias para Amostras Emparelhadas da Variável Preferência

	M1 (n=8)		M2 (n=8)		Z	valor p
	M	DP	M	DP		
Preferência						
Grupo Experimental	12,1	4,9	5,3	4,2	-2,313	0,021
Grupo de Controlo	12,9	4,5	6,4	4,2	-1,823	0,068

M: Média; DP: Desvio Padrão

Outros Resultados

Complementarmente ao que foi considerado como objetivo central deste estudo: conhecer os efeitos da aplicação do treino de Competências Psicológicas na introdução de um Programa de Iniciação ao TA, foi também decidido efetuar uma avaliação à organização, funcionamento e participação dos alunos neste Programa e registar o seu interesse futuro pela prática do TA.

Sendo intervenientes os alunos, foi-lhes solicitado através do preenchimento do Questionário 2 informação sobre: a autoavaliação da sua participação, a avaliação do Programa e ainda o seu parecer sobre a proposta de inclusão do TA no Plano anual de EF na sua Escola. Também ao GE, que realizou treino das Competências Psicológicas, foi solicitada a respetiva avaliação. Como resultados indicam-se os seguintes:

- Autoavaliação da participação dos alunos, considerando os domínios pedagógicos - interesse, comportamento e aproveitamento (figura 48). Ambos os Grupos pontuaram mais o interesse e o aproveitamento e menos o domínio comportamental como auto-perceção da sua participação efetiva. O GC apresenta o valor mais elevado no domínio interesse, por sua vez o GE regista o seu maior valor no domínio do aproveitamento

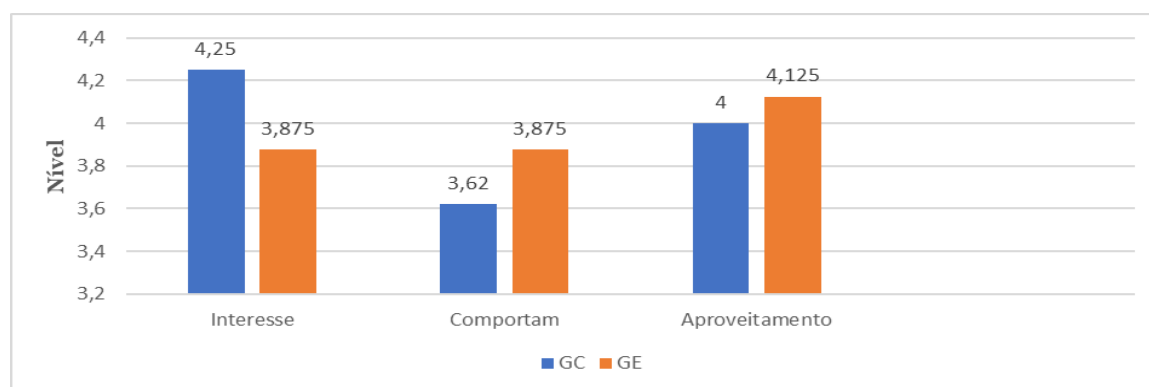


Figura 48- Autoavaliação da Participação no Programa de TA: GC e GE

- Avaliação do nível de organização e funcionamento do Programa – Material, Organização e Horário/Duração e nível do desenvolvimento do Processo ensino-aprendizagem – Informação e Instrução (figura 44). Nestes 2 domínios, foi o GE que avaliou com o nível mais elevado em 4 dos 5 aspetos considerados. No ítem hor/Duração, verificou-se uma maior pontuação do GC.

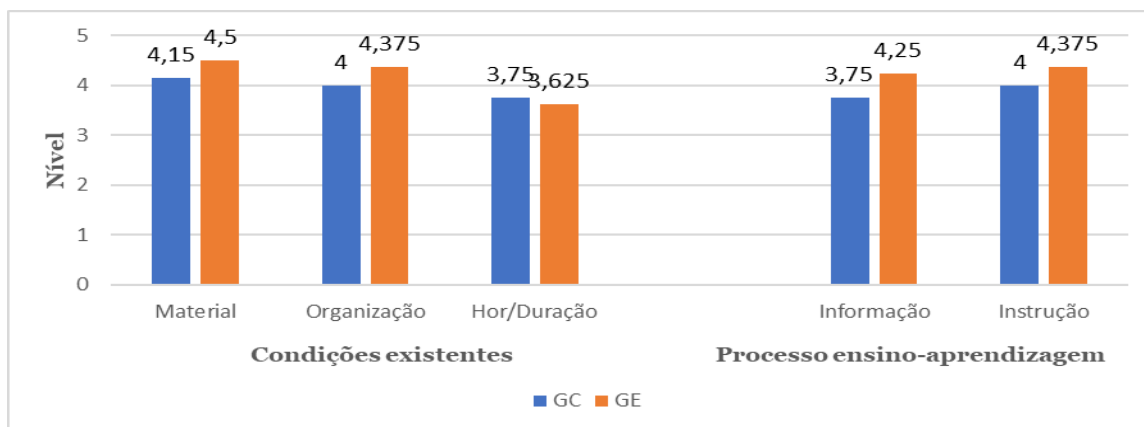


Figura 49-Avaliação da Organização/Funcionamento do Processo Ensino-aprendizagem:GC/GE

- Parecer sobre o nº aulas sugeridas para o tratamento da Unidade Didática de TA (figura 49). Tendo manifestado ambos os grupos, 16 alunos, o parecer positivo à lecionação de TA na disciplina de EF, o valor mínimo indicado foi de 4 e o valor máximo de 12 aulas e não houve registo da opção do intervalo 0-4 aulas.

No GE, 6 alunos, propuseram o intervalo de 8-12 horas e os 2 restantes indicaram o intervalo de 4-8 horas. No GC, 5 alunos optaram pelo intervalo 8-12 horas e os outros 3 manifestaram preferência pelo intervalo 4-8 horas.

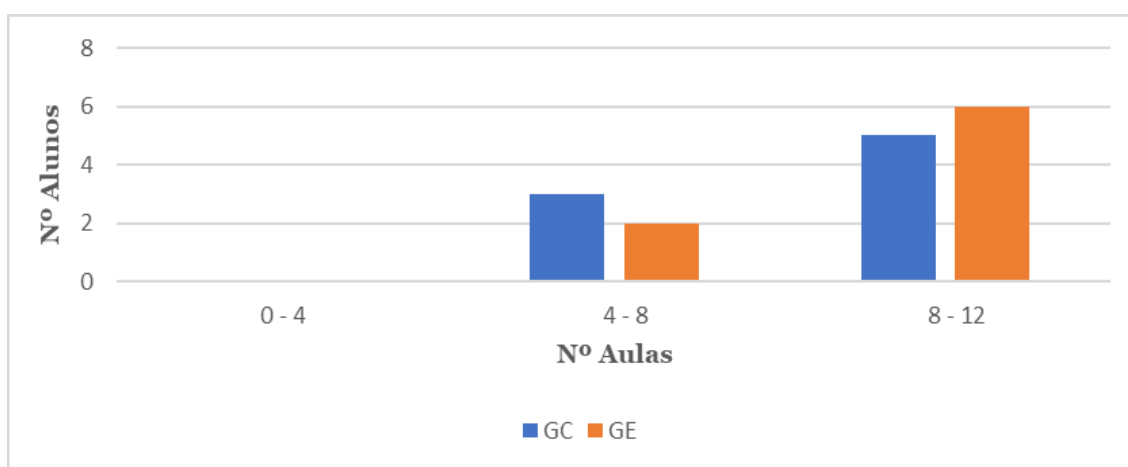


Figura 50- Registo das opções/Nº aulas sugeridas pelo GC e GE

Da informação recolhida no questionário 2, proveniente do GE, foram analisados os dados da autoavaliação sobre o treino das Competências Psicológicas: Motivação/Autoconfiança, às quais estão associadas para avaliação as técnicas – Modelagem e Autocorreção e Concentração/Ativação, sendo induzidas e avaliadas as técnicas – Controlo Respiratório, Exercícios de Atenção/Concentração e Relaxamento (figura 46)

Como resultados, verificamos uma maior valorização da técnica de Autocorreção (4,125) no par de Competências Motivação/Autoconfiança e do Controlo Respiratório (4,5) no par de Competências Psicológicas Concentração/Ativação.

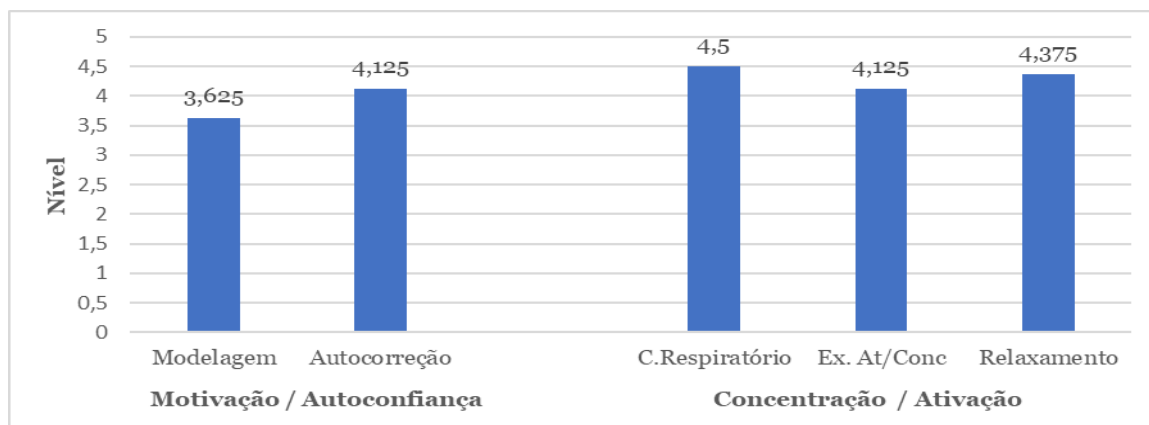


Figura 51- As Competências Psicológicas e avaliação das Técnicas utilizadas pelo GE

3.4. Discussão

Para discussão dos dados evidenciados neste trabalho, dada a escassez de estudos que possam servir de termo de comparação, no que refere ao predefinido quanto aos efeitos da aplicação do treino de competências psicológicas: na variável psicológica atenção/concentração e na variável desempenho da prática do TA (acertos e pontuação), limitamos a sua análise aos benefícios que decorrem da implementação de uma intervenção psicológica, considerando alguns resultados e conclusões apresentados noutros estudos.

As aporções que se seguem de vários autores, na área da Psicologia do Desporto, pretendem reforçar o que consideramos essencial neste estudo: a importância do treino de competências psicológicas e os efeitos da aplicação de algumas estratégias psicológicas na iniciação ao TA.

Tendo em consideração os aspectos aqui referidos, constatamos que tal como refere, Martens (1987), “o conhecimento da Psicologia do Desporto é vital para o sucesso do treino, quer esse sucesso signifique ganhar, quer ajudar os atletas a tornarem-se melhores seres humanos”.

Segundo Becker Jr. (2002), a utilização de técnicas de treino psicológico possibilitam aprender, variar e aperfeiçoar as capacidades cognitivas. Dentre elas existe a motivação, um fator chave para o desenvolvimento do interesse e auto-estima do atleta.

Num estudo científico realizado, Scalon et al (2004), concluiu que o treino mental é uma variável importante tanto para a melhoria da performance, quanto para a aquisição de habilidades motoras. O treino mental deve, também, ser planificado e bem organizado, respeitando a individualidade biológica e psicológica de cada atleta.

Weinberg e Gould (2001), salienta que o treino psicológico é uma área que precisa ser mais difundida no desporto e mais incentivada no meio científico, para que se constatem os benefícios e ocorram os resultados de sucesso.

Também, neste ponto, registamos ainda o essencial da Autoavaliação e Avaliação do Programa efetuada pelos alunos (Questionário 2):

- Autoavaliação da sua Participação - Os alunos do GC e do GE consideraram relevar mais o seu interesse e aproveitamento no decurso das atividades desenvolvidas no Programa e menos o seu comportamento evidenciado;

- Avaliação do Programa - Os 2 grupos sobre o desenvolvimento do Programa, valorizaram mais os aspetos de organização e do material utilizado e menos a situação do horário/duração. No processo ensino-aprendizagem, ambos os grupos referiram igual importância pelos aspetos pedagógicos: informação e instrução;

- Proposta da Unidade Didática do TA - Todos os alunos demonstraram interesse pela sua inclusão no Programa de EF da escola, tendo a maioria (11) proposto como melhor opção do seu tratamento a utilização de 8 a 12 aulas;

- Treino das Competências Psicológicas - O GE, do conjunto das variáveis psicológicas tratadas, considerou de maior importância o par Concentração/Ativação e das estratégias psicológicas aplicadas, valorizou mais as técnicas utilizadas do controlo respiratório e do relaxamento.

Pela análise deste conjunto de dados recolhidos, registamos o contributo do programa de iniciação ao TA para a realização da prática da modalidade proporcionada, expresso pelas perceções apresentadas dos alunos quanto: ao seu interesse; à sua valorização da participação; à sua preferência pela prática da modalidade e à sua adesão às estratégias psicológicas aplicadas.

3.5. Conclusão

Decorrente dos dados considerados essenciais neste estudo, evidenciamos a apresentação dos resultados do GC e GE, que traduzem a confirmação das Hipóteses H1; H2; H3 e H9, no que se refere à relação estabelecida entre as variáveis: independente – Treino de Competências Psicológicas e os efeitos produzidos nas variáveis dependentes – Atenção/Concentração, desempenho (acertos e pontuação) e preferência pelo TA.

Destaca-se nesta primeira relação, a evolução do GE, com a obtenção de resultados que corresponderam à projeção indicada nas hipóteses em causa. Releva-se de acordo, com estes resultados, a importância da aplicação do Treino das Competências Psicológicas, adaptado ao Programa de Iniciação ao TA e que induziu efeitos que se repercutiram tanto no domínio técnico, como nos resultados.

Apreciando melhor os resultados da análise dos dados apresentados, segundo a tabela 21 e a figura 44, concluiu-se que o treino de competências psicológicas no âmbito da introdução do programa de iniciação de TA tem influência na capacidade de concentração dos alunos (H1), uma vez que no grupo em que foi aplicado, o GE, os índices de distração diminuíram significativamente de M1 para M2. Neste Teste TP, quanto menor for o valor apurado, maior será a capacidade de concentração.

De igual modo, também se conclui que o treino de competências psicológicas no âmbito introdução do programa de iniciação de tiro com arco teve efeitos no desempenho de acertos e de pontuação, no GE, uma vez que os valores são superiores em M2 comparativamente a M1 em ambas as variáveis. Deste modo, aceitam-se as hipóteses H2-H3.

De acordo com os outros dados apurados, registamos também a não confirmação das restantes hipóteses ainda consideradas neste estudo, H4, H5, H6, H7 e H8, tendo em conta a indicação dos valores muito próximos, obtidos pelo GC e GE, no que concerne à relação entre as variáveis: independente – Programa de Iniciação ao TA e as variáveis dependentes – conhecimento teórico, conhecimento prático, Interesse, avaliação global e avaliação em EF.

Pela análise dos dados apresentados na tabela 21, não podemos concluir que a introdução de um programa de iniciação de TA produz efeitos ao nível da atitude e do rendimento escolar, pois o aumento nestas variáveis verificou-se quer no GE como GC, sendo que as médias em algumas delas são mesmo idênticas. Não se aceitam por isso, as hipóteses H4-H8.

Não obstante, estas 5 últimas hipóteses, não serem confirmadas pelos resultados do estudo realizado, dado que ambos os grupos, GC e GE, registaram uma evolução com a mesma expressão de resultado, destaca-se o contributo do Programa de Iniciação ao TA, para a valorização do currículo escolar e para a melhoria do rendimento escolar, destes alunos. [Estudo](#)

Com os dados apresentados na tabela 22, verificamos como resultados, o aumento no GE da preferência pela modalidade de TA, sendo que no GC se observa uma diferença, que não é estatisticamente significativa. Nesta medição, considera-se que quanto menor o valor registado, maior a indicação da preferência pelo TA.

Conforme também se evidencia pelos valores anteriores, podemos concluir que o treino das competências psicológicas no âmbito da introdução de um programa de iniciação de TA produz efeito na preferência pela modalidade. Deste modo, aceita-se a hipótese H9.

Face aos resultados registados, consideramos terem sido atingidos os objetivos definidos para este estudo:

- Foi verificada a eficácia do programa de iniciação ao TA, ao nível da sua organização e desenvolvimento. Foram cumpridas todas as sessões previstas (24), as instalações desportivas e

o material utilizado corresponderam às exigências da prática da modalidade e a assiduidade esteve muito próxima do 100%. Apenas 2 alunos do GC, dos 16 que constituíram a amostra, faltaram a 1 sessão;

- Foram confirmados os efeitos da aplicação do treino de competências psicológicas, que se traduziram na obtenção de melhores resultados: na evolução da capacidade de concentração e evolução do desempenho (acertos e pontuação) do GE;

- Foram evidenciados dados que indicam uma maior preferência pela prática da modalidade, uma unânime aceitação pela sua inclusão no programa de EF e ainda alguns indicadores positivos (nível técnico e de resultados) quanto à viabilidade da criação/inscrição de um G/E de TA do DE, na escola.

Como limitações ao trabalho de investigação realizado, considera-se a inexistência de estudos efetuados no contexto escolar sobre a iniciação e a prática do TA conhecidos e/ou divulgados, que possibilitem comparar os resultados agora apurados.

Também quanto a uma eventual pretensão de implementação da prática do TA na escola, importa relevar a não existência de escolas ou clubes, no distrito da Guarda, Viseu, Castelo Branco e Bragança para poder, uma vez iniciada a sua prática, participar em competições de proximidade geográfica.

Sobre esta última conclusão, porque não uma reflexão final, expressa sob a forma de uma interrogação. Este estudo confirma a possibilidade de realização do TA na Escola. Sendo que esta modalidade consta dos Programas de EF dos 2º e 3ºs ciclos, é considerada uma matéria alternativa e tem oportunidade de competição no DE, então porque não o seu tratamento como Unidade Didática nas aulas de EF?

Como resposta, reforçando a fundamentação anterior, deixo alguns aspetos que valorizam a tomada de decisão no sentido da sua aprovação, para além da sua inclusão no Programa de EF da Escola:

- A possibilidade de participação numa nova experiência de prática lúdica-recreativa e desportiva (indoor e outdoor), dentro e fora da Escola, em qualquer época do ano;

- A possibilidade de complementar e articular com outros eventos, realizações ou comemorações que a escola leva a efeito durante o ano letivo (Final de cada Período, Dia Mundial da Árvore, do Ambiente, da criança, entre outros);

- A Valorização pessoal, educativa e formativa dos alunos com rara oportunidade de prática na escola;

- O contributo da aplicação de estratégias psicopedagógicas que enriquecem o processo ensino-aprendizagem, promovem o interesse e o rendimento escolar dos alunos.

4. Conclusão Final

Como conclusão final e de acordo com a reflexão sobre a análise, tratamento do conjunto de dados e de informações aqui transcritas neste Relatório, referente aos 3 capítulos anteriores, que são o núcleo deste documento, salientam-se pelo valor e significado que representam, as seguintes: a importância da Formação inicial e Continuada; o contributo de experiências no âmbito do Desporto Escolar e do Desporto Federado e os resultados do Estudo de Investigação.

Relevo a importância da minha formação inicial e continuada, multifacetada, correspondida pelo aproveitamento de conhecimentos e competências nas áreas do Ensino e do Desporto, que valorizaram o meu percurso de vida enquanto docente.

Com os estudos superiores realizados em Portugal e em Espanha: um bacharelato; uma licenciatura e três pós-graduações, foi conseguida uma formação multidisciplinar, nas áreas do Ensino, Ciências do Desporto e da Psicologia da Atividade Física e Desportiva, que tem permitido uma resposta efetiva às exigências do exercício da função de docente.

No entanto, com a formação contínua, também realizada no domínio do ensino e do desporto, resulta uma “mais valia” que não tem sido tão bem aproveitada, na sua utilização em contexto escolar. Isto porque, ainda prevalece alguma “distância” entre o que se propõe e o que se concretiza, ou seja entre a “intenção” e a “ação” e que se traduz numa dependência das condições existentes e da orgânica funcional das escolas;

Assinalo o contributo das experiências proporcionadas pelo envolvimento nas competições do Desporto Escolar e do Desporto Federado, com vivências que valorizaram a formação desportiva escolar e enriqueceram a realização da Prática Profissional.

Tem-se sucedido uma alternância de períodos da atividade docente, em que, a prática profissional ora é reconhecida pela oportunidade de permanência numa mesma escola/agrupamento de escolas, ora é penalizada pela mobilidade docente a que está afeto, mudando de escola no final de cada ano ou ciclo de 2/3 anos.

Sendo professor em exercício no quadro de escola ao qual se pertence, permite uma continuidade do trabalho anterior o que se traduz numa maior estabilidade profissional, logo numa maior eficácia da sua ação enquanto docente. Quando sucede o contrário, resulta um começar do “zero”, após cada ano ou cada ciclo decorrido. Esta última situação profissional, “mobilidade docente”, não abona nada em favor do processo ensino-aprendizagem, não contribui para a melhor valorização da formação dos alunos e não serve para a melhor realização profissional do docente.

Destaco ainda os resultados do Estudo de Investigação, que forneceram as melhores indicações sobre a experiência de Iniciação do TA realizada na Escola.

Para qualquer eventual pretensão de implementação da prática do TA na escola, importa relevar a inexistência de escolas ou clubes, no distrito da Guarda, Viseu, Castelo Branco e Bragança, pelo que, uma vez iniciada a sua prática, poderão não existir competições de proximidade geográfica.

Não obstante, a ausência de contexto de prática escolar e federada na região, fica o desejo de concretização desta iniciação ao TA, no caso de surgir nova oportunidade de colocação na escola onde foi efetuado este estudo. Esta intenção, a ser possível realizar, será acompanhada de mais formação na modalidade e projetada não só para escola, mas também para a sua comunidade e o seu concelho. Trata-se de iniciar, competir na escola e/ou clube e também recrear a sua prática, apresentando-a com regularidade nos eventos realizados pela escola e pelo município.

Pelo exposto, consideramos assim, importante o contributo dado pelo estudo realizado, uma espécie de “estudo exploratório”, quanto à possibilidade de constituir uma nova oferta de prática desportiva – o Tiro com Arco, tendo em conta o contexto ao qual se faz referência, um agrupamento de escolas do distrito da Guarda e uma turma do 6º ano de escolaridade.

5. Referências

- Afonso, M. R. (2004). Educação para a Cidadania em Portugal. In Ministério da Educação (Ed.), *Flexibilidade curricular, cidadania e comunicação* (pp. 449-467). Lisboa: ME-DEB.
- Bandura, A. (1977). Self efficacy: Toward a Unifying theory of behavior change. *Psychological Review*, 84 (2), 191-215
- Barroso, J. (2003). *A Escola Pública – Regulação, desregulação e privatização*. Edições Asa, pp. 19-48.
- Becker, J. (2002). *The British Journal of Psychiatry*, Volume 180, Issue 6, pp.509-514
- Bento, J. (1987). *Planeamento e avaliação em educação física*. Lisboa: Livros Horizonte
- Bento, J. (1989). *Para uma formação desportivo-corporal na escola*. Edições Livros Horizonte.
- Biddle, S. J. H. (1997). Cognitive theories of motivation and the physical self. In K. R. Fox (Ed), *The Physical self: from motivation to well-being*, pp. 59-82
- Biddle, S. J. H. (1995). *European Perspectives on exercise and sport psychology*. Champaign, IL: Human Kinetics
- Buceta, J. (2004). *Estrategias psicológicas para entrenadores de deportistas jóvenes*. Madrid: Dykinson, DL.
- Bueno, M. (2002). As teorias de Motivação Humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão, Catalão / GO*, 4(6), 1-25.
- Cruz, J. (1996). A relação entre ansiedade e rendimento no desporto: Teoria e hipóteses explicativas. In J. Cruz (Ed). *Manual de Psicologia do Desporto* (pp. 215-255) Braga SHO – Sistemas Humanos e Organizacionais Lda.
- Cruz, J. (1997). *Psicologia Aplicada ao Desporto e à Atividade Física*. Editores.
- Cunha, M. P., Rego, A., Cunha, R. C., & Cardoso, C. C. (2007). *Manual de comportamento organizacional e gestão*. 6.^a Edição, Lisboa: Editora RH.

Deker, P. J. & Nathan, B. R. (1985). Behavior modeling training. Principles and applications. Praeger Special Studies.

Dishman, R. K. (Ed.) (1994). *Advances in exercise adherence*. Champaign, IL: Human Kinetics.

Dosil, J. (2011). *El psicólogo del deporte / asesoramiento e intervención*. Madrid: Síntesis.

Formozinho, J. (1987). *Princípios para a Organização e Adimnistração da Escola Portuguesa*. Braga: CRSE/UM

Fonseca, A. (2003). *Formação Cívica: Guia de orientação para o ensino básico*. Porto: Porto Editora.

Frade, M. (2013). *Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica. A Emergência da Área Projeto no Currículo do Ensino Básico: expetativas, contributos e resultados*. Universidade Aberta, Lisboa.

French, K., Rink, J., Rikard, L., Mays, A., Lynn, S., & Werner, P. (1991). The Effects of Practice Progressions on Learning Two Volleyball Skills. *Journal of Teaching in Physical Education*, 10, 261-274.

Freire, P. (2013). *Pedagogia da Tolerância*. Rio de Janeiro: Paz e Terra

Glanz, J. (2003). *À descoberta do seu estilo de liderança. Um guia para educadores e professores*. Porto: Editora Asa.

Gonçalves, C. (2002). Dossier Desporto Escolar: Parte I. *Revista Horizonte*, XVII(102).

Gonçalves, J. C. B. (2008). Jornal escolar: da periferia ao centro do processo educativo. In Martins, M. L. e Pinto, M (Orgs.) *Comunicação e cidadania – Actas do 5º congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*. Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho).

Gouveia, M. J. (2001). Tendências da investigação na psicologia do desporto, exercício e atividade física. *Revista Análise Psicológica*, 1(XIX), 5-14.

Huberman. M. (2007). O ciclo de vida profissional dos professores. In A. Nóvoa (Org.). *Vidas de professores*. Porto. Porto Editora.

Jacobson, E. (1938). *Progressive Relaxation*. Chicago, IL University of Chicago Press.

Jimenez, J. (1998). Tiro com Arco: Técnica, Mecânica y Planificación del Entrenamiento. Editorial: Esteban Sanz Martínez

Marreiros, J. (2006). Desporto Escolar: Que realidade? Editores Cosmos.

Martens, S. (1987). Coaches Guide to Sport Psychology. Champaign: Human Kinetics

Mesquita, L. (2006). *Ensinar bem para aprender melhor o jogo de Voleibol. Pedagogia do Desporto*. FADEUP.

Mesquita, L., Rosado, A., Januário, N., & Barroja, E. (2008). Athlete's Retention of Coach's Instruction before a Judo Competition. *Journal of Sports Science and Medicine*, 7, 402-407

Nogueira, F. (2012). *Formação cívica e formação de professores: Limites e potencialidades*. (Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro). Consultado em http://ria.ua.pt/bitstream/10773/10590/5/fernanda%20nogueira_tese1.pdf

Nóvoa, A. (1995). Os professores e as histórias da sua vida. In: Nóvoa, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995b. p. 11-30.

Nóvoa, A. (1995a). Para uma análise das Instituições Escolares. In A. Nóvoa. *As organizações escolares em análise* (pp.13-42). Lisboa: Publicação Dom Quixote

Nóvoa, A. (2005). *Evidentemente – Histórias da Educação*. Porto: Edições ASA

Onofre, M. (1996). A supervisão pedagógica no contexto da formação didática em Educação Física. In F. Carreiro da Costa, L. Carvalho, M. Onofre, J. Dinis & C. Pestana (Eds). *Formação de professores de Educação Física. Conceções, investigação, prática* (pp. 75-118). Cruz Quebrada: Edições FMH.

Oxendine, J. (1984) *Psychology of Motor Learning*, 2nd Edition.

Pacheco, J. (1994). Área escola: Projeto educativo, curricular e didático. *Revista Portuguesa de Educação*, 7 (1 e 2) 49-80. U. Minho.

Pereira, M. (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Universidade de Málaga.

Perrenoud, P. (2001). *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso* (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Pimentel, G.; Bernardes, L.; Santana, M. (2007). biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília.

Plano de Prevenção e Emergência para Estabelecimentos de Ensino, Câmara Municipal de Lisboa - Departamento de Protecção Civil Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, Lisboa, janeiro de 2005.

Rink, J. (1993). *Teaching Physical Education for Learning* (2nd Ed ed.). St. Louis: Times Mosby College Publishing.

Roldão, M. C. (1995). O Diretor de Turma e a Gestão Curricular. Lisboa: ME/IIIE.

Santos, A. e Pinto, M. (1995). *O jornal escolar, porque e como fazê-lo*. Lisboa: Edições ASA.

Scalon, R. (2004). A Psicologia de esporte e a criança. Porto Alegre: Edipucrs

Strecht, P. (2008). *A minha Escola não é esta*. Ed. Assírio & Alvim

Torres, Leonor Lima (2011). A construção da Autonomia num contexto de dependências: Limitações e Possibilidades dos Processos de (In) decisão da Escola Pública. *Revista Educação Sociedade & Culturas*, 32, 91-109.

Vieira, A. e Fonseca, T. (1996). *Jornais escolares, quantos somos..., quem somos... e como Somos...* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Winberg, R. & Gould, D. (2008). Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Tradução Cristina Monteiro. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed

Legislação

Decreto-Lei nº 28/71, de 16 de janeiro

Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de agosto

Lei nº 1/90, de 13 de janeiro

Decreto-Lei nº 139-A/90, de 28 de abril

Decreto-Lei nº 95/91, de 26 de fevereiro

Decreto-Lei n.º 172/91, de 10 de maio

Decreto-Lei nº 105/97, de 29 de abril

Decreto-Lei n.º 317/97, de 25 de novembro

Decreto-lei nº 115-A/98, de 4 de maio

Decreto-Lei nº 414/98, de 31 de dezembro

Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de janeiro

Portaria nº 1444/2002, de 07 de novembro

Decreto-Lei nº 35/2003, de 27 de fevereiro

Lei Constitucional nº 1/2005, de 12 de agosto

Despacho nº 25995/2005, de 16 de dezembro

Lei nº 27/2006, de 3 de julho

Despacho nº 12591/2006, de 26 de julho

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril

Decreto-Lei nº 141/09, de 16 de junho

Portaria nº 756/2009, de 14 de julho

Lei nº 60/2009, de 6 de agosto

Decreto-Lei nº 41/2012, de 21 de fevereiro

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho

Lei nº 40/2012, de 28 de agosto

Decreto-Lei nº 91/2013, de 10 de junho

Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro

Despacho normativo nº 13/2014, de 15 de setembro

Lei nº 16/2016, de 17 de junho

Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho

Lei nº 106/2019, de 6 de setembro

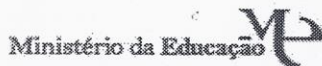
Decreto-Lei nº 14-G/2020, de 13 de abril

Portaria nº 141/2020, de 16 de junho

Lei nº 20/2020, de 1 de julho

Anexos

Anexo 1



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE TRANCOSO- 343304
Rua das Escolas Novas 6420-044 Trancoso
Nº de telefone: 271 811286 Fax: 27181220

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO DO DEPARTAMENTO CURRICULAR DE E.F./E.M.R.C.

Ordinária.....

Extraordinária.....

Nos termos do **Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Trancoso**, convocam-se todos os Docentes do Departamento Curricular de, E. Física e E.M.R.C. para uma reunião a realizar no próximo dia oito de Maio de dois mil e sete pelas dezoito horas e trinta minutos, na sala de professores com a seguinte,

Ordem de trabalhos:

- Ponto um: Informações;
- Ponto dois: Articulação inter-ciclos;
- Ponto três: Plano Anual de Actividades;
- Ponto quatro: Desporto Escolar;
- Ponto cinco: Outros assuntos.

Professor	Tomei conhecimento	Presença
Agostinho Carlos	<i>Agostinho Carlos</i>	<i>Agostinho Carlos</i>
Amélia Lopes	<i>Amélia Lopes</i>	<i>Amélia Lopes</i>
Armando Neves	<i>Armando Neves</i>	<i>Armando Neves</i>
Cristina Sá	<i>Cristina Sá</i>	<i>Cristina Sá</i>
Rui Venâncio	<i>Rui Venâncio</i>	<i>Rui Venâncio</i>
Sérgio Silva	<i>Sérgio Silva</i>	<i>Sérgio Silva</i>

Trancoso, 3 de Maio de 2007

O COORDENADOR DO DEPARTAMENTO CURRICULAR

Agostinho Carlos

2.º PRESIDENTE DO CONSELHO EXECUTIVO

Emanuel Carlos Amado Vaz Simão
(Emanuel Carlos Amado Vaz Simão)

Nota: As faltas às reuniões equivalem a dois tempos lectivos

Rua das Escolas Novas 6420-044 Trancoso Telefone: 271811286 - Fax: 27181220
E-mail: agruptrancoso@clix.pt

Anexo 2



scola Básica de Tourais/Paranhos

Ano Letivo 2019/2020

Disciplina de Educação Física - 2º e 3º CEB

PLANIFICAÇÃO ANUAL (Longo Prazo)

Período Letivo	Ano de Escolaridade									
	Unidades Temáticas - Número de Blocos									
	5º Ano	Blocos 50'	6º Ano	Blocos 50'	7º Ano	Blocos 50'	8º Ano	Blocos 50'	9º Ano	Blocos 50'
1º Período	Testes de Aptidão Física (FITescola)	05	Testes de Aptidão Física (FITescola)	04	Testes de Aptidão Física (FITescola)	04	Testes de Aptidão Física (FITescola)	04	Testes de Aptidão Física (FITescola)	04
	J.P.Desportivos	04	Andebol	08	Andebol	16	Andebol	16	Andebol	12
	Andebol	06	Voleibol	08						
	Voleibol	08	Atletismo (corridas)	08	Atletismo (corridas e lançamentos)	21	Atletismo (corridas e lançamentos)	20	Atletismo (corridas)	12
	Atletismo (corridas)	07	Ginástica (solo)	08						
	Ginástica (solo)	08	*Outras (Badminton)	05						
	Total	38	Total	41	Total	41	Total	40	Total	28
2º Período	Basquetebol	08	Basquetebol	08	Voleibol	10	Voleibol	10	Voleibol	08
	Futebol	06	Futebol	06						
	Atletismo(corridas e saltos)	06	Atletismo(corridas e saltos)	06	Ginástica (solo/aparelhos)	14	Ginástica (solo/aparelhos)	14	Ginástica (solo/aparelhos)	08
	Ginástica (aparelhos)	06	Ginástica (aparelhos)	06	Atletismo (saltos)	10	Atletismo (saltos)	11	Atletismo (saltos e lançamentos)	06
	Outras:ARE-Dança Combate-Luta	05 04	Outras:ARE-Dança Combate-Luta	04 04						
	Total	35	Total	34	Total	34	Total	35	Total	22
3º Período	Testes de Aptidão Física (FITescola)	04	Testes de Aptidão Física (FITescola)	04	Testes de Aptidão Física (FITescola)	04	Testes de Aptidão Física (FITescola)	04	Basquetebol	10
	Futebol	04	Futebol	04	Futebol	12	Basquetebol	10	Badminton/ Ténis de Mesa	05
	Atletismo (lançamentos)	03	Atletismo (lançamentos)	04						
	Ginástica (Ritmica)	04	Ginástica (Ritmica)	04	ARE /Badminton/ Ténis de Mesa	10	ARE /Badminton/ Ténis de Mesa	10		
	Patinação	04	Patinação	05						
	Outras: (Badminton/Ténis Mesa)	03	Outras: (Orientação/Ténis Mesa)	05						
Total	22	Total	26	Total	26	Total	24	Total	15	

Observações:

A Condição Física, avaliação formativa e sumativa são inerentes à introdução das modalidades.

* Matérias Alternativas

Anexo 5

PLANIFICAÇÃO GERAL DAS AULAS (2006/2007) – 6º ANO

Turmas	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO	
	Planificação	Tempos	Planificação	Tempos	Planificação	Tempos
A	- Aula de apresentação	2	- Aula Teórica	1	- Aula Teórica	1
	- Aula Teórica	1	- Avaliação (T/P)	3/4	- Avaliação (T/P)	3/4
	- Avaliação (T/P)	3/4	Unidades Didácticas	26	Unidades Didácticas	29
			- Testes de condição física	4	- Testes de condição física	4
			- Andebol	6	- Voleibol	10
			- Atletismo	3	- Ginástica	5
			- Ginástica (solo)	6	- Atletismo	4
			- Natação	10	- Alternativas (Patinação)	5
			- Outras (aulas de reserva)	1/2	- Outras (aulas de reserva)	1/2
	TOTAL	37 H	TOTAL	31 H	TOTAL	34 H
B	- Aula de apresentação	2	- Aula Teórica	1	- Aula Teórica	1
	- Aula Teórica	1	- Avaliação (T/P)	3/4	- Avaliação (T/P)	3/4
	- Avaliação (T/P)	3/4	Unidades Didácticas	26	Unidades Didácticas	24
			- Testes de condição física	4	- Testes de condição física	3
			- Andebol	6	- Voleibol	8
			- Atletismo	3	- Ginástica	5
			- Ginástica (solo)	6	- Atletismo	3
			- Natação	10	- Alternativas (Patinação)	4
			- Outras (aulas de reserva)	1/2	- Outras (aulas de reserva)	1/2
	TOTAL	37 H	TOTAL	31 H	TOTAL	29 H
C	- Aula de apresentação	2	- Aula Teórica	1	- Aula Teórica	1
	- Aula Teórica	1	- Avaliação (T/P)	3/4	- Avaliação (T/P)	3/4
	- Avaliação (T/P)	3/4	Unidades Didácticas	24	Unidades Didácticas	28
			- Testes de condição física	4	- Testes de condição física	4
			- Andebol	6	- Voleibol	10
			- Atletismo	4	- Ginástica	5
			- Ginástica (solo)	6	- Atletismo	4
			- Natação	10	- Alternativas (Patinação)	4
			- Outras (aulas de reserva)	1/2	- Outras (aulas de reserva)	1/2
	TOTAL	38 H	TOTAL	29 H	TOTAL	33 H
6º ANO						

Anexo 6

AAA Agrupamento de Escolas
Afonso de Albuquerque
E.B. Santa Clara

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

ESCOLA BÁSICA DE SANTA CLARA - GUARDA



Plano de Turma – 6ºJ



DIRETOR DE TURMA: *Agostinho dos Santos Carlos*



Ano Letivo 2014/2015



Anexo 7



REPÚBLICA
PORTUGUESA

160854 | AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
P. JOSÉ AUGUSTO DA FONSECA, AGUIAR DA BEIRA

EDUCAÇÃO

346380 | ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
P. JOSÉ AUGUSTO DA FONSECA, AGUIAR DA BEIRA

1ª - INFORMAÇÃO AOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO - 6º C

ALUNO: *Adriana Raquel Antunes Andrade* Nº: *1* ANO: *6º* TURMA: *C* PERÍODO: *1º*

INTRODUÇÃO/OBJETIVO. Apresenta-se um breve balanço intermédio do 1º período, dando informação sobre: o rendimento escolar (Aproveitamento e comportamento) dos alunos do 6ºC; a Assiduidade/Material Escolar; a participação na oferta formativa da Escola (Atividades de Apoio e de complemento curricular); a frequência do Apoio ao Estudo/Tutoria/E.Especial/SPO e o Calendário dos Testes de Avaliação programados. Propõem-se ainda algumas recomendações aos E. Educação, com o objetivo de reforçar o acompanhamento e intervenção em casa junto dos seus educandos, por forma a contribuir para a valorização do processo ensino-aprendizagem e o alcance do seu sucesso escolar:

APROVEITAMENTO/COMPORTAMENTO:

AVAL/DISCIPLINAS	PORT	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC	CID
APROVEITAMENTO	NS	S	NS	F	S	S		S	S		S
COMPORTAMENTO	S	SB	S	SB	S	S		E	SB		S

Avaliação: Aproveitamento - **E** – Excelente / **SB** – Sat. Bastante / **S** – Satisfaz / **NS** – Não Satisfaz / **F** – Fraco Comportamento – **E-Exc** / **SB** – Sat. Bas – S / Sat / NS/NSat / **F**/Fraco (**D** – Distráido / **I** – Irrequieto / **P** – Perturbador)

ASSIDUIDADE/MATERIAL ESCOLAR - T.P.C.:

DISCIPLINAS	PORT	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC	CID									
FALTAS: Just-Injus-Mat/TPC	1	1			1	1	2	-	-	-	2	-	3	-	-	-	-	-	-	-

APOIO AO ESTUDO/TUTORIA/E.ESPECIAL/SPO:

DIA	2ª FEIRA	3ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	6ª FEIRA
HORA	A.E.Mat: 15h45 (x)	A.E. CN: 15h45 (x)	A.E Hist: 16h40 (x)	Tutoria: 14h40 ()	A.E.Port: 11h05 (x)

FUNCIONAMENTO DOS CLUBES E PROJETOS /HORÁRIO: Desporto Escolar, Música e Teatro.

Badminton - M/F (-)	Natação - M/F (-)	Futsal - M/F (-)	Ténis Mesa-M/F (-)	Btt -M/F (-)	Dança -M/F (x)
4ª feira: 15h45-17h30 6ª feira: 15h45-16h40	4ª feira: 14h40/16h40	4ª feira: 15h45-17h30 6ª feira: 16h40-17h30	2ª feira: 15h45-17h30 6ª feira: 15h45-16h40	4ª feira: 14h40-16h35	4ª feira: 15h45-17h30 6ª feira: 16h40-17h30

DATAS DE REALIZAÇÃO DOS TESTES:

MÊS / DISCIPLINAS	PORT	ING	HGP	MAT	CN	EV	ET	EM	EF	EMRC
Setembro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outubro	31	27	-	26	25	-	-	-	-	-
Novembro	24	21	2-23	28	29			15		-
Dezembro									14	

SITUAÇÃO DO ALUNO

RECOMENDAÇÕES

APROVEITAMENTO	<i>A aluna revela algumas dificuldades a: Português, História e Matemática. Demonstra algum interesse, mas deve melhorar a sua participação.</i>	<i>Transmitir à aluna a necessidade de aumentar o seu empenho nas atividades e o estudo organizado das matérias letivas. Deve trazer o material escolar e realizar os TPC.</i>
COMPORTAMENTO	<i>Continua um pouco conversadora e distraída. Ainda não cumpre todas as regras de organização e funcionamento das aulas.</i>	<i>Deve melhorar a sua concentração e as suas intervenções nas aulas.</i>

Data: ___/___/___

O Diretor de Turma: _____

Tomei conhecimento da 1ª Informação destinada aos E. Educação do 6ºC, tratando de assuntos relativos à vida escolar do meu educando (a) _____ n.º _____ da turma _____, do _____ ano.

Data: ___/___/___

O Encarregado de Educação: _____

Anexo 8



REPÚBLICA PORTUGUESA
1976



agrupamento de
Escolas de seia



Associação de Escolas do Alentejo

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO MODO DE FUNCIONAMENTO DO 3º PERÍODO

Novo horário da turma para sessões online/Videokonferência e Estudo em Casa será o seguinte:

ANO/TURMA 6ºD

Horas	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08:40 - 09:30	ING	MATEM	AE (M)	HISTGTP alterado - 9h00	MATEM
09:40 - 10:10	ING	Educação Artística		Educação Artística	
09:40 - 10:30	40mn	CID/TIC alterado - 10h20	PORT / Biblioteca 20mn / 30mn	HISTGTP	MATEM 30mn
10:45 - 11:35	ED-TEC	HISTGTP	PORT	MATEM	E.FIS
11:45 - 12:35	ED-TEC alterado - 11h00	E.FIS alterado - 11h00	ED-VIS alterado - 11h00	MATEM alterado - 10h45	E.M.R.C. alterado - 11h00
11:40 - 12:10	Ciências Naturais	Matemática	Ciências Naturais / Cidadania	Matemática	Inglês
12:20 - 12:50	Português	Educação Física	História e Geografia Portugal	Português	História e Geografia Portugal
12:40 - 13:30		E.FIS	ED-VIS		ING
13:40 - 14:30	PORT			AE (P) Biblioteca-20mn	
14:40 - 15:30	PORT	C-NAT		E.MUS	
15:40 - 16:30	Ed. Espec//ATE- 25mn	C-NAT		E.MUS	
16:40 - 17:30		Tutoria - 15mn			

HORÁRIO DO TRABALHO SÍNCRONO

Disciplinas	Horário do Trabalho Síncrono																
	Port.	Mat	Ing	HGP	CN	EV	ET	EM	EF	CID	TIC	EMRC	AEst	EInc	ATE	Tut	Bib
DIA	2ª	4ª	5ª	6ª	2ª	3ª	4ª	5ª	3ª	3ª	3ª	6ª	4ª	2ª	2ª	3ª	4ª/5ª
HORA	14h40	9h40	9h40	9h40	14h40	11h00	11h00	14h40	11h00	10h20	10h20	11h00	14h00	15h40	15h40	16h40	9h40/14h00
DURAÇÃO	30mn	20mn	45mn	30mn	40mn	25mn	25mn	25mn	40mn	15mn	15mn	30mn	20mn	25mn	25mn	25mn	20-30mn

Data: 24/04/2020 O DIRETOR DE TURMA: Agostinho Carlos

Anexo 9

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO

DESPORTO ESCOLAR – Quadro Síntese (Grupos/Equipas)

ESCOLA	MODALIDADE	GRUPO/EQUIPA	PROFESSOR	C. HORÁRIO	OBSERVAÇÕES
ESCOLA E.B.I. V.F. NAVES: 2 Professores – 4 Grupos/Equipas – 16h Crédito Horário					
EBI V.F. Naves	Voleibol	Inf/F	Luís Osório	* 4h	Novo - C. Horário aprovado
EBI V.F. Naves	Voleibol	Ini/F	Luís Osório	4h	
EBI V.F. Naves	Voleibol	Inf/M	Susana Gomes	4h	
EBI V.F. Naves	Voleibol	Inf/M	Susana Gomes	4h	
Total	1	4	2	16h	
ESCOLA E.B.I. TRANCOSO: 6 Professores – 10 Grupos/Equipas – 38h Crédito Horário (Tem 1 Prof. com Horário 12h (6h em VFN) –sem G/Equipa)					
E.B.I. Trancoso	Badminton	Inf/Misto	Carlos Oliveira	4h	
E.B.I. Trancoso	Badminton	Ini/Misto	Carlos Oliveira	4h	
E.B.I. Trancoso	Futsal	Ini/M	Agostinho Carlos	4h	
E.B.I. Trancoso	Atletismo	Inf/M	Agostinho Carlos	**2h	Novo - C. Horário (acerto)
E.B.I. Trancoso	Futsal	Inf/F	Júlia José	4h	
E.B.I. Trancoso	Futsal	Ini/F	Júlia José	4h	
E.B.I. Trancoso	Futsal	Inf/M	Carlos Gonçalves	4h	
E.B.I. Trancoso	Multiatividades A. Livre	Vários/Misto	Carlos Gonçalves	4h	
E.B.I. Trancoso	Ténis Mesa	Vários/Misto	Elsa Ribeiro	4h	
E.B.I. Trancoso	Ténis Mesa	Juv/M	Elsa Ribeiro	4h	
Total	5	10	5	38h	
ESCOLA SECUNDÁRIA TRANCOSO: 4 Professores – 8 Grupos/Equipas – 32h Crédito horário					
Sec. Trancoso	Badminton	Juvenis/Misto	Miguel Almeida	4h	
Sec. Trancoso	Futsal	Juvenis/F	Miguel Almeida	4h	
Sec. Trancoso	Act.Rítmica Expressiva	Vários/Misto	Sandra Silva	4h	
Sec. Trancoso	Ginástica Acrobática	Vários/Misto	Sandra Silva	4h	
Sec. Trancoso	Ginástica - Trampolins	Vários/Misto	Paula Torres	4h	
Sec. Trancoso	Voleibol	Juv/F	Paula Torres	* 4h	Novo - C. Horário aprovado
Sec. Trancoso	Atletismo	Vários/Misto	Márcio Cunha	4h	
Sec. Trancoso	Atletismo	Juv/M	Márcio Cunha	4h	
Total	7	8	4	32h	
Ag. Escolas Trancoso	2	22	11	86h	2 Novos - G/E aprovados

O COORD. DO PROJECTO D. ESCOLAR
(Assinatura)

O PRESIDENTE DA C.A.P.
(Assinatura)

Anexo 10



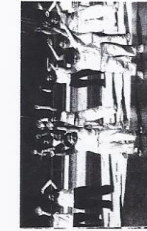
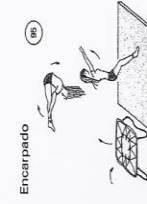
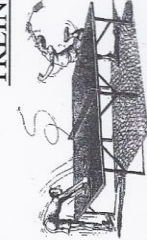
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO DESPORTO ESCOLAR



LOCAL: Pavilhão e Campo de Jogos



ANO LECTIVO: 2010/2011



Escola E.B.I. de Vila Franca das Naves				Escola E.B.I. de Trancoso				Escola Secundária de Trancoso			
MODALIDADE	DIA/HORA	ESCALÃO	RESPONSÁVEL	MODALIDADE	DIA/HORA	ESCALÃO	RESPONSÁVEL	MODALIDADE	DIA/HORA	ESCALÃO	RESPONSÁVEL
VOLEIBOL	4ª	12:15	Prof. Luís Osório	BADMINTON	2ª	12:35	Prof. Carlos Oliveira	BADMINTON	3ª	16:40	Prof. Miguel Almeida
	6ª	15:45			3ª	13:25			5ª	15:55	
VOLEIBOL	3ª	12:45	Prof. Luís Osório	FUTSAL	4ª	16:40	Prof. Agostinho Carlos	FUTSAL	4ª	15:55	Prof. Miguel Almeida
	4ª	15:45			4ª	15:55			5ª	12:35	
VOLEIBOL	2ª	16:30	Prof. Susma Gomes	FUTSAL	3ª	12:35	Prof. Júlia José	DANÇA	2ª	16:40	Prof. Sandra Silva
	4ª	15:45			5ª	12:35			5ª	12:35	
VOLEIBOL	3ª	12:15	Prof. Susma Gomes	FUTSAL	4ª	15:55	Prof. Carlos Gonçalves	GINÁSTICA (Acrobática)	4ª	11:50	Prof. Sandra Silva
	4ª	12:15			5ª	17:25			5ª	12:35	
		12:15			4ª	14:10			4ª	14:10	
				M.A.L. Multitactividades	5ª	15:10			5ª	11:50	
				ATLETISMO	4ª	14:10			4ª	14:10	
					4ª	15:55			5ª	11:50	
					4ª	14:10			5ª	13:25	
					5ª	17:25			3ª	15:55	
				TÉNIS MESA	5ª	16:40			4ª	16:40	
					6ª	12:35			5ª	15:10	
										17:25	

ESCALÕES	INFANTIS A	INFANTIS B	INICIADOS	JUVENIS
ANO NASCIMENTO	2000/2001	1998/1999	1996/1997	1994/1995

NOTA: Para os treinos, os alunos devem trazer o seu equipamento habitual (fato de treino ou calções, camisola e sapatilhas). Para as competições (provas ou jogos), serão os alunos avisados do material que é necessário.

O PRESIDENTE DA C. A. P.

O COORD. DO PROJECTO D. ESCOLAR

Anexo 11



GOVERNO DE PORTUGAL
Ministério da Educação
Escola

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO
Cód. 161561



COMPETIÇÃO: Campeonato CLDE Guarda ANO LETIVO: 2012-2013

ESCOLA E.B.J. Vila Franca das Naves			ESCOLA E.B.J. de Trancoso			Escola Secundária de Trancoso					
DATA	D	MODALIDADE/EQUIPA	LOCAL	DATA	D	MODALIDADE/EQUIPA	LOCAL	DATA	D	MODALIDADE/EQUIPA	LOCAL
13/11/12	4ª	Inter-Escolas Voleibol - M/F	VFNaves	13/11/12	3ª	Futsal - Inf/M	A.Beira	15/11/12	5ª	Badminton - Juv M/F	C. Beira
10/12/12	2ª	Voleibol - Inf/F	VFNaves	11/12/12	3ª	Futsal - Inf/M	A.Beira				
11/12/12	3ª	Voleibol - Inf/M	Sequeira	12/12/12	4ª	T. Mesa - Vários M/F	Trancoso	13/12/12	5ª	Futsal - Juv/F (Folga)	Seia
13/12/12	5ª	Voleibol - Inf/F	Outeiro	13/12/12	5ª	Futsal - Inf/F	A.Beira	15/01/13	3ª	Futsal - Juv/F	Guarda
15/01/13	3ª	Voleibol - Inf/F	Gouveia					16/01/13	4ª	Badminton - Juv M/F	Trancoso
16/01/13	4ª	Voleibol - Inf/M - (Folga)	Seia	16/01/13	4ª	Futsal - Inf/M	C. Beira				
				18/01/13	6ª	T. Mesa - Vários M/F	C. Beira				
				29/01/13	3ª	Futsal - Inf/M	Pinhel	29/01/13	3ª	ARE - Vários M/F	Guarda
				29/01/13	3ª	ARE - Vários M/F	Guarda	30/01/13	4ª	GA - Vários M/F	Guarda
				30/01/13	4ª	GA - Vários M/F	Guarda	30/01/13	4ª	Badminton - Juv M/F	Meda
01/02/13	6ª	Corta-Mato - Vários M/F	Guarda	01/02/13	6ª	Corta-Mato - Vários M/F	Guarda	01/02/13	6ª	Corta-Mato - Vários M/F	Guarda
18/02/13	2ª	Voleibol - Inf/F	S.Miguel								
20/02/13	4ª	Inter-Escolas Voleibol - M/F	Outeiro								
1-2/03/13	Sa	C-Mato - Nacional - M/F	Coimbra	1-2/03/13	Sa	C-Mato - Nacional - M/F	Coimbra	1-2/03/13	Sa	C-Mato - Nacional - M/F	Coimbra
				08/03/13	6ª	T. Mesa - Vários M/F (Finais)	Trancoso	08/03/13	6ª	ARE - Vários M/F	Guarda
11/03/13	2ª	Voleibol - Inf/F	VFNaves	11/03/13	2ª	Futsal - Inf/M	Trancoso	11/03/13	2ª	Futsal - Juv/F	Trancoso
								12/03/13	3ª	Badminton - Juv M/F (Finais)	Guarda
13/03/13	4ª	Voleibol - Inf/F	Pinhel	12/03/13	3ª	GA - Vários M/F	Guarda	12/03/13	3ª	GA - Vários M/F	Guarda
13/03/13	5ª	Voleibol - Inf/M	VFNaves	13/03/12	4ª	Futsal - Inf/F	Trancoso				
15/03/13	6ª	Mega Sprint (Vários M/F)	Guarda	14/03/13	5ª	Futsal - Inf/M	Trancoso				
5-6/04/13	Sa	Mega Sprint - Nacional (M/F)	V.N.Gaia	15/03/13	6ª	Mega Sprint (Vários M/F)	Guarda	15/03/13	6ª	Mega Sprint (Vários M/F)	Guarda
08/04/13	2ª	Voleibol - Inf/F (Finais)	VFNaves	5-6/04/13	Sa	Mega Sprint - Nacional (M/F)	V.N.Gaia	5-6/04/13	Sa	Mega Sprint - Nacional (M/F)	V.N.Gaia
09/04/13	3ª	Atletismo - Vários M/F	Guarda	08/04/13	2ª	Futsal - Inf/M (Finais)	Trancoso				
11/04/13	5ª	Voleibol - Inf/M	Tourais	09/04/13	3ª	Atletismo - Vários M/F	Guarda	09/04/13	3ª	Atletismo - Juvenis M/F	Guarda
23/04/13	3ª	Compal Air- Basquet 3x3	Trancoso	10/04/12	5ª	Futsal - Inf/F (Finais)	Pinhel				
				23/04/13	3ª	Compal Air- Basquet 3x3	Trancoso	23/04/13	3ª	Compal Air- Basquet 3x3	Trancoso
27/04/13	Sa	Atletismo - Regional M/F	Pombal	26-27/04/13	Sa	T. Mesa - Regional M/F	C.Branco	26-27/04/13	Sa	T. Mesa - Regional M/F	C.Branco
06/05/13	2ª	Atletismo - Vários M/F	Guarda	27/04/13	Sa	Atletismo - Regional M/F	Pombal	27/04/13	Sa	Atletismo - Regional M/F	Pombal
				06/05/13	2ª	Atletismo - Vários M/F	Guarda	06/05/13	2ª	Atletismo - Juvenis M/F	Guarda
10/05/13	6ª	Voleibol - Inf/F (Finais)	Guarda	08/05/13	4ª	T. Mesa - Infantis M/F	Almeida				
				10/05/13	6ª	Futsal - Inf/M (Finais)	Trancoso				
21/05/13	3ª	Gira Volei - Distrital M/F		14/05/13	3ª	Compal Air- Basquet 3x3	Guarda	14/05/13	3ª	Compal Air- Basquet 3x3	Guarda
25/05/13	Sa	Voleibol - Inf/F - Regional									
				25/05/13	Sa	Futsal - Inf/M - Regional					

O COORD. DO PROJETO D. ESCOLAR

O DIRETOR DO A. E. TRANCOSO

Anexo 12



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GABINETE COORDENADOR DO DESPORTO ESCOLAR
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
CENTRO DE ÁREA EDUCATIVA DA GUARDA

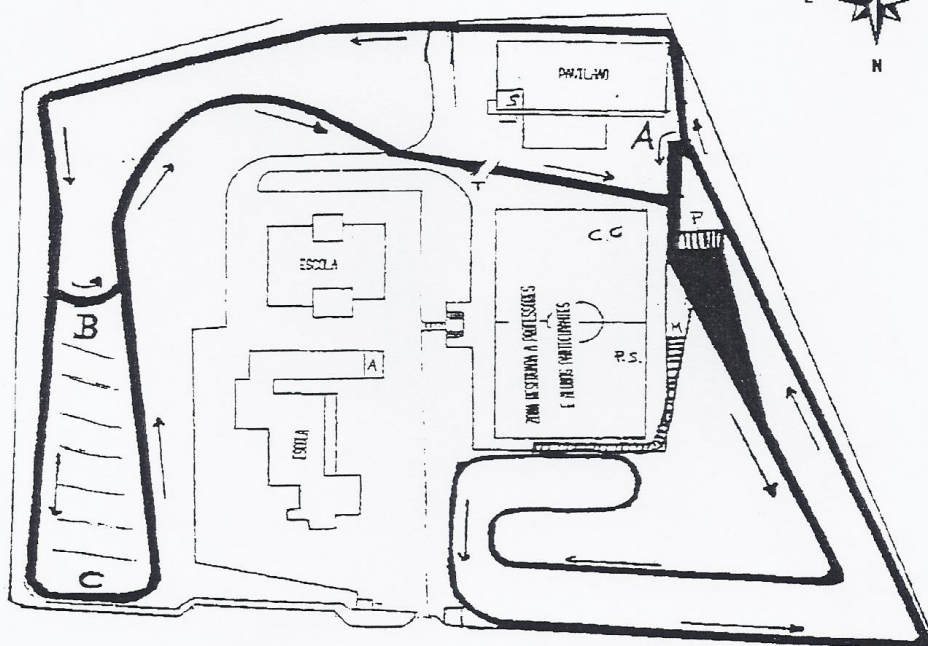


Desporto Escolar

CORTA-MATO FASE CAE

TRANCOSO

19 DE FEVEREIRO DE 2003



PERCURSO

A - Volta Pequena = 500m
B - Volta Média = 1 000m
C - Volta Grande = 1 250m

LEGENDA

CC - Câmara de Chamada
PS - Primeiros Socorros
S - Som
T - Passagem Organização/Atletas
P - Portas de Saída
M - Meta
A - Secretariado

Anexo 14

Avaliação de Exercícios e Simulacros

Local: ESCALA E.B. 2/3 DE TRANCOSO (A.E. TRANCOSO)

Data: 06/06/2012

Hora: 11 h 02 m

Tempo de Evacuação: 5 m

Modalidade de Organização			
Exercício	<input type="checkbox"/>	Observações: <u>TRATOU-SE DE UM SIMULACRO DE</u>	
Simulacro	<input checked="" type="checkbox"/>	<u>INCÊNDIO NA SALA DE JULTA - CG11</u>	
Entidades Intervinentes			
RSB	<input type="checkbox"/>	Observações: <u>NO BRIEFING FINAL, FOI FEITA A ANÁLISE/</u>	
BV	<input checked="" type="checkbox"/>	<u>BALANÇO DA ATIVIDADE, ONDE FICAM OS RESPONSÁVEIS</u>	
PSP/ENR	<input checked="" type="checkbox"/>	<u>PELA SEGURANÇA NA ESCOLA/AGUARDAMENTO ESTIVEM</u>	
SMPC	<input checked="" type="checkbox"/>	<u>TAMBÉM PRESENTES 2 ELEMENTOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS,</u>	
Outros:		<u>NA QUALIDADE DE OBSERVADORES.</u>	
Aplicação das Instruções Gerais			
	Sim	Não	Observações
Todos ouviram o sinal de alarme?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>DE ACORDO COM O PLANO ACÇÃO/ORDEN</u>
Foi dado o alerta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>DE OPERAÇÕES PARA O SIMULACRO DE</u>
As instalações foram totalmente evacuadas?	* <input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>INCÊNDIO:</u>
Foram utilizados os meios de 1ª intervenção?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<u>- FORAM CUMPRIDAS AS NORMAS CONS-</u>
Foi feito o corte de energia?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>TANTES DO PLANO DE SEGURANÇA;</u>
Os elevadores foram utilizados?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<u>- FORAM SEGUIDOS OS PROCEDIMENTOS</u>
Todos respeitaram o conselho de não voltar atrás?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>PREVISTOS PARA ESTE TIPO DE SINISTRO.</u>
Compareceram todos no local de reunião?	* <input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>- ALARME: 11h 02 min</u>
Foi feita a contagem das pessoas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>- FIM DE AVALIAÇÃO: 11h 07 min</u>
A informação foi a adequada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>- CONTAGEM DOS PRESENTES: 11h 12 min</u>
A vigilância foi feita de forma correcta?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>* 2 ALUNOS DO 9ª FOMAM SEPARADOS</u>
			<u>NA SALA CG11, COMO ESTAVA PREVISTO.</u>
Comportamento das Pessoas			
Evacuação imediata	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>ALGUNS ALUNOS NÃO MANTIVERAM A SUA</u>
Feita de forma correcta	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<u>ORDEN NA FILA E EFETUARAM CORRIDA.</u>
Aplicação das Instruções Particulares (laboratórios, cozinhas, etc - conforme o cenário)			
Foram aplicadas de forma correcta	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>AS FUNCIONÁRIAS DA CANTINA FORAM</u>
			<u>AUTORIZADAS A PERMANECER NO LOCAL</u>
			<u>DE TRABALHOS NO DECORRER DO SIMULACRO.</u>

Anexo 15



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO

CÓDIGO 161561
RUA DAS ESCOLAS NOVAS – 6420 – 044 TRANCOSO
TELEFONE 271811286 – FAX 271812220
www.cb23-trancoso.rcts.pt



CONVOCATÓRIA

REUNIÃO DE Grupo Trab. Plano Anual Actividades

Ordinária.....

Extraordinária.....

Nos termos do **Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Trancoso**, convocam-se todos os Docentes do grupo Plano Anual de Actividades , para uma reunião a realizar no próximo dia quinze de Dezembro de dois mil e nove pelas dezassete horas e trinta minutos, na sala EV12 com a seguinte,

Ordem de trabalhos:

1.Plano Anual de Actividades - Ultimeção

Trancoso, 10 de Dezembro de 2009

O COORDENADOR,

O DIRECTOR

(Emanuel Carlos Amado Vaz Simão)

Nota: *As faltas às reuniões equivalem a dois tempos lectivos*

Anexo 16



FICHA DE TRABALHO INDIVIDUAL – Nº 4 - E. Física (7ºE)

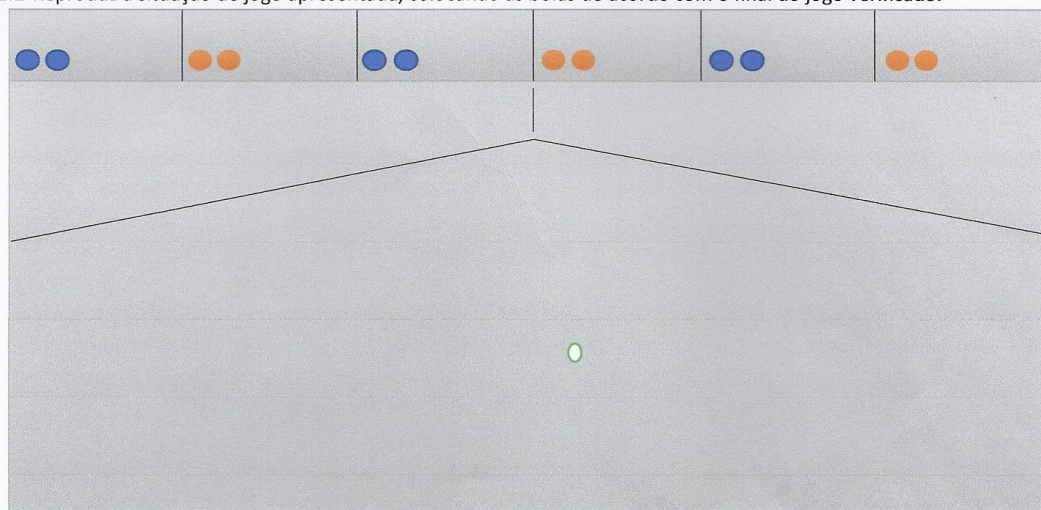
Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____ Ano: _____ Data: ____ / ____ / ____

O E. Educação: _____ O Professor _____ Classificação: _____

1-Observa bem a imagem que se segue, para responderes às questões colocados em baixo.



1.1-Reproduz a situação de jogo apresentada, colocando as bolas de acordo com o final do jogo verificado.



2- Este jogo pertence a uma competição Individual ou por Equipas? _____

3- Quem é que ganhou este jogo? _____

4- Quantos pontos ganhou a tua equipa neste jogo? _____

5- Na tua opinião, qual foi o teu desempenho neste jogo? _____

Anexo 17

Agrupamento de Escolas de Trancoso
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Trancoso
Rua das Escolas Novas – Zona Industrial
6420-044 Trancoso

Tutorias

Ano lectivo 2005/2006

Relatório Final

Aluno: João Paulo

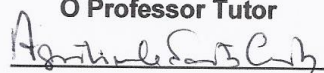
n.º

Ano/Turma: 5ºB

1- Número de horas da Tutoria	45 mn/sessão 14 sessões previstas / 12 sessões dadas
2- Tipo de Acompanhamento (pode ser descrito por sessão).	
<p>Apoio e orientação individualizada (1ª fase) e em pequenos grupos (2ª fase).</p> <ul style="list-style-type: none">- 1ª Fase (6 sessões) – Identificação dos problemas do aluno e modificação da sua conduta – Avaliação diagnóstica e conhecimento do aluno a nível: cognitivo (aproveitamento), socio-afectivo (relação com os outros) e psicológico (personalidade).- Definição de objectivos, constituição de um contrato de compromisso (aluno/professor).- Análise e balanço da cada semana escolar (Reforço das atitudes positivas e reconhecimento dos erros e/ou atitudes incorrectas).- 2ª Fase (6 sessões) – Acompanhamento e apoio ao aluno incluído em pequenos grupos de interesse/confiança, realização de actividades para interesse pela vida escolar e modificação de comportamentos.- Preparação de material/equipamento desportivo, participação em actividades de Badminton, Patinagem e BTT, como incentivo ao interesse pela organização e prática física/desportiva.	
3- Resultados Alcançados (evolução do aluno).	
<p>O aluno melhorou o seu nível de organização e de disciplina, realizou progressos relativamente ao seu auto-controlo, auto-confiança e respeito pelos outros. Manifesta ainda, níveis de activação que o afectam na sua vida escolar e dificuldades no controlo de pensamentos e emoções.</p>	
4- Sugestões para futuras intervenções junto do aluno.	
<p>Um programa de intervenção junto deste aluno passa pelo aumento do nº de sessões por semana (2/3) e incidir sobre algumas variáveis psicológicas (Motivação, activação, atenção/concentração, auto-confiança, e outras) com utilização de algumas estratégias pedagógicas e psicológicas que visem a modificação de comportamentos.</p>	

Data: 23 / 06 / 06

O Professor Tutor



Anexo 18

GRELHA DE OCUPAÇÃO DAS PISCINAS - AULAS DE NATAÇÃO 2009-2010

ENTIDADES: Agrupamento Escolas Trancoso (P.Escolar, 1º, 2º e 3º ciclos) / Escola Secundária Trancoso (3º Ciclo e Sec.) / Trancoso Eventos
 PERÍODO: 6 Outubro de 2009 a 18 Junho de 2010
 HORÁRIO: 8h30mm - 17h15mm

DIA HORA	2ª FEIRA						3ª FEIRA						4ª FEIRA						5ª FEIRA						6ª FEIRA					
	1º Período		2º Período		3º Período		1º Período		2º Período		3º Período		1º Período		2º Período		3º Período		1º Período		2º Período		3º Período		1º Período		2º Período		3º Período	
BÁS.	6 Out	9 Nov	4 Jan	8 Fev	10/11 Abr	10/11 Mai	6 Out	9 Nov	4 Jan	8 Fev	10/11 Abr	10/11 Mai	6 Out	9 Nov	4 Jan	8 Fev	10/11 Abr	10/11 Mai	6 Out	9 Nov	4 Jan	8 Fev	10/11 Abr	10/11 Mai	6 Out	9 Nov	4 Jan	8 Fev	10/11 Abr	10/11 Mai
SEC.	6 Nov	10/11 Dez	5 Fev	10/11 Mar	14 Abr	18 Mai	6 Nov	10/11 Dez	5 Fev	10/11 Mar	14 Abr	18 Mai	6 Nov	10/11 Dez	5 Fev	10/11 Mar	14 Abr	18 Mai	6 Nov	10/11 Dez	5 Fev	10/11 Mar	14 Abr	18 Mai	6 Nov	10/11 Dez	5 Fev	10/11 Mar	14 Abr	18 Mai
8.30																														
9.15																														
8.30																														
10.00																														
9.25																														
10.55																														
10.15																														
11.45																														
11.10																														
12.40																														
11.50																														
13.20																														
15.10																														
16.40																														
15.40																														
16.30																														
17.15																														
16.40																														
17.15																														

ESCOLAS/ENTIDADES: A.E.T. (Agrupamento de Escolas de Trancoso) / E.S.T. (Escola Secundária de Trancoso) / T.E. (Trancoso Eventos)
 PROFESSORES AG(Agostinho:4ªA-4ªB-4ªC-5ªB) - LU(Lúcia:2ªB-3ªA-3ªB-6ªA-6C) - EL(Elsa:1ªB-1ªC-2ªA-5ªD-6B) / PA(Paula:9ªC-10A-10B-12A-12C/D) - MA(Márcio:8ªA-9A-10C/D-9B) / BR(Bruno:1ªF-1ªE)
 CA(Carlos:1ªA-5ªA-5C) - CR(Carlos:7ªC-8ªA-9B) - AN(António:7ªA-7ªB-8ªB-9A) / MI(Miguel:7ªA-7ªB-11B-11C-11D) - SA(Sandra:11A-12B-11E)
 TT(T???) - Frecches - T.Terrenho-Palhaus-Reboleiro

ORGANIZAÇÃO / FUNCIONAMENTO

A.E.T. / E.S.T. / T.E. / PA / MA / BR / MI / SA / TT / Frecches / T.Terrenho-Palhaus-Reboleiro

Anexo 19

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE
TRANCOSO

Educação Pré-Escolar



EXPRESSÃO MOTORA

Jardim de Infância de Trancoso

Ano lectivo 2007-2008

Anexo 20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO
Cód. 161561



DESPORTO ESCOLAR

CORTA-MATO (C.L.D.E. Guarda)

ESCOLAS: A.E.T.(EBI/SEC Trancoso/EB 2/3 VFNaves) LOCAL: GUARDA (Pólis) DIA: 15/02/12

RESULTADOS/CLASSIFICAÇÕES

ESCALÃO: Infantis A (Fem) 1000m					ESCALÃO: Infantis A (Masc) 1000m				
NOME	A/T	ESC	Clas	Cl/Pont	NOME	A/T	ESC	Clas	Cl/Pont
Inês Fidalgo	5ºB	EBI	7º	1º Lugar	Hugo Liberata	5ºB	EBI	2º	2º Lugar
Inês Frade	5ºA	EBI	10º		João Figueiredo	5ºB	EBI	5º	
Ana Antunes	5ºA	EBI	12º		Leonardo Santos	5ºA	VFN	9º	
Adriana Branco	5ºA	VFN	26º		Rafael Madeira	5ºA	VFN	16º	
Daniela Quelhas	5ºA	VFN	47º		David Miguel	4ºA	EBI	29º	
Ana Tavares	5ºA	VFN	65º	55 Pontos	Gonçalo Gomes	5ºC	EBI	45º	32 Pontos

ESCALÃO: Infantis B (Fem) 1500m					ESCALÃO: Infantis B (Masc) 1500m				
NOME	A/T	ESC	Clas	Cl/Pont	NOME	A/T	ESC	Clas	Cl/Pont
Maria Amado	6ºA	EBI	11º	9º Lugar	Edgar Paredes	6ºB	EBI	28º	11º Lugar
Mariana Alexan	6ºD	EBI	39º		Diogo Alves	6ºD	EBI	35º	
Dina Borrego	7ºA	EBI	58º		José Dias	7ºA	EBI	60º	
Jessica Sousa	6ºD	EBI	63º		Carlos Plácido	7ºC	EBI	62º	
Ana Isabel	7ºA	VFN	70º		Rui Costa	7ºA	VFN	112º	
Daniela Teixeira	7ºA	VFN	71º	171 Pontos	Gabriel Lopes	7ºA	VFN	113º	185 Pontos

ESCALÃO: Iniciados (Fem) 2000m					ESCALÃO: Iniciados (Masc) 2500m				
NOME	A/T	ESC	Clas	Cl/Pont	NOME	A/T	ESC	Clas	Cl/Pont
Jessica Pinto	8ºC	EBI	16º	8º Lugar	João Brites	8ºA	VFN	20º	8º Lugar
Vera Tenreiro	8ºA	VFN	37º		André Gomes	7ºC	EBI	23º	
Ana Máximo	9ºA	VFN	55º		Márcio Costa	8ºB	VFN	67º	
Tânia Augusto	9ºA	SEC	59º		Tiago Santos	9ºA	VFN	72º	
Cláudia Pena	9ºA	SEC	60º		João Pereira	8ºA	VFN	74º	
Stacy Lemyre	6ºA	SEC	*	167 Pontos	Daniel Fonseca	8ºC	EBI	77º	182 Pontos

ESCALÃO: Juvenis (Fem) 2500m					ESCALÃO: Iniciados (Masc) 3500m				
NOME	A/T	ESC	Clas	Cl/Pont	NOME	A/T	ESC	Clas	Cl/Pont
Solange Santos	10ºA	SEC	5º	3º Lugar	Tiago Morgado	9ºA	VFN	6º	4º Lugar
Catarina Ramos	8ºB	VFN	18º		Gabriel Fernande	10ºB	SEC	9º	
Ana Ramos	9ºA	VFN	25º		Davide Tenreiro	9ºA	VFN	32º	
Maria Inês	10ºD	SEC	30º		Leandro Oliveira	9ºC	EBI	45º	
Raquel Fulgênci	10ºA	SEC	44º		Filipe Almeida	9ºA	VFN	48º	
Vânia Gregório	Pief	SEC	45º	78 Pontos	Nelson Frade	Pief	SEC	70º	92 Pontos

RESUMO DA ACTIVIDADE

ORGANIZAÇÃO/DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE: Recursos Humanos e Materiais			
Nº ALUNOS: 48	/	Nº PROFESSORES: 6	TRANSPORTE: 2 Aut+1 Car (9h-12h / 10h-14h)
EBI (19/2)	SEC (7/2)	VFN (22/2)	ALIMENTAÇÃO: Lanches (24) Cantina (24+30)

pe' O CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR

Affonso

Anexo 21

DESPORTO ESCOLAR

COMPETIÇÃO: T. Mesa – Regional (Equipas/Individuais) **DATA:** 10 e 11/05/19

EQUIPA: Iniciados e Juvenis M/F **LOCAL:** Vagos



PROGRAMA DOS JOGOS:

Dia 10 (6ªfeira) Tarde/Noite:

- 14h00 e 21h00 – *Competição por equipas – Fase Grupos e Finais*

Dia 10 (6ªfeira) Manhã/Tarde:

- 9h00 e 17h00 – *Competição de Pares Misto e Individuais – 1º Fase e Finais*

CONVOCATÓRIA

ALUNO	ANO/TURMA	Nº	ESCALÃO
Daniel Madeira	8ºA	5	Iniciados/M
Gonçalo Santos	8ºB	10	Iniciados/M
André Cardoso	9ºB	1	Iniciados/M
Diogo Vidas	9ºB	3	Iniciados/M
Vasco Cabral	8ºA	21	Juíz/Árbitro

PROF. RESPONSÁVEL: Agostinho Carlos

CONCENTRAÇÃO: Escola A.Ferrão

SAÍDA: dia 10 (6ª feira) – 9h30

CHEGADA: dia 11 (Sábado) – 20h00

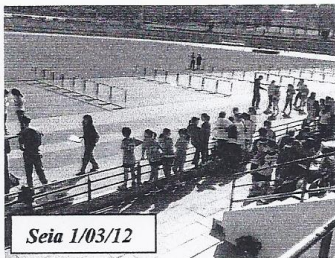
Nota: Comparece com o teu equipamento e saco cama à hora indicada e leva o teu B. Ident/C. Cidadão.



Anexo 22

CAMPEONATO REGIONAL ATLETISMO

ESCOLA: AE Trancoso (EBI/SEC/VFN) LOCAL: Pombal(Estádio) DIA: 28/04/12 (Sábado)



CONVOCATÓRIA

ESCALÃO: Juvenis (Fem)				
NOME	A/T	PROVAS		
Telma Caetano	7ªA	V	LP	E
Cláudia Pena	9ªA	B	R	
Solange Santos	10A		R	
Marlene Costa	10D	B	SC	E
Jessica Cardoso	10D		LP	
Carolina Fidalgo	10D	V	SA	E
Liliana Domingues	10D	SC	SA	E
*Sara Soares	10D	Dirigente		

ESCALÃO: Iniciados (Masc)				
NOME	A/T	PROVAS		
André Júlio	7ªA	B	R	
Gonçalo Almeida	7ªB	B	SC	
André Gomes	7ªC		R	
Carlos Plácido	7ªC	V		E
David Silva	8ªA	V		E
Lionel Santos	8ªC		LP	
Bruno Alves	9ªA		SA	E
Bruno Monteiro	9ªA		LP	
Rafael Pinto	9ªA	SC	SA	E
*Tiago Alexandre	7ªA	Juiz/Árbitr		

ESCALÃO: Juvenis (Masc)				
NOME	A/T	PROVAS		
Frederico Santos	8ªA	B		
Leandro Oliveira	9ªC		R	
Bruno Gomes	9ªD	B		E
Angel Chaushev	9ªB		LP	
Rodrigo Diogo	10ªA		SC	E
Gabriel Fernandes	10ªB	SC	SA	E
Daniel Leocádio	11ªB	SA	LP	
Diogo Silva	11ªA	V		
Tiago Morgado	9ªA		R	
David Gonçalves	11ªA	V		E



ALUNOS PARTICIPANTES: EBI: 13 / SEC: 13 / VFN: 1 / MÉDIA: 1 - TOTAL: 28

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:- Agostinho Carlos / António Melo

CONCENTRAÇÃO: EBI / Sec. / EB 2/3 VFN HORA: Saída - 7h00 Regresso - 20h

NOTA: Comparece com o teu equipamento à hora indicada e leva o teu **B. Identidade**.

Pe' O CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR

Agostinho Carlos

desporto escolar

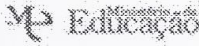

QUADRO COMPETITIVO NACIONAL - 1992/1993

	CORTA MATO	ATLETISMO	ANDEBOL	BASQUETEBOL	FUTEBOL 5	VOLEIBOL	TÉNIS DE MESA
NORTE	BRAGA 6/7 Março	BRAGA 29/30 Maio	BRAGANÇA 15/16 Maio	PORTO JUVENIS - 20/21 Março INICIADOS - 8/9 Maio	VILA REAL 22/23 Maio	VIANA DO CASTELO 8/9 Maio	PORTO 3/4 Abril
CENTRO	COIMBRA LOUSA 6 Março	AVEIRO S.J. MADEIRA 15 Maio	CASTELO BRANCO 8/9 Maio	COIMBRA OLIVEIRA DO HOSPITAL JUV. MASC. - 20/21 Março INIC. JUV. FEM. - 22/23 Maio INIC. MASC. - 22/23 Maio	GUARDA 8/9 Maio	VEISEU MANGUALDE 15/16 Maio	LEIRIA 22/23 Maio
LISBOA	SANTAREM ABRANTES 13 Março	SANTAREM TRAMAGAL 30 Maio	OESTE LOURINHÃ 30 Abril 1/2 Maio	SANTAREM JUV. MASC. - 20/21 Março ABRANTES INIC. MASC. - 7/8/9 Maio ALCANENA INIC. JUV. FEM. - 7/8/9 Maio	LISBOA 21/22/23 Maio	SETÚBAL 7/8/9 Maio	LISBOA 8 Maio
SUL	BEJA 13 Março	BEJA 15 Maio	FARO INIC. - 29/30 Maio JUV. - 15/16 Maio	PORTALEGRE JUV. MASC. - 20/21 Março INIC. MASC. - 8/9 Maio ÉVORA INIC. JUV. FEM. - 15/16 Maio	ÉVORA 8/9 Maio	BEJA MOIRA MASC. - 22/23 Maio ÉVORA FEM. - 22/23 Maio	FARO 22/23 Maio
NACIONAIS	ABRANTES 27/28 Março	ÉVORA 4/5 e 6 Junho	ÉVORA 4/5 e 6 Junho	PORTO MASC. - 3/4 Abril ÉVORA FEM. - 4/5/6 Junho	ÉVORA 4/5 e 6 Junho	ÉVORA 4/5 e 6 Junho	ÉVORA 4/5 e 6 Junho

Novembro 92




Anexo 24

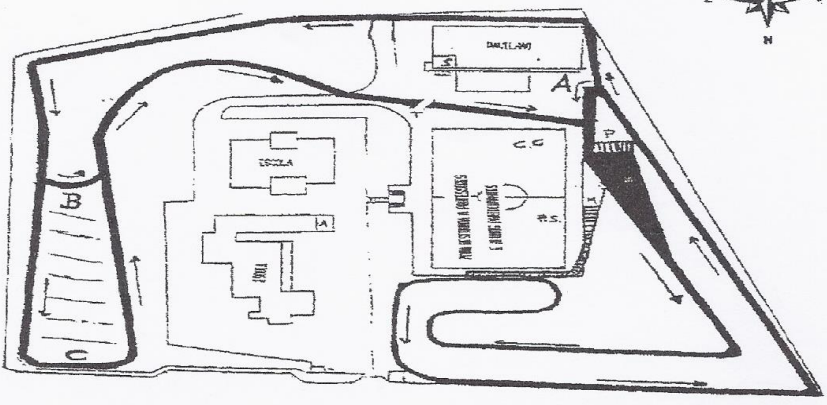



AGRUPAMENTO ESCOLAS DE TRANCOSO CORTA-MATO S. MARTINHO

Trancoso 11 de Novembro de 2010



LOCAL: Escola Secundária **HORA:** 10h30 - 13h00



PERCURSO

A - Volta Pequena = 500m
B - Volta Média = 1 000m
C - Volta Grande = 1 250m

LEGENDA

CC - Câmara de Chamada
PS - Primeiros Socorros
S - Som
T - Passagem Organização/Atletas
P - Portas de Saída
M - Meta
A - Secretariado

PROGRAMA:

HORA	ESCALÃO	DISTÂNCIA	PERCURSO	ALUNOS
10h40	S/Escalão – 03/04	200m	1 Mini-Mini volta	1º/2º anos
10h50	S/Escalão – 2002	400m	1 Mini Volta	3ºanos
11h00	Infantis A (Fem) - 00/01	600m	1Volta (Pequena)	4º/5º anos
11h10	Infantis A (Masc) - 00/01	1000m	1Volta (Média)	4º/5º anos
11h20	Infantis B (Fem) - 98/99	1000m	1Volta (Média)	5º/6º/7º anos
11h30	Infantis B (Masc) - 98/99	1500m	1Vol (Peq)+1Vol (Média)	5º/6º/7º anos
11h45	Iniciados (Fem) - 96/97	1500m	1Vol (Peq)+1Vol (Média)	2º/3º Ciclos
12h00	Iniciados (Masc) - 96/97	2000m	2 Voltas (Médias)	2º/3º Ciclos
12h15	Juv/Jun (F) – 94/95-92/93	2000m	2 Voltas (Médias)	3ºCiclo/Sec.
12h30	Juv/Jun (M) – 94/95-92/93	2500m	1Vol (peq)+2Vol (Média)	3º Ciclo/Sec.

Nota: Os participantes devem comparecer devidamente equipados no pavilhão pelas 10h30m (1ºCiclo), 10h45 (2ºCiclo) 11h15 (3ºCiclo/Sec.) a fim de colocarem os respectivos dorsais, deslocarem-se para a Pista da Escola e participarem nas respectivas provas.

PLANO ACÇÃO / DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS

CONTROLO PARTIDAS/CHEGADAS: Márcio, Carlos Oliveira, Júlia, Elsa

DISTRIBUIÇÃO PRÉMIOS: Miguel e Direcção da Escola

DORSAIS: Paula e Elsa

PERCURSO: Carlos Brazeta

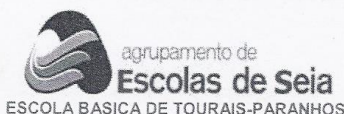
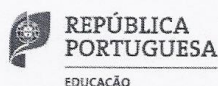
FILMAGEM/FOTO: Agostinho e

LANCHES: Funcionários/ A. Operacionais

O GRUPO DE E. FÍSICA

O CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR

Anexo 25



Sessões de Formação

"Tomada de decisões saudáveis"

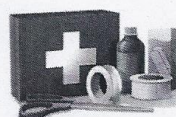
Alunos do 2º e 3º CEB

PROGRAMA

DIA	HORA	SALA	ANO/TURMA	SUBTEMA	DINAMIZADOR	DISCIPLINA/ÁREA DISCIPLINAR	PROFESSOR RESPONSÁVEL
22/out./2019 (3ª feira)	11:45h. 12:35h.	Auditório	6ºD	"Violência/ Bullying"	G.N.R. Escola Segura	Educação Física	Agostinho Carlos
	14:40h. 15:30h.	Auditório	6ºC	"Violência/ Bullying"	G.N.R. Escola Segura	Educação Física	Agostinho Carlos
24/out./2019 (5ª feira)	8:40h. 9:30h.	Auditório	7ºC	"Álcool, Tabaco e Drogas"	G.N.R. Escola Segura	Educação Física	Dulce Vicente
	9:40h. 10:30h.	Auditório	7ºD	"Álcool, Tabaco e Drogas"	G.N.R. Escola Segura	Educação Física	Dulce Vicente
30/out./2019 (4ª feira)	8:40h. 9:30h.	Auditório	9ºC	"Primeiros Socorros"	U.C.C. Centro Saúde Seia	Educação para a Cidadania e Saúde	Ana Moura
	10:45h. 11:35h.	Auditório	9ºD	"Primeiros Socorros"	U.C.C. Centro Saúde Seia	Educação para a Cidadania e Saúde	Dulce Vicente
	12:40h. 13:30h.	Auditório	5ºC	"Alimentação Saudável: Stop Bebidas Energéticas"	U.C.C. Centro Saúde Seia	Educação Física	Agostinho Carlos
31/out./2019 (5ª feira)	11:45h. 12:35h.	Auditório	8ºC	"Sexualidade"	U.C.C. Centro Saúde Seia	Educação Física	Dulce Vicente



Sexualidade



PROJETO PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
ESCOLA BÁSICA DE TOURAIS/PARANHOS
2019/2020

Anexo 26

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



CIRCULAR Nº 1/E/TE/97

Exmo Senhor
Presidente do Conselho Directivo

Lisboa, 6 Janeiro de 1997

TAÇA ESCOLAR DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA/97

A Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP) tem a satisfação de, mais uma vez, organizar o concurso "*Taça Escolar de Educação Rodoviária*", através do qual se pretende proporcionar aos jovens que frequentam o 5º e o 6º anos um conjunto de actividades que lhes permitam **uma progressiva consciencialização dos riscos rodoviários** que enfrentam diariamente, bem como contribuir para a gradual implantação da educação rodoviária, fundamentalmente através dos professores e encarregados de educação.

A *Taça Escolar de Educação Rodoviária* conta com a colaboração do Instituto Português da Juventude, nomeadamente através das suas estruturas regionais, tendo também o apoio dos representantes da PRP nas Comissões Distritais de Segurança Rodoviária.

As datas de realização das 3 fases deste concurso são:

- 1ª Fase ⇒ realização das provas nas escolas até ao dia 12 de Abril /97
- 2ª Fase ⇒ realização das provas a nível dos distritos e regiões autónomas no dia 9 ou 10 de Maio/97
- 3ª Fase ⇒ realização das provas da Final Nacional, nos dias 30 e 31 de Maio /97

Para a participação activa dos alunos, durante a 1ª fase, sugere-se que em cada Escola seja nomeado um **professor/coordenador** para esta actividade, e que os **directores de turma** sejam também directamente responsáveis pela realização do teste de avaliação de conhecimentos e respectiva correcção.

No **Guião** em anexo encontram-se descritas todas as tarefas inerentes ao **professor/coordenador** e aos **directores de turma**.

Igualmente se anexa toda a documentação necessária à participação no concurso:

- * Brochuras para preparação dos alunos
- * Teste de avaliação de conhecimentos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO

DESPORTO ESCOLAR

Torneio Inter-Turmas 1º Ciclo (Futsal)

Janeiro/Março 2010

RESULTADOS / CLASSIFICAÇÕES



1ª Jornada

3ºA 1 3ºB 1 ___
 4ºA 0 4ºB 1 ___
 Folga: 4ºC

2ª Jornada

3ºA 0 4ºA 3 ___
 3ºB 1 4ºC 7 ___
 Folga: 4ºB

3ª Jornada

3ºA 0 4ºB 1 ___
 4ºA 0 4ºC 1 ___
 Folga: 3ºB

4ª Jornada

3ºA 2 4ºC 4 ___
 3ºB 0 4ºB 3 ___
 Folga: 4ºA

5ª Jornada

3ºB 1 4ºA 7 ___
 4ºB 1 4ºC 0 ___
 Folga: 3ºA

Clas	A/T	J	V	E	D	G.A.	P
1º	4ºB	4	4	0	0	7-0	12
2º	4ºC	4	3	0	1	12-4	10
3º	4ºA	4	2	0	2	10-4	8
4º	3ºA	4	0	1	3	3-9	5
5º	3ºB	4	0	1	3	3-18	5



Parabéns a todos os Participantes e ... até à próxima.

PELO CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR

V. Fernandes

Anexo 29

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

DIA: Quinta-Feira 5 de Junho

LOCAL: Estádio Municipal de Trancoso

ORGANIZAÇÃO: RESPONSÁVEIS – Departamentos: 1º Ciclo / Ciências / E. Física

COLABORAÇÃO: Departamentos – Matemática / Artes / Outros

APOIOS: Câmara Municipal, Trancoso Eventos, Centro Saúde, G.N.R., B.V.T., outros.

PROGRAMA:

9h00mn – Passeio B.T.T. (Pequeno Grupo)

- Caminhada do Ambiente (Pequeno Grupo)

9h15mn - Saída da Escola

9h30mn – Distribuição das Turmas/Espaços

9h40mn – Início das actividades

10h40mn – Intervalo da manhã

11h00mn – Reinício da actividade

12h15mn – Intervalo (almoço)

13h30mn – Início das actividades

14h45mn – Intervalo (tarde)

15h00mn – Reinício das actividades

16h00mn - Actividade de encerramento

Construção do logótipo humano da escola

16h15mn - Fim das actividades – regresso à escola

Nota:

- Todos os participantes (alunos, professores e funcionários) não necessitam de tirar a senha para almoço. Devem providenciar o reforço alimentar da manhã e da tarde;
- Todos os participantes devem trazer roupa/calçado adequada à natureza das actividades a praticar

A. Organização

O Conselho Executivo

Anexo 30

Escola E B 2,3 de Trancoso
DIA MUNDIAL DA FLORESTA
21 de Março de 1998

Comunicação aos Pais e Encarregados de Educação

Comunica-se a todos os pais e encarregados de educação de que no próximo dia 21 de Março se comemora o **Dia Mundial da Floresta**.

Este ano esta escola está integrada num projecto nacional- "A Floresta em Movimento"

A "Aventura na Floresta" será a actividade de lançamento do projecto e realizar-se-á no dia **21 de Março -Sábado-** no **Vale do Rossim** (Penhas Douradas)- Serra da Estrela, pelo que gostaríamos de contar com a participação do seu educando.

O transporte dos alunos é **gratuito** e assegurado pela Câmara Municipal de Trancoso.

A hora e o local de saída dos autocarros será comunicada ao longo da semana.

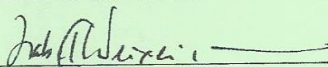
Cada aluno deverá levar **farnel-merenda**.

Este Encontro Nacional de alunos irá permitir uma vivência conjunta de alunos, professores e funcionários na floresta.

Esta actividade irá ser supervisionada pelos professores e funcionários participantes.

Trancoso, 16 de Março de 1998

O Conselho Directivo



DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, Enc. de Educação do aluno _____, nº __, da turma __ do ano __, Declaro que **autorizo a participação do meu educando** na actividade "A Aventura na Floresta - Florestas em Movimento", a realizar no dia *21 de Março/98* no Vale do Rossim-Serra da Estrela.

Trancoso, __, de Março de 1998

O Encarregado de Educação

Nota: Corte pelo tracejado e envie pelo seu educando ao Director de Turma
Em anexo segue o programa da actividade.



Anexo 32



Agrupamento de Escolas de Trancoso
E. B. 1. De Trancoso
Grupo de Educação Física

SKI

Serra da Estrela
19 De Março de 2009



O ideal para quem ama o vale e a sua beleza



Iniciação ao Ski

- 1 Dia
- 1 Hora: de curso de ski – Serra da Estrela
- Viagem
- 10 €

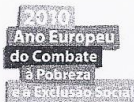
Informações

Contactos: Professores de Ed. Física

Anexo 33

Estafeta PIEC

Pobreza e Exclusão: Eu Passo!



Maio – Dias 3, 4 e 5	3 – Torre/4 – Guarda-Celorico da Beira – Trancoso / 5 – Trancoso – Moimenta da Beira	
Responsáveis Locais do PIEC	Dr. Olga Marques - olga.m.marques@seg-social.pt Dr. Fernando Peixoto fernandoluis.peixoto@gmail.com	964701740 919759656

Entidades Responsáveis	Nome do contacto	Telefone	Observações / mail	Dias
Agrupamento de Escolas de Trancoso	Dr. Emanuel Simão Dr. Agostinho Carlos	917730943	agostinho.carlos@netvisao.pt	4/5
Agrupamento de Escolas de Celorico	Director Dr. Manuel Portugal	918825135	executivo@eb23sacaduracabral.eu	4
ANPC – CDOS Guarda	Comandante Seara Pires	271210 830	2codis.guarda@prociv.pt	3/4/5
Bombeiros Voluntár. Trancoso	Comandante Luis	271 811 218		4/5
Bombeiros Voluntári. da Guarda	Sub-Chefe Paulo Alves	965603531	pctsalves@hotmail.com	4
Bombeiros Voluntários Celorico	Bom 1ª Classe Francisco Marta	271742423	bombeiros.celorico@gmail.com	4
Câmara da Guarda	Dr. Virgílio Bento (Vice – Presidente)	271220200	gap@mun-guarda.pt	4
Câmara da Guarda	Dr. João Valente Interloc. da Câmara	271220200	gap@mun-guarda.pt	4
Câmara de Celorico da Beira	Vice-Presidente Dr. José Luis Cabral	917593232 271747400	j.olusa@hotmail.com	4
Câmara de Seia	Vice-Presidente Engª Cristina Sousa	966239433	vereadora.cristina.sousa@cm-seia.pt	3
Câmara de Trancoso	Eng. João Carvalho	966341366	joao@cm-trancoso.pt	4/5
CPCJ - Trancoso	Drª. Lucinda Melo	912203065	lucindamelosantos@sapo.pt	4/5
Divisão de Vias de Trânsito	Eng. Manuel Pinto	271220200	dom.mpinto@mun-guarda.pt	4
EB 2,3 da Sequeira	Dr. José Luis Lopes		jolulopes@gmail.com	4
EB 2,3 de Santa Clara	Dr. Nelson Marques Dr.ª Zélia Botas	964109904 965346565	nelsondsm@gmail.com zeliabotas@gmail.com	3/4/5
EB 2,3 de São Miguel	Dr. Lurdes Máximo Pires Dr. Fernando Badana		eb23smiguel@gmail.com fernando.badana@gmail.com	4
Esc. Sec Afon. de Albuquerque	Dr.ª Alcina Barata	964845415	malcinacmatias@gmail.com	3/4/5
Esc. Sec. da Sé	Dr. José Carvalho	964005344	info@esec-se-guarda.rcts.pt joseantoniocarvalho@gmail.com	4
Esc. Secundária de Trancoso	Dr.ª Ana Rente Dr. Miguel Guimarães	914915360 918180274	miguelguimaraes1@gmail.com	4/5
Escola Profissional de Trancoso	Dr.ª Cristina Borges	966465427	crisborges@ept.pt	5
GNR - Celorico	Sargento Chefe Ribeiro	961195131	abelribeiro56@hotmail.com	4
GNR – Comando Territorial da Guarda	Major Almeida	961195073	almeida.amp@gnr.pt	3/4/5
	Capitão Jorge Costa		costa.jafl@gnr.pt	3/4/5

Anexo 34

FICHA INDIVIDUAL

Escola: _____ Ano Lectivo: ____/____ Ano/Turma: ____ Nº: ____

Aluno: _____ Idade: ____ Altura: ____ Peso: ____ Data: __/__/__

QUESTIONÁRIO 1

PERCURSO/APROVEITAMENTO/INTERESSE ESCOLAR:

Nºanos: 5ºano ____ 6ºano ____ Nível (actual): (2) ____ (3) ____ (4) ____ (5) ____ Média: ____

Disciplinas: Preferidas - _____ / _____ Maior Dificuldade - _____ / _____

DISCIPLINA/PROGRAMA DE E. FÍSICA:

Nível: Interesse/Participação ____ Comportamento ____ Aproveitamento ____

Unidades Temáticas: Preferidas _____ / _____ Maior Dificuldade _____ / _____

ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS:

PROGRAMA

Assinala a tua preferência pelas actividades físicas e desportivas que praticas ou gostarias de praticar na Escola (Escolhe 1ª, 2ª...21ª)

Andebol _____
Atletismo _____
Badminton _____
Basquetebol _____
Corfebol _____
Dança _____
D.Aventura (BTT, Escalada, Slide) _____
Futebol _____
Ginástica _____
Hóquei em Campo _____
Jogos Tradicionais _____
Judo _____
Luta _____
Natação _____
Patinagem _____
Râguebi _____
Ténis _____
Ténis Mesa _____
Tiro com Arco _____
Vela _____
Voleibol _____

TIRO COM ARCO

Assinala o teu nível de conhecimento, de prática, interesse e disponibilidade para iniciar um Programa de Iniciação para iniciar um Programa de Iniciação (Escala: 1- Muito Fraco, 2- Fraco, 3- Satisfatório, 4- Bom, 5- M. Bom)

Nível de Conhecimentos:

História _____ Objectivos _____
Material _____ Espaço _____
Regras _____ Segurança _____

Nível de Prática:

Preparação _____ Execução _____

Nível de Interesse:

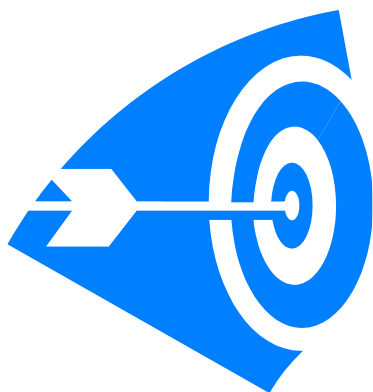
Tarefa _____ Resultado _____

Disponibilidade/Autorização:

Programa Iniciação Sim __ Não __

Anexo 35

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO



Eu _____, aluno N° ____ ,da Turma _____ , do ____ °Ano, declaro estar autorizado pelo meu Encarregado de Educação a participar no Programa de Iniciação ao Tiro com Arco e a desenvolver nesta Escola.

As atividades deste Programa Experimental, realizam-se 2 vezes por semana (2ª e 4ª) ou (3ª e 5ª), aproveitando o tempo livre no período de almoço, têm a duração de um mês e estão a cargo do professor de Educação Física (Agostinho Carlos).

DATA: ____/____/____

O PROFESSOR RESPONSÁVEL

O ALUNO

O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Anexo 36

QUESTIONÁRIO 2

ALUNO: _____ ANO/TURMA: _____ Nº: _____ DATA: ___/___/___

PROGRAMA DE TIRO COM ARCO

Responde às questões apresentadas, assinalando com um (x) a tua opção.

PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA:

1- Grupo Control (Iniciação) 2- Grupo Experimental (Iniciação) 3- Grupo Extra (Recreação)

AVALIAÇÃO DA TUA PARTICIPAÇÃO

Interesse/Participação
Comportamento
Aproveitamento

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Material
Organização
Horário/Duração

NÍVEL DE CONHECIMENTO ADQUIRIDO

História Objectivos Material
Espaço Regras Segurança

NÍVEL DE PRÁTICA CONSEGUIDO

Organização Preparação Execução

PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Informação Recebida Instruções Técnicas
Modelagem Auto-correcções

TREINO MENTAL

Controlo Respiratório Atenção/Concentração
Relaxamento Controlo Pensamentos

TIRO COM ARCO E O PROGRAMA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(Assinala a tua preferência pelas Unidades Temáticas que gostarias de tratar na tua Escola (1ª,2ª...21ª))

Andebol ___; Atletismo ___; Badminton ___; Basquetebol ___; Corfebol ___; Dança ___; Futebol ___;
D.Aventura (BTT/Orientação, Escala e Slide) ___; Ginástica ___; Hóquei em Campo ___; Jogos
Tradicionais ___; Judo ___; Luta ___; Natação ___; Patinagem ___; Râguebi ___; Ténis ___; Ténis Mesa
___; Tiro com Arco ___; Vela ___; Voleibol ___.

Gostarias de ver tratado o Tiro com Arco na disciplina de E. Física?

Nível de interesse actual pela prática Nº de Aulas sugeridas

TIRO COM ARCO E A TUA VIDA ESCOLAR

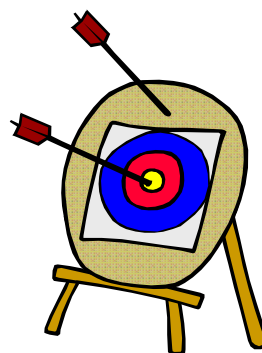
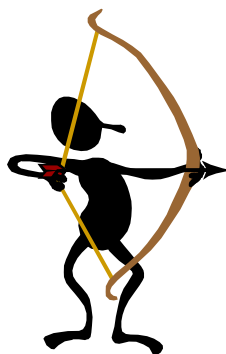
A par da tua participação neste Programa de Iniciação, conseguiste melhorar o (a) teu (tua):

Interesse/Participação? Comportamento? Aproveitamento?

Atenção/Concentração? Auto-confiança? Motivação?

Anexo 37

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO



Eu _____, aluno N° ____ ,da Turma _____ , do ____ °Ano, declaro estar autorizado pelo meu Encarregado de Educação a participar no Passeio B.T.T. no próximo dia ____ de Junho.

Incluem-se neste Passeio, atividades lúdico-recreativas e desportivas (Tiro com Arco) e ainda um Lanche Convívio, na aldeia de Fiães.

Estas atividades decorrem no período da tarde (15h-17h) e têm o seguinte Programa:

- 15h00- Saída da Escola (em bicicleta)
- 15h30- Chegada a Fiães (Campo de Futebol)
Actividades / Convívio
- 16h15- Lanche
- 16h30- Regresso
- 17h00- Chegada à Escola (em bicicleta)

DATA: ____/____/____

O PROFESSOR RESPONSÁVEL

O ALUNO

O ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Anexo 38

AVALIAÇÃO DO TIRO COM ARCO

Registo de Resultados

Modalidade: _____ Distância: _____ Alvo: _____ Data: ___/___/___

Sessão: _____ Fase: _____ Competição: _____ Organização: _____

Escola: _____ Ano/Turma: _____ Ano Lectivo: ___/___/___ Data: ___/___/___

Nº	Nome	Gr.	1ª Série			2ª Série			3ª Série			4ª Série			5ª Série			6ª Série			P.T.
1	Ana	1																			
2	Ana Sofia	2																			
3	André	2																			
4	António	2																			
5	Bianca	2																			
6	Eliana	1																			
7	Edmar	3																			
8	Fábio	3																			
9	Flávia	1																			
10	Francisco	1																			
11	Gonçalo	1																			
12	Luís	1																			
13	Marco	3																			
14	Mariana	2																			
15	Nádia	1																			
16	Rafael	2																			
17	Rafael	3																			
18	Ricardo	3																			
19	Ricardo	2																			
20	Sandra	2																			
21	José	1																			
22	Diogo	3																			
23	Andreia	3																			

Legenda:

Nº - Número do aluno

Gr - Grupo do aluno: 1- G. Controlo; 2- G. Experimental; 3- G. Extra

PT - Pontuação Total

Observações: _____

O Professor

A Organização

Anexo 39

PROGRAMA DE INICIAÇÃO AO TIRO COM ARCO AUTOAVALIAÇÃO

OBJECTIVO: Auto avaliação dos conhecimentos e do nível de prática dos alunos.
Registo do: Início e no final do Programa.

Escola: _____ Ano/Turma: _____ Ano Lectivo: ____/____ Data: ____/____/____

Nº	Nome	Gr.	Nível de conhecimentos												Nível Prático				Obs.
			Hist		Obj		Mat		Esp		Reg		Seg		Técnica		Resultado		
			I	F	I	F	I	I	F	I	F	I	F	I	F	I	F	I	
1	Ana	1																	
2	Ana Sofia	2																	
3	André	2																	
4	António	2																	
5	Bianca	2																	
6	Eliana	1																	
7	Edmar	3																	
8	Fábio	3																	
9	Flávia	1																	
10	Francisco	1																	
11	Gonçalo	1																	
12	Luís	1																	
13	Marco	3																	
14	Mariana	2																	
15	Nádia	1																	
16	Rafael	2																	
17	Rafael	3																	
18	Ricardo	3																	
19	Ricardo	2																	
20	Sandra	2																	
21	José	1																	
22	Diogo	3																	
23	Andreia	3																	

LEGENDA:

Escala (Níveis): 1 (Fraco); 2 (Insuficiente); 3 (Suficiente); 4 (Bom); 5 (Muito Bom)

Nível de Conhecimentos: **Hist** – História; **Obj** – Objectivos; **Mat** – Material; **Esp** – Espaço; **Reg** – Regras; **Seg** – Segurança.

Nível de Prática: **Técnica; Resultado**

Período: **I** – Início; **F** – Final

Observações: _____

O Professor

A Organização

Anexo 40

PROGRAMA DE INICIAÇÃO AO TIRO COM ARCO AVALIAÇÃO

OBJECTIVO: Avaliação do processo ensino-aprendizagem pelos alunos (G1, G2, G3)
Avaliação da intervenção psicológica realizada (G2)

Escola: _____ Ano/Turma: ____ Ano lectivo: ____/____ Data ____/____/____

Nº	Nome	Gr.	Ensino/aprendizagem			Intervenção Psicológica				
			Inf.	Inst.	Prat.	Motiv/Autocon. Mod.	Obj.	C.R.	Rel.	C.E.
1	Ana Cláudia	1								
2	Ana Sofia	2								
3	André	2								
4	António	2								
5	Bianca	2								
6	Eliana	1								
7	Edmar	3								
8	Fábio	3								
9	Flávia	1								
10	Francisco	1								
11	Gonçalo	1								
12	Luís	1								
13	Marco	3								
14	Mariana	2								
15	Nádia	1								
16	Rafael	2								
17	Rafael	3								
18	Ricardo	3								
19	Ricardo	2								
20	Sandra	2								
21	José	1								
22	Diogo	3								
23	Andreia	3								

Legenda:

Escala (Níveis): 1 (Fraco); 2 (Insuficiente); 3 (Suficiente); 4 (Bom); 5 (Muito Bom)

Ensino/aprendizagem: **Inf** – Informações; **Inst** – Instruções Técnicas; **Prat** – Prática Orientada.

Intervenção Psicológica: **Mod** – Modelagem; **Obj** – Objectivos; **CR** – Controlo Respiratório; **CE** – Concentração na Execução.

Variáveis Psicológicas: **Motiv/Autocon** – Motivação e Autoconfiança; **Activa/Concen** – Activação e Concentração.

Observações: _____

O Professor

A Organização

Anexo 41

PROGRAMA DE INICIAÇÃO AO TIRO COM ARCO AVALIAÇÃO

OBJECTIVO: Autoavaliação da participação dos alunos (G1, G2, G3)
Avaliação do Programa

Escola: _____ Ano/Turma: ____ Ano lectivo: ____/____ Data ____/____/____

Nº	Nome	Gr	A sua participação				O Programa			Obs
			Int/Par	Comp	Aprov	Assid	Mater	Organ	Horar	
1	Ana Cláudia	1								
2	Ana Sofia	2								
3	André	2								
4	António	2								
5	Bianca	2								
6	Eliana	1								
7	Edmar	3								
8	Fábio	3								
9	Flávia	1								
10	Francisco	1								
11	Gonçalo	1								
12	Luís	1								
13	Marco	3								
14	Mariana	2								
15	Nádia	1								
16	Rafael	2								
17	Rafael	3								
18	Ricardo	3								
19	Ricardo	2								
20	Sandra	2								
21	José	1								
22	Diogo	3								
23	Andreia	3								

Legenda:

Escala (Níveis): 1 (Fraco); 2 (Insuficiente); 3 (Suficiente); 4 (Bom); 5 (Muito Bom)

A Participação: **Int/Par** – Interesse e Participação; **Comp** – Comportamento; **Aprov** – Aproveitamento; **Assid** – Assiduidade.

O programa: **Mater** – Material; **Organ** – Organização; **Horar** – Horário.

Observações: _____

O Professor

A Organização

Anexo 42

PROGRAMA DE INICIAÇÃO AO TIRO COM ARCO RECOLHA DE DADOS

OBJECTIVO: Conhecer o nível de interesse pela prática e a preferência que atribui ao Tiro com Arco.

Conhecer a opinião dos alunos, sobre a inclusão desta unidade no programa de E. Física para o próximo ano lectivo e o número de aulas que sugere.

Escola: _____ Ano/Turma: _____ Ano lectivo: ____/____/____ Data ____/____/____

Nº	Nome	Gr	Interesse	Preferência		Opinião			sugestão			Obs.
			Inter/Prat.	I	F	Unid.	Tem.	Nº Aulas	0-4	5-8	8-12	
1	Ana Cláudia	1										
2	Ana Sofia	2										
3	André	2										
4	António	2										
5	Bianca	2										
6	Eliana	1										
7	Edmar	3										
8	Fábio	3										
9	Flávia	1										
10	Francisco	1										
11	Gonçalo	1										
12	Luís	1										
13	Marco	3										
14	Mariana	2										
15	Nádia	1										
16	Rafael	2										
17	Rafael	3										
18	Ricardo	3										
19	Ricardo	2										
20	Sandra	2										
21	José	1										
22	Diogo	3										
23	Andreia	3										

Legenda:

Escala (Níveis): 1 (Fraco); 2 (Insuficiente); 3 (Suficiente); 4 (Bom); 5 (Muito Bom)

Interesse: Inter/prat – Nível de interesse pela prática (Escala de 1-5)

Preferência: Preferenc – A preferência pelo Tiro com Arco no: **I** – Início e **F**- Final

Opinião: Unid. Tem – Aceita incluir a unidade na E.Física : **Sim** - Aceita e **Não** – Não aceita

Observações: _____

O Professor

A Organização

Anexo 43

AVALIAÇÃO DO TIRO COM ARCO

Registo de Resultados (Equipas)

Modalidade: _____ Distância: _____ Alvo: _____ Data: ___/___/___
Sessão: _____ Fase: _____ Competição: _____ Organização: _____
Escola: _____ Ano/Turma: _____ Ano Lectivo: ___/___/___

Nº	Nome	Gr.	1ª			2ª			3ª			4ª			5ª			6ª			P.T.
			Série			Série			Série			Série			Série			Série			

Pontuação Total da Equipa	T. A.	T. A.	T. A.	T. A.	T. A.	T. A.	P. T.
---------------------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Legenda:

Nº - Número do aluno

Gr - Grupo do aluno: 1- **G. Controlo**; 2- **G. Experimental**; 3- **G. Extra**

T.A. - **Total Acumulado**

PT - **Pontuação Total**

Observações: _____

O Professor

A Organização

